

MANIFESTO

do presidente da Republica Rio-Grandense
em nome de seus constituintes

Desligado o Povo Rio-Grandense da Communhão Brasileira reassume todos os direitos da primitiva liberdade; usa destes direitos imprescriptiveis constituindo-se *Republica Independente*; toma na extensa escala dos Estados Soberanos o logar que lhe compete pela sufficiencia de seus recursos, civilisação e naturaes riquezas, que lhe asseguram o exercicio pleno e inteiro de sua Independencia eminente, Soberania e Dominio, sem subjeição ou sacrificio da mais pequena parte desta mesma Independencia ou Soberania a outra Nação, Governo ou Potencia estranha qualquer.

Igual aos Estados Soberanos seus irmãos, o Povo Rio-Grandense não reconhece outro juiz sobre a terra além do Autor da Natureza nem outras leis além d'aquellas que constituem o Codigo das Nações. Observa o estatuido principio da mutua universal decencia, provando á face de todas as Republicas, Principes e Potentados aos quaes se dirige, que o Acto de sua separação e desmembramento não foi obra da precipitação irreflectida ou de um caprichoso desacôrto; mas uma obrigação indispensavêl, um dever rigoroso de consultar a sua honra, felicidade e existencia altamente ameaçadas, de attender por si mesmo á propria natural defeza, de subtrahir-se a um jugo insupportavel, cruel e ignominioso, oppondo a resistencia á injuria, repellindo com a força a violencia. Só empunha o gladio dos combates para cobrir-se e defender-se de uma odiosa aggressão; faz neste momento o que fizeram tantos outros Povos por iguaes motivos, em circumstancias identicas; assim encontre este Povo virtuoso e bravo entre tantos Povos illustrados da terra essas generosas sympathias amplamente dispensadas a quantos o precederam neste afanoso comprometimento, essas mesmas sympathias que outr'ora a braços com os seus tyrannos da Europa invocaram o Brazil e seu

Governo, esse Governo hoje a seu turno oppressor, sévo, inexoravel e tyranno a nosso respeito.

O bom senso, o amor da ordem, a moderação Rio-Grandense passaram até aqui em proverbio; o Brazil atormentado pelas facções, agitado pelas furias da intriga, convulso até o paroxismo por aspirações exaltadas e pelo choque impetuoso de interesses mal combinados, invejoso ou admirado nos apontava com o dedo. . . Eramos o typo da ordem, que altamente se preconisava, sem que se resolvessem a entrar nella. As lições de casa, o exemplo dos de fóra, todo o Novo Mundo ou quasi todo coberto de sangue e de cadaveres, e devorando os proprios filhos. . . nada foi capaz de seduzir-nos ou arrastar-nos pelo exemplo: dir-se-hia que só o Povo Rio-Grandense firme nos principios de prudencia, de moderação e de justiça, que havia consagrado, permanecia illeso e intacto sobre as ruinas do Americano Continente. Provocações revoltantes, perseguição insupportavel, e, ainda mais, intoleraveis denegações de justiça précipitaram este bom Povo no pavoroso amphitheatro, onde hoje luta e se despedaça, assoberbado pelo mais execravel abuso da força, pela mais horrorosa prepotencia.

A narração franca e sincera destas vexações e oppressões sem limites levará á consciencia de todo homem imparcial e honesto a convicção intima da razão e da justiça, que recomendam ou escudam a nossa causa.

O Governo de Sua Magestade o Imperador do Brazil tem consentido que se avilté o Pavilhão Brasileiro, por uma covardia reprehensivel, pela má escolha de seus Diplomatas, e pela politica falsaria e indecorosa de que usa para com as Nações estrangeiras. — Tem feito Tratados com Potencias estrangeiras, contrarios aos interesses e dignidade da Nação. — Faz pezar sobre o Povo gravosos impostos, e não zela os dinheiros publicos. — Tem contrahido dividas taes e por tal maneira que ameaçam a ruina da Nação. — Tem permittido contrabandos vergonhosos extremamente prejudiciaes. — Faz Leis sem utilidade publica e deixa de fazer outras de vital interesse para o Povo. — Exgota os cofres nacionaes com despesas supérfluas e não cura do melhoramento material do Paiz. — Não aproveita, nem ao menos sabe conservar as riquezas naturaes do solo Brasileiro. — Não administra as Provincias imparcialmente. — Permite a mais escandalosa impunidade em seus agentes, despresando as queixas que contra elles se dirigem. — Permite um trafego vergonhoso no pagamento da divida publica, na distribuição dos cargos publicos, na administração da justiça e finalmente em todos os actos da publica administração. — Tem posto em pratica uma politica feroz e cobarde com respeito a estrangeiros e nacionaes,

que chama rebeldes. — Tem despresado e mesmo punido como a crimes, as mais justas e attendiveis representações do Povo. Tem invalidado Mandatos de — *Habeas-Corpus* — legaes. — Tem conservado Cidadãos longo tempo presos, sem processo de que constem seus crimes. — Vilipendiou o espirito nacional ligando-se a uma facção estrangeira e adversa ao Brazil. — Sem o indispensavel consentimento do Corpô Legislativo tem armado estrangeiros para escorar suas arbitrariedades.

Estes males, além de outros muitos, nós temos supportado em commum com as outras Provincias da União Brazileira; amargamente os deploravamos em silencio, sem com tudo sentirmos abalada a nossa constancia, o nosso espirito de moderação e de ordem. Para que lançassemos mãos das armas foi preciso a concurrencia de outras causas, outros males que nos dizem respeito particularmente a nós, e que nos trouxeram a intima convicção da impossibilidade de avançarmos na carreira da civilisação e prosperidade, sujeitos a um Governo que ha formado o projecto iniquo de nos submeter á mais abjecta escravidão, ao despotismo mais abominavel.

Ha muito desenvolvia o Governo Imperial uma parcialidade immerita, um despreso insolente e revoltante a respeito da nossa Provincia. O sangue que derramámos na guerra com as Republicas Argentinas, o sacrificio das vidas de nossos irmãos, a destruição de nossos campos, a ruina das nossas fortunas, as prodigiosas sommas que nos extorquiui, á nós, os mais sobrecarregados e cotisados durante aquella lucta desastrosa, não nos valeram a menor deferencia da parte d'aquelle injusto e tyrannico—Governo.

Eramos o braço direito e tambem a parte mais vulneravel do Imperio. Aggressor ou aggredido o Governo nos fazia sempre marchar á sua frente; disparavamos o primeiro tiro de canhão, e eramos os ultimos a recebê-lo. Longe do perigo dormiam em profunda paz as mais Provincias, enquanto nossas mulheres, nossos filhos, e nossos bens presos do inimigo, ou nos eram arrebatados ou mortos, e muitas vezes trucidados cruelmente. Sobre Povo algum da Terra carregou mais duro, e mais pesado o tempestuoso aboletamento: transformou-se o Rio Grande n'uma Estalagem do Imperio.

Exhibiam certamente as Provincias as cotas respectivas, onde incluíamos a nossa para as despezas da guerra; mas o arbitrio nos tirava com violencia em gado vaccum e cavallar, e em exigencia de todo genero mil vezes mais do que cumpria cotisar-nos proporcionalmente.

Reduzida a oito mil homens a força de primeira linha do exercito só ao Rio-Grande coube sustentar cinco corpos dessa força, além de um corpo de Guardas Policiaes.

Não nos pagou o Governo Imperial o que se nos tirou a titulo de compra, ou de emprestimo, e muito menos resarcio as nossas perdas occasionadas por um estado de cousas de que só elle era culpado.

Uma Administração sabia e paternal nos teria indemnizado de sacrificios taes e de tão pezadas cargas pela abolição de alguns impostos e direitos; o Governo Imperial pelo contrario esmagou a nossa principal industria vexando-a ainda mais. A carne, o couro, o sebo, a graixa além de pagarem nas Alfandegas do paiz o duplo do dizimo de que se propuzeram aliviar-nos, exhibiam mais quinze por cento em qualquer dos Portos do Imperio. Imprudentes Legisladores nos puzeram desde esse momento na linha dos povos estrangeiros, desnacionalisaram a nossa provincia, e de facto a separaram da Communhão Brasileira. Pagavamos todavia oitenta réis do dizimo dos couros, mais vinte por cento sobre o preço corrente, nós que já iamos vencidos na venda destes generos, pela concorrência dos nossos visinhos, nos mercados geraes.

Repetidas reclamações de nossa parte sobre este assumpto foram constantemente despresadas pelo Governo Imperial.

Tirou-nos o dizimo do gado mular e cavallar, e o substituiu pelos direitos de introdução ás outras Provincias. Nós os pagavamos onerosos em Santa Victoria, escandalosos no Rio Negro, insupportaveis em Sorocaba, pontos preciosos do transitto dos nossos tropeiros aos mercados de S. Paulo, de Minas e da Côrte.

Era o Rio Grande uma provincia de primeira ordem se se tratava de concorrer para as despezas geraes; entrava quasi na ultima quanto á sua representação no Congresso Geral. Tinhamos rendimentos bastantes para sustentar um Tribunal de segunda e ultima Instancia, um tribunal que nos era garantido pela Constituição do Estado, e entretanto nos era preciso procurar na côrte os recursos judiarios naquella instancia, com enormes sacrificios. Em vão representámos para que se augmentasse o numero de nossos Deputados á Assembléa Geral, e se creasse uma Relação em nossa Provincia,

Em um só anno sacou sobre o nosso Thesouro a espantosa somma de *oitocentos contos de réis*; foram quasi equivalentes a esta quantia os subseqüentes successivos saques, que para o diante contra nós se fizeram. Baldadas foram as vehementes Representações da Junta da Fazenda Provincial, expondo a penuria em que a guerra deixára o nosso Thesouro, e pedindo a cessação desse esbulho revoltante e indecente.

Montava a *vinte e quatro contos de réis* o supprimento annual que faziamos á provincia de S. Catharina, além de outros avultados saques a favor dessa provincia. O Thesouro

da Provincia de S. Paulo nos devia uma somma avultada, o Governo Imperial a deu por satisfeita, não obstante haver já concedido áquella Provincia os direitos dos nossos animaes introduzidos na mesma Provincia.

A quem poderemos persuadir?... O Rio-Grande que amplamente suppria e sustentava outras Provincias, que satisfazia prompto e generoso as repetidas e immoderadas requisições do seu Governo, que amontoava annualmente em seus Cofres as copiosas sommas de seus facultosos rendimentos; o Rio-Grande cheio de ouro e de recursos só podia dispôr, em virtude de uma Lei assassina, da mesquinha quantia de *cento e onze contos trezentos e cincoenta mil réis* para fazer frente ás numerosas precisões e despezas Provinciaes

Alimentavamos os outros na abundancia, e pereciamos de miseria, sustentavamos os faustos, as extravagancias de Ministros delapidadores e não podiamos satisfazer as mais urgentes exigencias da sociedade em que viviamos; e para cûmulo de affrontas recebiamos de mãos estranhas e como por esmola a miseravel quantia que de nossos proprios cofres nos concediam.

Preciso fôra havermos renunciado a todo sentimento de honra, de decoro e natural dignidade; termos descido finalmente o ultimo escalão de uma Raça humilhada e embrutecida, para soffrer tantas injurias sem as haver repellido.

Contemporisavamos apezar disto. Mas entrava no plano de nossos impios tyrannos levar-nos á desesperação por meio da intriga; exigia-se o aniquilamento de nossa Patria. As riquezas naturaes da nossa Provincia, seus immensos recursos, sua fortissima configuração topographica, o character altivo e marcial de seus habitantes não estavam certamente em harmonia com os temerosos sustos da sua possivel separação, com os fracos meios repressivos de que podia servir-se o Governo Imperial para retel-a na subjeição e na obediencia. Tremou de que pudesse escapar-lhe essa avultada presa; resolveu pois aniquilar-nos. Excesso de covardia e maldade! Na applicação de uma politica leal e benefica feria aquelle Governo facilmente encontrado o segredo infallivel de dispôr da nossa vontade, como sempre o fizera do nosso dinheiro; prefere infelizmente tornar contra si aquellas vantagens de que tanto proveito havia tirado, e podia continuar a tirar, se soubesse ser justo e magnanimo.

Poremos de parte as tramas urdidas, as intrigas projectadas pela reunião dos absolutistas restauradores, formando um corpo ilhado e estranho a todas as Associações philantropicas do Paiz, debaixo do titulo distinctivo de Sociedade Militar, que os nossos tyrannos favoreciam fingindo desaprovar,

mas que soubemos compellir ao silencio em Porto Alegre, tendo o prazer de vermos os nossos irmãos fluminenses fazerem outro tanto no Rio de Janeiro.

As dissensões domesticas de um Estado visinho não se passaram sem que o Governo Imperial tentasse disso tirar partido para chegar a seus fins. Protege a opposição armada no Estado Oriental; envolve a nossa provincia nessa querella desgraçada; compromette a Paz e Magestade do Imperio, e conclue perseguindo aleivosa e indignamente os dissidentes Montevideanos, depois de os haver protegido. Assim pensava divertir a attenção publica de seus continuados desvarios administrativos: assim pensava elle dar uma direcção estranha ás nossas dissensões intestinas.

Não param aqui os absurdos d'aquelle Governo: oppoz aos Patriotas indignados de seus erros, aquelles mesmos portuguezes ingratos que tanto hostilisavam o Brazil; esposou abertamente a causa dos absolutistas, que recorriam ao regresso, depois de haverem desesperado da restauração do seu Principe. O General Commandante das Armas em nossa Provincia foi posto, em consequencia, á testa dos sectarios do regresso, e tinha ao mesmo tempo a seu cargo proteger o movimento dos descontentes Orientaes, perseguir e desacreditar os Patriotas Continentistas. Tres resultados se promettiam áquelles que desta tactica se serviam: não deixar respirar o Povo Oriental, a cuja reunião jamais renunciou sinceramente a Côrte do Rio; acabar com as Liberdades Patrias no Rio Grande; privar-o ultimamente do auxilio que poderiam prestar-lhe as affeições generosas do Estado limitrophe.

E' a hospitalidade Rio-Grandense universalmente conhecida. Celebres historiadores a tem preconisado, é um habito inveterado, uma virtude arraigada no coração do Povo. O Patriota Rio-Grandense, verdadeiro cosmopolita aqui a offerece franca, larga e generosa ao primeiro infeliz que se apresenta á sua vista. Elle não pôde ser indifferente aos prófugos da Banda Oriental, que lhe pediam um asilo. Quando a Côrte do Rio de Janeiro, assombrada de seus machiavellicos desvarios, perseguia os emigrados de Montevidéo, e mandava assassinar-lhes os Chefes, ou lhes retirava os recursos que até então lhes havia prestado, os Rio-Grandenses Patriotas, incapazes de tão insigne vileza, continuaram-lhes a beneficencia da hospitalidade uma vez dada. Este acto de humanidade e de virtude lhes foi imputado ao crime, e não duvidou perseguil-os o Governo Imperial, crendo assim justificar-se com o Estado limitrophe de suas assás manifestas e reconhecidas perfidias.

Tal era a nossa posição em 1834, quando o Primeiro Magistrado da Provincia, o delegado do Governo Imperial se

uniu ao General das Armas para escravisar-nos descarregando o ultimo golpe sobre as nossas Liberdades Patrias.

Foi então que vimos a perseguição, o arbitrio e o terrivel espirito de vingança reduzidos a systema; a imbecilidade e o despotismo querendo arrogar-se as honras do saber e da legitimidade. Crescida multidão de Empregados Civis e Militares são apeados das suas Commissões ou Empregos, e immediatamente substituidos por homens notoriamente conhecidos inimigos do Systema Constitucional.

Vimos autoridades populares, um inaudito numero de varões probos e conspicuos, envolvidas aleivosamente nos laços insidiosos de processos interminaveis. Vimos as Prisões Publicas atulhadas de victimas, ali ascintemente detidas e maltratadas. Nossos tyrannos excederam-se a si mesmos, multiplicando estas vexações e injustiças na Villa do Rio Pardo, uma das Povoações mais consideraveis da nossa Provincia. Apesar das instancias da Assembléa Provincial, o julgamento d'aquelles individuos foi adréde retardado pelo infesto Presidente.

Teve o arrojo este nosso insigne oppressor de erigir-se em Legislador, assumir attribuições soberanas, e dispor dos dinheiros e fazenda publica do mesmo modo que atacava a nossa honra, segurança e liberdade. — Concede de seu proprio motu o direito de Cidadão a um subdito portuguez e assigna-lhe um Emprego Publico. — Concede auxilios pecuniarios dos Cofres da Nação para a construcção de um Templo consagrado ao culto de Religião estranha, calcando assim o Artigo 5.º da Constituição, com o fim unico de formar-se um partido em uma nossa Colonia composta de estrangeiros. — Distribue sem a necessaria permissão dinheiros publicos pelos empregados da Secretaria da Presidencia. — Augmenta de quatro por cento os soldos das Guardas Policiaes, e o jornal dos operarios do nosso Arsenal de Guerra. E deste modo recruta, com os dinheiros de um Povo livre, novos proselitos, que engrossem seu partido, e algum dia consummem a inteira abolição da Liberdade em nosso Paiz.

Que mais restava ao delegado do Governo Imperial para a execução do plano que estava a seu cargo? Um unico pretexto certamente, que acobertando os praticados desatinos o habilitasse tambem para outros que projectava.

Depois de ter, por assim dizer, processado ou encerrado em estreitos calabouços a quasi toda uma Provincia, conclue denunciando-a toda inteira e em plena Assembléa, de querer separar-se da Communhão Brasileira, ligando-se aos Orientaes. Assim processa, prende e castiga e só depois denuncia o crime supposto de suas victimas sacrificadas. Principiou por

onde todos os monstros acabam; fez preceder a pena á calúnia que a deveria ter provocado. Fez mais. Levado de um acesso de delirio, por ventura arrastado pela mão irresistível do Todo Poderoso, que cega primeiro o malvado que intenta punir, transfere-se á casa das Sessões Legislativas, e confessa por sua propria bocca que a Provincia era innocente, e que só elle se havia torpissimamente enganado.

Aniquilou-se, desacreditou-se, suicidou-se a si mesmo! — Morreu morte politica na opinião de todos os homens sensatos, cobriu-se de eterno opprobrio; mas nem neste extremo abandonou o arrojado projecto de agrilhoar a nossa Patria. — Continuou a hostilisa-la. — Cabalou, intrigou a propria Legisatura, seduziu alguns, surprehendeu a outros, e resultaram destes sacrilegos manejos as leis insensatas e atrozes, que deviam accender os brandões da guerra civil, pôr em combustão o Paiz todo; extinguir o ultimo vestigio da liberdade e submeter-nos algemados a nossos implacaveis tyrannos.

Tal era a Lei da creação de um corpo policial que devia consumir annualmente a exorbitante quantia de *duzentos contos de reis*, organizado, disciplinado e commandado *ad libitum* do Presidente. Tal era a outra que estabeleceu o imposto de dez mil réis sobre legua quadrada de campo, e creou os direitos sobre os chapeados, as esporas e estribos dos nossos cavalleiros, além de outras muitas imposições igualmente injustas e impoliticas, mas necessarias para a sustentação dos novos Pretorianos que deviam pôr as algemas em nossos pulsos.

Tão desatinadas disposições foram logo feridas de reprobção pelo instincto commum, a voz publica as condemnava e a ellas só attribuia toda a extensão do mal que nos ameaçava de tão perto: a irresistível força da Opinião Publica, desta Rainha do Universo, apontou para os nossos opressores essas armas que elles preparavam contra nós. Mas ainda lhes restava um recurso: a imprensa. Elles a degradam de sua nobre missão, transformando-a em vehiculo impuro de injuriosos ditos, grosseiras invectivas e diffamantes improperios. Falam, e já não ha entre nós um só homem de bem que não seja sua victima, já não existe reputação illibada que se não veja cruelmente ferida: falam, e é nada para elles a honra, o merito e incorruptível probidade dos mais amplissimos varões, dos mais benemeritos Cidadãos que não querem subscrever o captivo e aniquilamento de sua Patria.

Cumpria morrer em meio de tanta affrontas e ludibrios; cumpria morrer ou impôr silencio ao monstro da calúnia que nos enxovalhava e deprimia; cumpria sepultar-nos debaixo das ruinas do infamado e captivo continente ou preci-

pitar da Cadeira Presidencial e para longe de nossos lares o delegado do Governo Imperial que se havia collocado á frente dos inimigos da Patria, para perseguil-a e aviltal-a.

Muitos males soffremos e tudo podiamos supportar, não estava em nossa mão subscrever a deshonra, degradação e ignominia de nossa Patria de tão perto ameaçada pela mais aviltante escravidão. Apresentava-nos o barrête de Gesler, para que diante d'elle nos prostrassemos, sobrepunham a grave cimitarra de Breno á concha da balança, onde já tantas injurias pesavam insoffridas: faziam-nos o ultimo dos ultrages, e nós o repellimos. Moveu-se a Provincia em massa compacta e magestosa contra os verdugos da sua honra, contra os espoliadores da sua liberdade, vida e fazenda. . . pronunciou o terrivel anathema contra os nossos oppressores, e o delegado do Governo Imperial deixou de nos presidir. Mas não sahio todavia a barra sem levar consigo thesouros, claresas e documentos pertencentes á Provincia, e tentar armar contra o generoso movimento de *setembro* colonos estrangeiros, e o chefe de um departamento do Estado visinho, offendendo ainda nisto a Constituição Politica do Estado como sempre o fizera dantes. O General Commandante das Armas que tomara a sua defeza não sustentou a sua criminosa resistencia. Porém um perverso, a quem o deposto Presidente por ultimo dera o mando sobre os seus desesperados defensores, pôde antes de fugir, contra todo o direito das gentes, e com a inaudita quebra de honra, e de palavra, assassinar alguns dos nossos compatriotas, violando uma solemne suspensão de armas. Foi o primeiro exemplo de sangue de irmãos derramado por irmãos em nossa Patria.

Livre a Provincia de seus oppressores goza satisfeita e em paz os salutaes beneficios da legal administração dos damnos provenientes dos desvarios da Administração decahida. Administradores e Legisladores foram todos promptos em fazer uma exacta exposição dos acontecimentos occorridos na Provincia, pedindo aquellas providencias, pelas quaes nossas circumstancias instavam, e protestando obediencia e adhesão ao Governo de S. M. Imperial, a quem pediam tambem a punição dos delictos do Presidente deposto, em uma accusação formal. Quando assim tranquilllos esperavamos paternaes sollicitudes do Governo Imperial, que viessem reparar de um todo os damnos e as não merecidas injurias que acabavamos de soffrer, é esse o mesmo momento em que este Governo, desprezando as nossas justas e bem fundadas Representações, entendendo talvez ser o ensejo favoravel para completar o nosso aniquilamento, com grande surpresa de nossa parte nos declara uma guerra caprichosa, impolitica, immoral e injusta.

Vimos aportar ás nossas praias um novo delegado d'aquelle Governo, em um brigue de guerra, carregado de munições e armamento. — Vimos que ao Vice-Presidente e á Assembléa Provincial uma só contestação se não dava de seus Officios e Representações. — Notámos a desusada incivilidade de não dar o Commandante d'aquelle brigue, que devia ser seguido de uma força maritima mais consideravel, a menor satisfação de sua chegada á primeira Autoridade da Provincia. — Notámos a mora suspeitosa do novo delegado, na Cidade do Rio-Grande. — Vimos o Aviso que lhe dirigiu o Ministerio mandando processar o Vice-Consul Hamburguez, por haver recommendado aos subditos de sua Nação, que não tomassem parte em nossas politicas dissensões. — Vimos finalmente que os nossos oppressores, longe de dar por justificada a nossa resistencia ao terrivel Proconsul, què tanto nos havia hostilizado, tentavam semear a discordia, dividir os animos e illudir-nos, para que, depois de nos enfraquecer, pudessem mais facilmente impôr-nos o pesado jugo da mais infame escravidão.

Queríamos ver esclarecida esta sua odiosa politica. Nossos Representantes fundados em nossa Legislação Patria passam a posse do novo eleito, deferindo a fundada Representação que para isso lhes dirigiu pacifica e competentemente o Povo da Capital.

Nos é certamente promettida uma amnistia: mas o procedimento ulterior do enviado do Governo Imperial bem de pressa nos fez conhecer que essa promettida amnistia não era outra cousa mais que uma cilada, um ardil semelhante áquelles de que se servira outr'ora o mesmo Governo para assassinar perfidamente os Chefes da resistencia nas Provincias do Ceará e Pará.

Sim; o Presidente nomeado não acode ao chamamento de nossos Representantes Provinciaes para prestar o indispensavel juramento e tomar posse do seu cargo, e illegalmente a toma na Camara Municipal da cidade do Rio Grande, com offensa de um Artigo da Constituição Politica do Estado. Não veda tão grande escandalo que nossos Legisladores o convidem a ratificar a sua posse perante elles como lhe cumpria; mas o insidioso enviado do Governo Imperial, depois de prometter que assim procederia, com assombro de todo homem sensato e inaudita violação das regras do Direito Universal e Patrio, pertinaz na carreira do crime decreta a dissolução do nosso Corpo Legislativo Provincial e proclama a guerra contra elle e contra o Povo que o sustentava.

Em defesa de suas leis tão indignamente ultrajadas, em defesa de sua dignidade e de seus direitos tão torpemente vilipendiados, levantam os Patriotas Rio-Grandenses a terrivel luva

que seus oppressores lhes lançavam; e tendo de optar entre a liberdade e os ferros, entre a escravidão e a morte, abraçaram a guerra com todas as suas consequências e se arrojavam aos combates.

Por ventura, disseram elles, constrangeremos nossos tyrannos a render-nos justiça á força de virtude e de coragem; e mais circumspectos e prudentes na escola da adversidade que os espera, reconhecerão um dia a insufficiencia dos meios de que podem dispôr para escravisar-nos, e encontrarão no silencio das paixões ferozes que os agitam o segredo infallivel de conduzirem-se pelos dictames da justiça com que nos faltam.

Correram rios de sangue sobre o agitado Continente desde aquella epocha desgraçada até que um d'aquelles golpes de fortuna tão pouco calculaveis quão frequentes vezes repetidos nos campos de batalha, nos trouxeram a convenção da Ilha do Fanfa e a horrenda perfidia com que os homens, que se diziam legaes, a violaram.

Alguem é aleivosamente preso, remettido aos subterraneos do Rio de Janeiro, e encaminhado dalli a um remoto desterro, tendo a fortuna de escapar, durante aquelle trajecto á sanha de seus algozes e ao veneno que deshumanos Portuguezes na Bahia lhe haviam preparado. Distinctos Officiaes Militares foram da mesma sorte arrebatados da Provincia, e igual fortuna correram muitos outros Cidadãos qualificados, e os proprios Deputados ao Corpo Legislativo, não obstante a sua inviolabilidade pelas opiniões emittidas no exercicio de suas funcções, garantida pela Constituição.

Em menoscabo daquella Convenção são presos centenares de homens, violentamente arrastados dos seus domicilios a enxovias que se atulham com o seu numero, e precisam seus algozes precipital-os aos pestiferos e immundos pontões, onde jazem até agora perecendo de fome e horriavelmente flagellados os que ainda não levaram a palma do martyrio. A perseguição, os insultos, o assassinio e o roubo tornam-se virtudes se se exercem contra Patriotas; enche-se a Capital de Porto Alegre com os despojos das suas casas e herdades até o ultimo utensilio expoliadas. A simples suspeita era logo seguida da vexação e tropelia contra a pessoa indigitada.

Vimos com offensa das Leis da humanidade restabelecida a tortura. — Vimos com pasmo a infracção do Direito das gentes da detenção e prisão, na Cidade do Rio Grande, de um dos nossos parlamentarios; e rechassado a tiro de fuzil outro que dirigimos ás linhas da Capital. — Vimos a Lei horrorosa das suspensões das garantias investindo o delegado do Governo Imperial, e até o ultimo de seus agentes do tremendo poder discricionariô, e nossos Tribunaes convertidos em verdadeiros

Tribunaes revolucionarios. — Vimos processos monstruosos, falsas denuncias, dilacões systematicas e caprichosas; levando centenaes de Cidadãos conspicuos aos mais remotos Desterros. — Vimos um Governo atroz e deshumano, mas que se jacta de legal e justo, compellir a golpes de espada ou á ponta de bayoneta o pai, o filho, o irmão, o amigo a baterem-se e trucidarem-se; e armar contra nós quantos malvados, assassinos, salteadores e criminosos retinham nossas cadeias e prisões provinciaes. — Vimos rotos os liames da sociabilidade, violadas todas as suas leis, enthronisada a violencia, e coroado o delicto, e a virtude nos ferros.

Hum só recurso nos restava, um unico meio se offerecia á nossa salvação; e este recurso e este meio unico era a nossa Independencia Politica e o Systema Republicano, só assim podiamos adquirir a força, a compactibilidade e energia necessarias para debellar nossos algozes em tão lamentavel catastrophe. Cedemos á voz santa da natureza, cumprimos as eternas e immutaveis Leis do Creador, lançando mão desse recurso, desse meio unico de salvação.

Perdidas pois as esperanças de concluirem com o Governo de S. M. Imperial uma conciliação fundada nos principios de Justiça Universal, os Rio-Grandenses, reunidas as suas Municipalidades, solemnemente proclamaram e juraram a sua Independencia Politica, debaixo dos auspicios do Systema Republicano, dispostos todavia a federarem-se, quando nisso se accordem as Provincias Irmãs que venham a adoptar o mesmo systema.

Bem penetrados da justiça da sua santa causa, confiando, primeiro que tudo, no favor do Juiz Supremo das Nações, elles têm jurado por esse mesmo Supremo Juiz, por sua honra, por tudo que lhes é mais caro não aceitar do Governo do Brazil uma paz ignominiosa que possa desmentir a sua Soberania e Independencia.

Bento Gonsalves da Silva.

Presidente.

Domingos José d'Almeida.

Ministro e Secretario do Interior.

Piratiny, 29 de Agosto de 1838.

ADVERTENCIA

A commissão de estudantes rio-grandenses da Academia de S. Paulo, incumbida de solemnisar o anniversario da revolução de 1835, com a publicação dum livro relativo á provincia, resolveu adiar essa publicação para o proximo anno de 1882.

Não foi falta de trabalho, de esforços de todo genero o que levou a commissão a proceder assim; foi o grande desejo de melhor attingir o alvo que visava. A imprevista demora no recebimento de documentos e varias fontes de informação solicitados a diversos cidadãos rio-grandenses; a importancia e quantidade dos que ao mesmo tempo lhe foram remettidos; a absoluta impossibilidade de aproveitall-os todos dignamente em limitado espaço de tempo, em um mez; ainda a impossibilidade de dar a obra neste mesmo anno depois do dia 20 de setembro, anniversario da revolução, porque esse trabalho tornar-se-ia incompativel com os cuidados escolasticos, na quadra em que elles são mais urgentes; taes foram os principaes motivos que levaram a commissão a sacrificar o desejo de publicar ja o seu trabalho á satisfação de dal-o mais completo e mais util.

A grande parte de trabalho já feita será correcta, aperfeçoada, completada, e a commissão desvanece-se em poder para o anno 82 offerecer á provincia obulo consciencioso do grande amor da joven e patriotica geração que hoje surge para a vida publica.

Neste sentido, todo o auxilio dos patriotas rio-grandenses lhe é indispensavel, e ella permite-se a liberdade de ainda uma vez appellar para todos, reiterando o pedido da circular de maio. Qualquer contribuição relativa á historia, á natureza physica, ao estado economico e social da provincia lhe será de inestimavel valor. Assim enriquecer-se-ão os preciosos documentos que em grande cópia ja lhe tem vindo.

Como attestado do seu profundo reconhecimento, a commissão entende dever citar os nomes dos que promptamente

attenderam ao seu pedido com valiosos auxilios, e louva-os e recommenda-os aos applausos da provincia. São os Srs.: dr. Antonio Soares, Appollinario Porto Alegre, Augusto Uflacker, tenente-coronel Cunha Mattos, coronel Diniz Dias, dr. Demetrio Ribeiro, Jorge Reis, tenente-coronel Joaquim Antonio Vasques, general José Gomes Portinho, engenheiro Max. Beschoren, Manoel Brandão Junior, tenente-coronel Manoel Lourenço do Nascimento, Simplicio Jaques, capitão Themotio de Faria Correia, dr. Venancio Ayres, e assim tambem as camaras municipaes de Alegrete, de Piratiny e do Rio Pardo.

Os documentos recebidos pela commissão habilitam-na a dizer muita coisa que ainda não foi dicta, principalmente sobre a historia da republica Rio-grandense; todavia o seu trabalho apresentar-se-á despido de pretensões exageradas, tendo apenas por fim prestar homenagem á gloriosa provincia do Rio Grande e levar debil contribuição ao edificio da sua futura grandeza.

O manifesto do presidente Bento Gonsalves que hoje se distribue em edição de crescido número de exemplares não é documento desconhecido; mas, desejando a commissão encontrar pretexto para várias explicações relativas á sua incumbencia, pareceu-lhe que nenhuma peça se prestava mais a fornecel-o, sendo publicada em avulso, do que este manifesto: bem que conhecido de muitos, elle é ainda ignorado pela maior parte; explica os motivos occasionaes da proclamação da republica, e todo rio-grandense deve conhecer esses successos, para julgal-os com imparcialidade; finalmente, pelo mesmo facto de ser conhecido ja, a publicação deste documento não desarranja a grande e rica collecção de peças ineditas e ignoradas que em tempo se dará a lume.

A commissão julga encetar assim modestamente a longa serie de mais brilhantes serviços que os estudantes rio-grandenses que constituem o *Club 20 de setembro* esperam prestar ao seu extremecido e glorioso berço.

A Commissão:

Assis Brasil.
Julio de Castilhos.
Alcides Lima.
Eduardo Lima.
Homero Baptista.
Antonio Mercado.

S. Paulo, 28 de agosto de 1881.

Tres capitulos de uma biographia perdida do duque de Caxias

Eudoro Berlink, escriptor rio-grandense, que com grande brilhantismo atacou sob o pseudonymo de Cassius a administração Sinimbu, dedicou os ultimos annos a uma biographia do duque de Caxias.

A obra começou a ser impressa na typographia Laemmert, mas a morte do autor e os varios successos que extinguiram aquella firma tão benemerita das letras patrias subverteram-na na voragem.

Salvaram-se alguns capitulos, de que é possuidor o sr. Cassius Berlink da Bibl. Nacional, o qual, por intermedio de Capistrano de Abreu, os estampou na „Revista do Brasil“, n.ºs 90, 101 e 104 de 1924. Dessa publicação os traslados para a „Revista do Instituto“.

Quem sabe se, desse modo, não apparecerão outros?

I

A nomeação de Elisiario ¹⁾ fôra consequencia da mudança politica operada no Rio de Janeiro. O regente padre Feijó resignára o poder antes de findar seu quadriennio, confessando-se impotente para conseguir medidas legislativas que sanassem os males do paiz. Abandonando o poder supremo em 19 de Setembro, na vespera nomeára ministro do Imperio Araujo Lima, futuro marquez de Olinda, que assumio o cargo de regente, organisando novo ministerio e entrando para a pasta do Imperio Bernardo de Vasconcellos.

Annunciando uma politica vigorosa assim se exprimia o novo ministro do imperio em circular aos presidentes de provincia:

¹⁾ Antonio Elzeario de Miranda e Brito, e não *Elisiario*, como muitos suppõem (N. R.)

„Não ignora Vmce. que uma facção armada na provincia „do Rio Grande do Sul, atropelou as leis, destruiu o socego, „depoz a legitima autoridade, menoscabou todas as ordens „do governo imperial e por fim arrojou-se a proclamar um „governo republicano. A' ninguem se esconde que debelar e „escarmentar a rebelião é um dever de todos os brasileiros, é „o interesse vital da verdadeira liberdade, essencialmente ligado á união e integridade do Brasil. O governo não perderá „instantes, não poupará esforços para restaurar ali o imperio „da lei! Possam as calamidades que o crime despejou naquella „provincia fazer cahir a venda aos fanaticos avessos ao nosso „regimen!“

Esta linguagem inteiramente nova, acompanhada de uma amnistia do Regente em 6 de Outubro, acentuou nova phase na politica central a respeito das cousas rio-grandenses.

Até então camara e governo mantinham-se em uma attitude vacillante, mostrando as discussões dessa epôcha que nem o character, nem as tendencias da comoção erão conhecidas. A voz de Araujo Ribeiro não conseguia dissipar a impressão da defesa que por vezes tiveram os republicanos na representação nacional.

O desembargador Velloso Paranhos tambem deputado pelo Rio Grande auxiliava seu collega, mas nem um, nem outro levavão ao governo de Feijó a convicção da verdadeira marcha a seguir nos negocios do Rio Grande. O deputado pela Bahia, Ferreira França, chegou mesmo a dizer que se os rio-grandenses querião ser independentes que o fossem com tanto que liquidassem as contas com o Imperio, pagando o que devião. Se as idéas por vezes originaes de um talento tambem original não prevalecião, contudo a camara regateava e discutia a concessão de forças, a mobilisação da guarda-nacional e a prejudicial idéa do engajamento de forças estrangeiras.²⁾ Por todos os lados a revolução do Rio Grande era explorada, sem proveito e antes com prejuizo da causa nacional.

Taes discussões só servião para animar os rebeldes, cujo governo levantára um emprestimo de tresentos contos. Fôra elle um pouco forçado, mas a população interior que não via uma só força legal talar a campanha, nenhum successo de armas alentar a fé monarchica, e antes desastres parciaes a desmoralisal-a, principiava a crer que o governo central abria mão dessa porção do imperio. Aproveitavão os rebeldes essas lutas parlamentares e as commentavão a seu geito no jornal *O Povo*, fazendo crer a todos que as camaras não concederião

²⁾ Um projecto mesmo para o reconhecimento da independencia do Rio Grande foi apresentado e regeitado.

auxílios, que as comoções do Pará, Sergipe e outras provincias reduzião o governo á maior impotencia e que um ultimo esforço da revolução anniquilaria as praças, que ainda resistião ás armas da intitulada republica.

A esses boatos, fundados na inacção do centro que pouca ou nenhuma força enviava para a provincia, á especie de coacção em que sempre esteve Nunes Pires pelo circulo exaltado, se deve talvez o rompimento do convenio de 20 de Maio celebrado entre Greenfell e Crescencio e a volta de Netto para sitiar Porto Alegre. Dentro desta cidade reinava uma continua agitação e aos males de rigoroso sitio, ás penurias da vida quotidiana, juntava-se ainda a irritação pela luta intestina, produzia sempre um ou outro desacato publico.

Ao tomar posse Elisiario estavam as cousas mais ou menos nessas circumstancias, mas os reforços de tropa vinda da cõrte e a esperança de uma melhor éra, alentaram os defensores da integridade nacional. A fé profunda destes, a dedicação á causa legal e os rancores que cada vez mais se accentuavão contra o partido republicano, erão elementos fortissimos para a administração.

O novo Presidente principiou com prudencia a sua gestão dos negocios publicos.

Instruido pelos descalabros de seus successores, pela discussão das camaras, e pela politica prudente, mas vigorosa do gabinete Vasconcellos, os seus primeiros passos trazem certo cunho de moderação, que mais tarde devia perder-se no torvelinho de multiplos desgostos.

Assim ao publicar a proclamação do novo Regente de 6 de Outubro, que era um verdadeiro alento á legalidade descrente, acompanhou-a de outra em que chamava ás fileiras imperiaes não só os legalistas, mas ainda os dissidentes, nas seguintes palavras.

„Na qualidade de delegado do governo religiosamente „seguirei o que nella se declara e o que a Constituição refor- „mada e as leis marcão. Plena protecção aos legalistas, aco- „lhimento franco e leal a todo e qualquer cidadão, que até aqui „illudido pelos rebeldes, venhão sinceramente arrependidos „buscar guarida nas bandeiras da legalidade e guerra con- „stante aos sediciosos, que esquecidos da patria e das leis da „humanidade emperrados continuarem a nutrir o monstro da „anarchia que tem vilipendiado e destruido esta provicia, eis „o que me cumpre e o que hei de praticar.“

Estas promessas de Eliziario eram garantidas com a proclamação do Regente e com 600 homens de tropas idos do Rio.

Novos reforços partião de Pernambuco, posto que á revolta do Rio-Grande se unisse a de Pará, e logo em seguida a da cidade da Bahia, proclamando sua independencia durante a minoridade do Snr. D. Pedro 2.^o. Esses variados movimentos não impedião o novo gabinete de preparar contingentes para reforçar as forças imperiaes do Sul, chamando em diversos pontos do paiz a guarda nacional a destacamento, e animando a corajosa dedicação dos monarchistas rio-grandenses.

No interior da provincia um movimento todo favoravel á legalidade se pronunciava, e o marechal Sebastião Barreto, reunindo-se a Vidal e a outras forças no municipio da Cruz Alta, appareceo em frente á cidade de Porto Alegre, na margem direita do Guahyba, no dia 16 de 9bro, com 400 homens. Foi buscal-o o Presidente a 11, e organisando uma divisão das tres armas, confiou-lhe o commando, em uma ordem do dia notavel pelos sonoros encomios, que prodigalisava a Barreto.

Fegressando ao Sul deo novas disposições á divisão que guardava a margem direita do canal de S. Gonçalo, nomeando seu commandante, o visconde de Itapagipe (Calmon) e commandante da 1.^a brigada a Silva Tavares. As canhoneiras e lanchões continuavão a guardar o rio.

Pelo lado dos rebeldes, Netto e Crescencio mantinhão a margem esquerda, estando geralmente o segundo no passo do Acampamento, sobre o rio Piratynim.

Em frente a Porto Alegre José Mariano de Mattos e Marcelino José do Carmo com 1600 homens continuavão no sitio acampados a uma legua de distancia e entrincheirados no forte, que a meia distancia havião construido na estrada do Passo da Arêa.

No Triumpho, Joaquim Pedro Soares, com o titulo de ajudante general do exercito rebelde, tinha 200 homens.

Bento Manoel, vindo do interior, reunia-se a Bento Gonçalves e marchavão para reunirem-se a José Mariano de Mattos.

Loureiro finalmente preparava-se para operar com 500 homens por cima da serra onde se achava o chefe rebelde João Antonio.

Nesse momento as forças legaes orçavam por 5.000 homens, dos quaes tres mil em Porto Alegre. Os rebeldes tinham o mesmo numero em armas. Resolverão Elisario, moralisado com os reforços recebidos, e com a adhesão que ia conquistando de moderados e exallados, emprehender a campanha que julgava decisiva contra a revolução. A sua primeira operação

tinha por objectivo atacar os sitiante, flanqueando-os com uma columna que seria coadjuvada no ataque por um movimento de frente da guarnição de Porto Alegre e evitar a junção das forças de Bento Manoel.

No dia 29 e 30 de Janeiro de 38 passarão as primeiras forças para a margem opposta do Guahyba (Picada), ao mando do marechal Barreto e reunindo-se a ella Elisario passou o Jacuhy para a margem esquerda no dia 3 de Fevereiro, atravessando o rio Cahy a 5, e entrando a 7 em S. Leopoldo, apenas com o fogo de algumas guerrilhas das avançadas.

Diante desta manobra levantaram os sitiados acampamento em frente da capital e marcharam para a serra, queimando os reparos de artilharia, enterrando esta, e abandonando a bagagem pesada. Dirijindo-se para a serra forão ter á provincia de S. Catharina, tomando a villa de Lages e vindo mais tarde varar pelo Matto Castelhano, sem que as forças legaes ao mando de Loureiro os impedissem, por se terem dispersado.

Elisario continuou na perseguição infructifera da columna rebelde, e reforçando-se com as forças de Manoel Bento e José Ourives, retrocedeo para a capital vindo acampar no passo da Cachoeira sobre o Gravatahy, em 16 de Fevereiro.

Bento Gonçalves, que viera picando a retaguarda da columna imperial, retrocedeo na mesma proporção que esta, contra-marchou e veio para o municipio de Taquary, onde Bento Manoel tomou o commando da força, então de 1.000 homens.

No sul tambem a força de Crescencio tentou passar o rio de S. Gonçalo a 24 de Fevereiro e depois de forte tiroteio entre duas canhoneiras e a artilharia rebelde, desistio do intento.

Animado o Presidente com estes successos, que tinham libertado Porto Alegre do cerco e impedido a passagem das forças rebeldes para a cidade do Rio Grande, resolveo penetrar para o interior com destino de levar as forças inimigas para a campanha.

No dia 6 de Março sahio de Porto Alegre com parte da divisão ao mando do marechal Barreto e dirigio-se para Taquary. Bento Manoel com sua força retrocedeo sobre a cidade de Rio Pardo. Seguio-lhe a divisão imperial a marcha, e no dia 17 desde a ponte do Couto foi guerrilhando até a ponte de Rio Pardo, com o inimigo, que se ia retirando, acabando por abandonar a povoação e indo acampar para o lado das Pederneiras.

Parecia que tudo sorria á legalidade e aos primeiros en-

saio d'armas do Presidente, commandante das armas, pois, tambem ao Sul, Calmon rodeava o S. Gonçalo e dispunha-se a encetar operações contra Piratiny e Jaguarão.

Deixando em Rio Pardo o general Sebastião Barreto com o 1.º e 2.º Bões. de caçadores, 500 homens de cavallaria, e diversos contingentes, formando um total de 1.700 praças com 8 peças de artilheria, no Taquary o 8.º Bão. de caçadores e ao longo do Jacuhy uma esquadrilha de canhoneiras e um vapor ao mando de Greenfell, regressou Elisiario para Porto Alegre.

Animara-se a capital já com o levantamento do cerco e abundancia de generos de primeira necessidade, já com o commercio que se desenvolvia com a posse de Rio Pardo. Em poucos dias aportavão a esta cidade 90 grandes canoas carregadas de generos, que ali se depositavão esperando que as operações de guerra abrissem a campanha ao commercio, como havião aberto o rio Jacuhy ás communicações com a capital.

Rio Pardo, que se achava despovoado e sem commercio, resurgio de um para outro momento, não só pela presença da tropa, como pelo trafego da navegação e commercio, que demasiado soffrego accumulava ali enormes valores.

Igual facto se dera, na defecção de Bento Manoel, com Caçapava, que, quando entregue pelo Coronel João Crisostomo da Silva, possuía valiosos depositos de mercadorias.

Ninguém duvidava então do resultado da campanha: e á posse da cidade de Rio Pardo, guarnecida por quasi dous mil homens, dispondo de oito canhões, alem dos da esquadrilha, e commandada por um experimentado militar, com valentes chefes, era cousa incontestada. De temerario seria taxado aquelle que ousasse sonhar com uma derrota dentro daquelle recinto, onde cada casa era uma fortaleza e um reducto.

Elisiario mesmo, não consentira em fortificações, que poderião mostrar pouca confiança no valor das tropas, entregues ao mandado do general, a quem elle classificava como valendo um exercito para o triumpho da legalidade.

Era excessiva confiança sabendo-se que ante Rio Pardo estava um general da tempera de Bento Manoel, habil em aproveitar de faltas contrarias. A essa já de per si valiosa consideração ajuntava-se a natural cobiça que deveria despertar a accumulção de tantos valores, representados em mercadorias para soldados que não recebião nem soldo, nem fornecimentos regulares de fardamento.

Muitas e lisongeiras erão pois as esperanças dos monarchistas, que almejavam ver terminar a revolução.

Não dormião, porém, os rebeldes, e ao passo que em Piratiny e Caçapava se fazião novas levas, os principaes chefes reúnem-se aos poucos a Bento Manoel, que, evitando sempre combates com as forças de Rio Pardo, fazia propalar entre os legaes sua divergência com os outros caudilhos e o desanimo das tropas revoltosas.³⁾

Pouco a pouco se forão reunindo as tropas rebeldes até formarem effectivos de tres mil praças, apparentando moleza e indolencia, posto que viessem ás vezes apanhar cavallada legal. Com a noticia da divisão que entre elles reinava, e com essa apparente inacção, descuidarão-se completamente os legaes, acampados em grupos separados e pouco vigilantes.

Aproveitarão-se disso os rebeldes e reunidos a Bento Manoel, ainda que sob o nominal commando de Netto, abrirão á surdina uma picada pelo Rincão D'El-Rei (Nacional), atterrando banhados e atoleiros com estivas feitas com os corpos dos cavallos magros. Com a maior ignorancia do marechal Barreto foi feito esse caminho.

No dia 30 de Abril de madrugada sahirão os rebeldes pela picada e cahirão sobre a cidade.

Pouca ou quasi nenhuma força tinha Barreto desse lado. A primeira envolvida foi a cavallaria, parte da qual estava desmontada e que fugio ao embate furioso da cavallaria rebelde, numerosa e sedenta de desforra. Os que poderão escapar pelos mattos ou ganhar a ladeira que conduz á praia, buscarão salvar as vidas, outras recuarão para o interior da cidade combatendo em completa desordem, e desenvolvendo-se terrivel carnificina em todas as ruas por grupos isolados.

Andrade Neves, José Ourives e outros chefes de cavallaria fizeram prodigios de valor, sem poder resistir ao impetuoso ataque dos rebeldes.

O 2.º Batalhão de caçadores commandado pelo coronel Guilherme José Lisbôa tentou tornar-se centro de resistencia, formando quadrado e resistindo ás cargas de cavallaria e ao fogo inimigo. Dizimado por enormes perdas foi o coronel in-

³⁾ Trabalharão os inimigos á noite e, quando de manhã sahião as descobertas legaes, escondião-se. Ao desconfiarem os legaes da existencia da picada não augmentou a vigilancia, apezar das ordens de Elisiario. Em vez de haver piquetes, contentavão-se com as descobertas diarias. Bento Manoel fez desertar algumas praças para os legaes, amestrando-os para dizerem que era grande a divergencia que existia entre elle e os outros chefes e que se via quasi só e isolado dos outros, e sem cavallada e mais recursos de guerra. Acreditarão os imperiaes estas vozes e descuidarão-se.

timado para render-se.⁴⁾ Recusou, e, com a bandeira nacional em punho, commandou pela ultima vez uma carga de bayoneta, cahindo morto e indo seus soldados espetarem-se nas lanças inimigas.

O combate degenerara em carnificina, os rebeldes perseguirão os grupos legaes, que fugirão, nas ruas. — Partidos se chocarão e batião-se desesperadamente.

Muitos naquella horrivel scena de sangue vendiam caramente as suas vidas e a cidade alastrava-se de mortos e feridos, que erão indistinctamente pizados e esmagados pela cavallaria que perseguia os legaes debandados. Muitos officiaes superiores jazião mortos ou feridos nas ruas. Entre os primeiros, o bravo Lisboa, pranteado até pelo inimigo, o coronel Cabral de Teive, o major Epifanio, entre os segundos, o então major e depois marechal Lopo Botelho, retalhado de feridas; Andrade Neves e muiois outros.

Barreto, Calderon, Cunha e outros officiaes generaes buscarão a salvação fugindo para a esquadrilha. O primeiro tentara reunir a cavallaria dispersa mas a força que para esse fim mandou sahir no primeiro momento do combate cahio em poder dos rebeldes.

As canhoneiras legaes e o vapor que salvára muitos fugitivos descerão pelo Jacuhy, ainda sob o fogo da bateria, que fôra collocada á margem deste rio pelos atacantes.

Às 11 horas do dia foi cessando o combate que degenerara em hecatombe.

Oito peças de artilharia, uma outra da esquadrilha, mil armas de infantaria, mil tiros de artilharia, 8.000 cartuchos embalados, o dinheiro da pagadoria, o municciamento do commissariado, 300 mortos e feridos, 700 prisioneiros, e o resto estraviado fugindo para S. Amaro, taes forão as perdas das armas imperiaes. Os rebeldes tiveram uma perda não inferior a duzentas praças entre mortos e feridos. A' par do que pertencia ao exercito o prejuizo do commercio foi enorme.

Os depositos que ali se havião feito e que quasi todos forão saqueados montarão a somma não inferior a mil e duzentos contos.⁵⁾

Não só o que existia na cidade, mas o que estava ainda a bordo das pequenas embarcações, no porto, foi presa do inimigo.

Vinganças e combates particulares augmentarão o horror

4) Os rebeldes admirados da galhardia e valor de Lisboa, gritarão-lhe — Rende-te coronel valente — mas nada conseguirão. Lisboa procurou voluntaria morte, quando tinha decorosa rendição.

5) Ordem do dia do general Netto.

da catastrophe que cobrio de luto a espavorida população de Rio Pardo e de toda a provincia.

Esta noticia fulminára Eliziario, que mal pensava que tão desastroso fim teria a reputação militar do marechal Barreto, a quem tanto exaltara! Distinguindo-se nas guerras anteriores com os povos do Prata, commandando uma divisão na batalha de Ituzâigo, o ataque de Rio Pardo foi o ultimo desastre de sua vida militar, pois pouco depois retirou-se para o Rio e tendo presidido á provincia de Minas, veio fallecer na Côrte em 1839.

Em toda a revolução um só ataque ou batalha se não deo nas condições de Rio Pardo. Erão muitas as esperanças da legalidade, que orgulhosa das primeiras operações contava esmagar a rebellião. Eliziario mesmo em suas communicacões para a Côrte manifestava claramente a convicção de que lhe caberia a gloria de restituir a paz e tranquillidade á sua patria adoptiva. Todas essas lisonjeiras esperanças desaparecião em mar de sangue irmão!

Todos os calculos de uma politica previdente esbarravão ante os funestos effeitos da impericia militar.

Tremenda foi essa pagina de sangue e luto escripta por Bento Manoel e ainda hoje della tristes e sombrias recordações restão no Rio Grande do Sul. Pagara Bentó Manoel a Sebastião Barreto as balas que recebera, lavando as feridas com o sangue de seus compatriotas! Fizera em Rio Pardo mais do que no Fanfa!⁶⁾

Immenso abatimento apoderou-se dos defensores da monarchia. A derrota de Rio Pardo era dolorosa lição dos exaggerados que havião provocado a deserção de Bento Manoel.

Suas consequencias devião por muito tempo pezar sobre as desmoralisadas fileiras imperiaes.

Porto Alegre preparou-se de novo para o cerco e a pouca força que no Taquary ainda estava voltou para ahi, pois se aproximavão os rebeldes.

A divisão do brigadeiro Calmon, que se achava alem do rio Piratiny foi avisada em tempo do desastre de Rio Pardo e teve ordem de retroceder para o Rio Grande.

Nos dias 2 e 3 de Maio, Calmon tivera continuos tiroteios com os rebeldes ao mando de Bento Gonçalves e Affonso Côrte-Real, passando o Piratiny sob a protecção das guerrilhas com-

⁶⁾ Escriptos contemporaneos accusam formalmente Eliziario de haver impedido que Rio Pardo se fortificasse dizendo que era falta de confiança nas forças e valor das tropas imperiaes e medo dos rebeldes.

mandadas pelo capitão David Machado e vindo acampar no arroio das Pedras.

No dia 7 continuou a divisão em retirada, sustentando sempre o fogo dos rebeldes. Fazia a vanguarda o coronel Silva Tavares e a retaguarda o major Manoel Luiz Osorio e tenente David Machado. No dia 9 a columna transpoz o S. Gonçalo protegida pelo fogo do batalhão provisório commandado pelo major João Nepomuceno da Silva, e uma linha de atiradores de infantaria ao mando do capitão Joaquim Pedro Berlink.

Acampou de novo a divisão nos Cânudos. A legalidade que nos principios de 1838 estendera sua linha de operações pelo lado do norte até Rio Pardo e pelo sul pelos lados de Piratiny achou-se de novo em maio do mesmo anno reduzida ás primitivas posições de S. José do Norte, Rio Grande, S. Gonçalo e Porto Alegre.

A divisão do Sul escapara a um desastre imminente por que Bento Gonçalves e Côrte Real quando a 2 e 3 guerrilhavão e recuavão abandonando as posições aos legaes não fazião mais do que manobrar para atrahil-os para o interior, contemporisando até que chegassem os reforços sahidos ao mando de Netto de Rio Pardo.

Aniquilada ella, o Rio Grande e a barra da provincia cahirão logo em poder da rebelião e, cortadas as communicações maritimas, Porto Alegre se renderia pela fome, quando não fosse levada de assalto por todas as forças da rebelião.

A rapida retirada de Calmon e Silva Tavares, coadjuvados pela boa vontade de seus officiaes e soldados, evitou uma nova e dessa vez irremediavel desgraça para as armas imperiaes. Ainda assim a divisão veio sempre acossada por Côrte-Real e repassou o rio, quando ainda na sua retaguarda tiroteavão as forças de protecção com a vanguarda inimiga.

Greenfell que a toda a pressa se dirigira para S. Gonçalo preparou-se para queimar o ultimo cartucho na defeza deste rio, como verdadeiro ponto strategico de que dependia a salvação da legalidade.

Reapparecerão então as recriminações com tanto mais força quanto fôra a sua anterior mudez. Muito accusado foi o marechal Elizario de haver deixado Barreto isolado em Rio Pardo e a columna de Calmon no sul, nas mesmas condições, mas o que até este momento está provado é que o principal alliado do inimigo naquelle ponto foi o falta de vigilancia em Barreto, e negligencia das ordens superiores por parte dos officiaes commandantes das brigadas.

Elizario era realmente culpado da excessiva confiança de que se possuira ao ver coroadas de bons resultados suas

primeiras operações e essa vaidade e sua confiança em Barreto denotão seu pouco tino militar, quando não o atestava pela inutilidade de sua primeira marcha. Os legalistas ultras não deixarão também de tornar Elizario responsavel por sua politica de moderação, attribuindo a ella o novo incremento que tomava a revolução e o desastre das forças legaes.

Nas camaras o deputado liberal Alvares Machado accusou energicamente Barreto, apontando-o como acostumado a ser batido e attribuiu esse horrivel combate aos ultra-legaes, que havião sempre difficultado a pacificação e não sabião vencer pelas armas.

Defendeo Elizario provando que o ponto por onde o inimigo cahira sobre a cidade fôra justamente aquelle sobre o qual Elizario recommendara maior vigilancia, ordenando que ali houvesse força de observação, o que nunca foi cumprido. Com as proprias partes officiaes do commandante da divisão pretendeu justifical-o.

Comparou o seu proceder com o do coronel Lisbôa, morrendo abraçado com a bandeira nacional. Igualou-o a João Chrysostomo da Silva que entregara Caçapava e a quem um conselho militar condemnara a dous annos de prisão, despindo-lhe a farda.

Apesar de todo o seu talento, Bernardo de Vasconcellos não pôde defender o marechal Barreto, a quem accusou de negligente e até de covarde.

O brigadeiro Cunha, que depois do ataque de Rio Pardo viera a Côrte, foi mandado recolher preso para responder por seus actos, pois contra elle em especial se elevavão accusações serias.

Mais tarde foi absolvido. A opposição liberal aproveitou todos estes successos, como antes a opposição conservadora aproveitara a defeccão de Bento Manoel e a entrega de Caçapava e prisão de Antero para fustigar o ministerio liberal.

Apezar disso o gabinete de 19 de Setembro não esmoreceu e novos reforços forão enviados das provincias e da Côrte, fazendo o governo declarar officialmente que não demitiria Elizario, antes lhe prestaria toda a força para continuar a luta contra os rebeldes.

Até o fim do anno de 1838 tinhão chegado ao Rio Grande mais dous mil homens, procedentes do Rio, Pernambuco e Bahia, logo que terminou a revolução da Sabinada.

Para Santa Catharina e S. Paulo forão expeditas ordens para organização de columnas, que devião operar pelo lado do norte da provincia, evitando nova invasão em Lages guardando a Laguna.

Ainda outras providencias partirão do governo central. Nova amnistia foi em 30 de Novembro concedida aos rebeldes, que depozessem as armas, e outro decreto de 19 do mesmo mez, providenciou sobre a sorte dos escravos arregimentados na rebelião, formando-lhe uma respeitavel infantaria.

Em virtude dessas disposições os escravos prezos com as armas na mão deverião ser logo castigados com 200 a 1.000 açoutes e enviados para o Rio, onde os seus senhores os poderiam vender para qualquer lugar menos para o Rio Grande. Os que se apresentassem serião alforriados e seus senhores logo indemnizados, sendo legaes, e o dinheiro depositado no cofre provincial para ser entregue depois da pacificação, se fossem rebeldes. Serião tambem os libertos por essa forma transportados para fóra da provincia. Essas providencias que davão a pedra de toque da energia do gabinete de 19 de Setembro e da politica do Regente Araujo Lima, continuavão a animar a legalidade, apesar da intriga sempre effervescente em Porto Alegre.

II

Depois da derrota de Rio Pardo e da verdadeira estupefacção que lhe seguio, novos commettimentos se prepararão.

O chefe rebelde João Antonio conservou-se por Caçapava; Netto marchou para o sul a se reunir a Bento Gonçalves e Côrte-Real com mira no Rio Grande. Bento Manoel e Canabarro dirigiram-se paulatinamente para Porto Alegre. Em Piratiny faziam-se novas reuniões.

As forças legaes de Medeiros varando pela Banda Oriental, e evitando os forças inimigas de Crescencio, penetraram em numero de duzentos e cincoenta homens no Rio Grande, pela fronteira do Chuy; Calmon e Silva Tavares haviam retrocedido como já dissemos para o acampamento dos Canudos, no S. Gonçalo; finalmente em Porto Alegre o brigadeiro Gaspar Menna Barreto com partidas de policia observava o inimigo, que se aproximava

Os arredores da capital despovoavam-se das familias que procuravam abrigo dentro das trincheiras.

Elizario sahindo de Porto Alegre em fins de Maio dirigiu-se para o Rio Grande, e depois para os Canudos.

Ahi deu parte de doente o brigadeiro Calmon, que se retirou para o Côrte. Calderon com o fito de reunir gente seguiu para o Estado Oriental, onde a legalidade nesse momento contava com as sympathias de Rivera em opposição a Oribe, que protegia a rebelião de accôrdo com Rosas. Loureiro por doença de Silva Tavares assumiu o commando da divisão, ás ordens do proprio Elizario

Retirando-se o Presidente para a capital nomeou para commandante o brigadeiro Felippe Nery, no impedimento de Silva Tavares, continuando as cavallarias sob as ordens de Loureiro e Medeiros. Doze canhoneiras postadas no S. Gonçalo apoiavam as forças acampadas nos Canudos.

No dia 15 de Junho Bento Manoel e Canabarro appareceram em frente de Porto Alegre com 800 homens.

Restabelece-se o sitio, posto que com menos rigor do que anteriormente.

Da guarnição da cidade sahiam partidos volantes ao mando do capitão Francisco Pedro de Abreu (Barão de Jacuhy), e Andrade Neves que percorriam os municipios das Dores, vindo mesmo até o rio Camaquã, onde, em uma de suas surpresas, apprehendeu o primeiro, um hiate rebelde armado em guerra.

Tinham os rebeldes feito construir dentro do rio Camaquã dous lanchões *Rio Pardo* e *Republicano*. Do primeiro era commandante o celebre caudilho italiano José Garibaldi, capitão-tenente e commandante da improvisada flotilha rebelde; e do segundo o americano John Griggs. Tripulavam-nos marinheiros italianos, americanos, francezes e alguns negros e mulatos. Verdadeiros piratas, com chefes tão ousados navegavam pela lagoa dos Patos, onde fizeram pequenas presas, e uma mais importante a da escuna *Mineira*, que do Rio se dirigia para Porto Alegre. O pouco calado dessas pequenas embarcações facilitando-lhes a fuga através dos numerosos baixios da lagoa dos Patos, inutilisava a caça dos navios imperiaes. Estes sem se poderem desviar do canal profundo que costêa a margem oriental da lagoa faziam-lhes fogo, sem conseguir destruil-os. Os navios mercantes navegavam em geral desde 1835 sob a protecção e comboio dos navios de guerra e a escuna *Mineira* foi victima por se ter arriscado a viajar sem essa protecção.

Quiz o chefe Greenfel destruir a nascente marinha dos rebeldes e com um vapor e duas canhoneiras dirigiu-se para a Lagoa dos Patos, não conseguindo então o objectivo de sua empreza. Tambem entre elle e Eliziario manifestára-se profunda divergencia e o governo em setembro o retirou do Rio Grande, nomeando-o para o Rio da Prata e substituindo-o pelo capitão de mar e guerra Francisco Mariath. Nesse mesmo mez um decreto de Bento Gonçalves, referendado por Domingos José de Almeida, autorisou as cartas de côrso contra a marinha do Brasil. Eram os prodromos da expedição de Santa Catharina.

Em Outubro regressou de novo ao Rio Grande o Presidente e dirigiu-se para o acampamento dos Canudos.

Em ordem do dia de 28 reorganizou a divisão confiando o commando das infantarias ao brigadeiro Antonio Correa Seara e o das cavalarias ao brigadeiro Felipe Nery.

Esse acto abriu nova lucta com Elisiario. O coronel Silva Tavares acostumado de a muito a esse commando, e á isempção de obediencia militar já pelo seu character, já pela

dedicação com que servia á causa da legalidade irritou-se contra o acto da reorganisação da divisão por lhe ter sido tirado o commando das cavallarias, o qual pelo posto que exercia de commando superior da guarda nacional, julgava competir-lhe de direito. Não lhe permittiu Elisiario a licença que pediu para retirar-se, e então representou elle ao Governo da Regencia contra o Presidente e parte da officialidade da guarda nacional, e a este contra Felipe Nery, por lhe não merecer confiança. Medeiros e Loureiro tomaram abertamente partido por Silva Tavares e com quebra da disciplina e subordinação estabeleceu-se na divisão do Sul ameaçadora intriga.

A questão terminou mais tarde com a retirada de Felipe Nery para o Estado Oriental, reintegração de Silva Tavares, e commando da divisão do brigadeiro Seara, mas sem nenhuma decisão do governo.

Em Porto Alegre, já de volta em Dezembro de 1838 reuniu Elisiario todas as forças chegadas de noite e das veteranas, escapas aos desastres antecedentes, preparando-se para a nova campanha em 1839.

Rebeldes e legaes haviam augmentado suas forças.

Os primeiros não dispunham de menos de 7.000 homens, e os segundos tinham tambem seis mil em armas, á fora a força naval.

Ao estudar-se a revolução rio-grandense nota-se após cada feito de armas notavel uma estação calmosa.

A cada esforço quer de um lado quer de outro lado, segue-se uma paralysação completa do movimento. Esse phenomeno, que se repete até o commando do duque de Caxias, explica-se pela qualidade das tropas em movimento. Os chefes legaes, como os rebeldes, eram obrigados a licenciar seus soldados depois de cada feito de armas, ou elles proprios se dispersavam, reunindo-se mais tarde. Entre os imperiaes ficavam as forças de linha e entre os rebeldes a infantaria em grande parte composta de escravos arrebatados a seus senhores, em nome da liberdade. As tropas porem que formavam sob o titulo de guardas nacionaes não eram mais do que paisanos acostumados ás lidés de guerra, como igual força da parte dos insurgentes. E' muito difficil avaliar nas diversas epochas da revolução o numero de homens sob as armas, por essa razão. Chefes que hoje dispunham de grandes forças estavam sêm gente no dia seguinte, e no immediato reforçados. Os mapps e communicações officiaes se invalidavam todos por esses costumes militares já tradicionaes no sul. Elisiario, quando quiz

reorganizar a divisão do sul e abriu luta com Silva Tavares, pensava evitar esses inconvenientes.

Era cêdo, e só mais tarde, quando as forças de linha avul-tassem se poderiam organizar regularmente exercitos e divisões. A primeira organização regular no sul foi a do brigadeiro João Paulo, sem comtudo evitar essas dispersões, que cada chefe, operando com partidas volantes, ou acampadas em certos pontos, consentia a seu bel prazer. Essas partidas operavam quasi por si, e sem unidade; ora em um ponto, ora em outro, sem sciencia, muitas vezes, do general em chefe. Assim, depois do Fanfa, Bento Manoel licenciou parte de sua gente para se reunir em ponto dado.

Quando a expedição de Elisiario sobre José Mariano o obrigou a levantar o sitio de Porto Alegre e subir a serra, con-tava aquelle que Loureiro lhe detivesse o passo no rio das Antas. Tal não aconteceu, porque essa força se dispersára. A natureza dessas partidas um tanto *cossacas*, difficulta a ava-liação exacta das forças em campanha.

Em frente a Porto Alegre achava-se David Canabarro com uma força de 1000 praças. Bento Manoel que por ahi perma-necera algum tempo regressou para o interior, a fazer novas levas. Já então a expedição de Santa Catharina estava pla-neada e decidida, e emquanto os chefes rebeldes apparentavam querer carregar sobre a capital com o grosso de suas forças, Garibaldi fazia preparar os rodados de carretas, em que devia transportar seus lanchões até a divisa do Rio Grande com Santa Catharina. Nada transpirava ainda sobre essa expedição rebelde.

Sabia-se porem que o tenente-coronel Villas Boas deveria da Laguna penetrar pelo norte a reunir-se ás forças legaes em cima da serra com uma expedição de S. Paulo, descendo todas sobre a retaguarda dos sitiadores da capital. A expedição que se preparava em Santa Catharina sob o commando daquelle official tinha mais fama do que na realidade merecia, e a de S. Paulo nunca teve maior valor.

Para reunir-se aquella força esperada e metter o rebelde entre dous fôgos resolveu Elisiario encetar uma operação igual á que praticára em igual epocha no anno anterior, e que deveria de novo levantar o cerco de Porto Alegre.

1839 — Dirigindo-se desta vez para o rio Cahy, com 2 batalhões, um corpo de cavallaria, dous esquadrões, 2 peças de artilharia, atravessou o rio dos Sinos, o Gravatahy, e pela aldeia dos Anjos dirigiu-se sobre o inimigo. Em caminho juntaram-se-lhe mais 400 homens ao mando do major Simas,

Ourives e Manoel Bento, ficando com 2000 homens. Os rebeldes haviam levantado o sitio e retiraram-se sobre Viamão. No dia 31 de Janeiro a retaguarda das forças de Canabarro foi avistada pela vanguarda de Elisiario. Tiroteios sem resultado engajarão-se entre as duas forças e os legaes continuaram a seguir o inimigo até quatro leguas alem de Viamão.

Repentinamente Elisiario contramarchou rapidamente, e as scenas inverteram-se. Era agora a retaguarda da columna de Canabarro transformada em vanguarda, que picava a vanguarda da columna de Elisiario transformada em retaguarda. Sob o tiroteio e com toda a rapidez dirigiu-se Elisiario para Porto Alegre, aonde entrou na madrugada de dous de fevereiro. J. Ourives com extraordinario esforço de coragem guardara a retaguarda da columna. Já era tempo. Se demorasse mais algumas horas estaria mettido entre dous fôgos, pois Bento Manoel com uma columna forte de 1000 praças avançava rapidamente, tendo forçado o rio Cahy e vadeado o dos Sinos.

Deixara Elisiario guarnecido o passo do Carioca, no Cahy, com as canhoneiras n.º 7 e 9, e o lanchão n.º 2.

Bento Manoel aproximando-se do Cahy apresentou-se na barranca do rio com uma força de mil homens e duas peças de artilharia e occupando uma posição a cavalleiro rompeu desabrido fogo contra a flotilha legal. A canhoneira n.º 7 commandada pelo 1.º tenente Antonio Dias dos Santos Bellico respondeu com obstinado fogo ao ataque rebelde. O commandante com tres ferimentos de bala continuou a animar a guarnição e a defender o passo até que no momento de dar um viva ao Imperador, uma bala atravessou-lhe a cabeça. O pequeno navio arrombado por quatro balas de artilharia afundou-se perecendo afogados muitos tripulantes e submergindo-se todos os feridos e mortos.

A canhoneira n.º 9 commandada pelo 1.º tenente Manoel Pereira da Cunha fez alguns tiros de artilharia e foi abandonada pela guarnição. O lanchão n.º 2 acompanhou o tenente Bellico em sua corajosa defesa, sendo tambem logo depois abandonado pela guarnição.

Livre de inimigo passou Bento Manoel os rios Cahy e Sinos e veio reunir-se a Canabarro. Se Elisiario não houvesse tão rapidamente retrocedido ou Bento Manoel houvesse demorado a passagem do Cahy por mais dous dias, deixando aquelle internar-se, estaria ainda uma vez perdida a legalidade e Porto Alegre tomada.

Esta desastrada e desastrosa sortida de Elisiario e sua rapida retirada fizeram-no perder o resto de confiança depo-

sitada na sua capacidade militar. Na primeira sortida de 1838 levantára elle o sitio da capital obrigando o inimigo a fugir para a serra, mas nem Loureiro, nem Albano, que alli o devia bater o esperaram, e os fugitivos vieram reforçar Bento Manoel em Rio Pardo.

No ataque de Rio Pardo salvára elle sua responsabilidade legal com as instrucções que déra a Sebastião Barreto e que este não cumprira. Agora porem não tinha sobre quem deixar o peso do desagradavel exito de sua sortida, nem da falta de forças para coadjuvar a flotilha no Cahy, quando no Sul 4000 homens e numerosas canhoneiras defendiam S. Gonçalo e o Rio Grande. Annunciavam nessa epocha até os jornaes que as operações dos rebeldes se concentravam no norte, onde apenas havia pouco mais de 2000 homens para a defesa de Porto Alegre e operações. O que é exacto é que até essa epocha a divisão do sul esteve constantemente immobilisada alli. Bastava Crescencio com alguns homens para obter esse resultado.

Profunda foi a impressão moral produzida por esta operação já em Porto Alegre, onde se desenvolve a usual intriga, já na Côrte onde de novo, governo e opinião confiavam em Elisiario.

O gabinete de 19 de Setembro resolveu logo enviar á provincia o ministro da guerra Sebastião do Rego Barros, para por si estudar o apoio moral, conservando-o na presidencia depois da derrota de Rio Pardo e levando a conselho de guerra o marechal Sebastião Barreto e brigadeiro Francisco Xavier da Cunha; enviar-lhes reforços de tropas munições e navios; armara-o emfim de todos os meios para uma administração vigorosa e operações militares felizes e os revezes se succediam ora por uma, ora por outra cousa. Desencontradas eram as opiniões que appareciam quer na imprensa, quer nas noticias particulares, e a par das accusações de incapacidade militar do Commandante das armas e das usuaes intrigas politicas, appareciam, infatigaveis, surpresas e expedições de Francisco Pedro, Andrade Neves, cujos serviços relevantes á legalidade protestavam contra a desidia da autoridade superior.

Para por si indagar de tantos males partiu para o Rio Grande do Sul no dia 6 de Março o ministro da guerra, levando como ajudante de ordens coronel Luiz Alves de Lima e sob suas ordens 200 praças do corpo de permanentes.

1839 — Depois de breve estada em Santa Catharina seguiu para o Rio Grande, onde chegou a 21 de Março no vapor *Commercio*, seguindo logo para Porto Alegre.

Haviam os rebeldes fechado de novo sitio de Porto

Alegre e ainda uma vez guarnecido e fortificado Itapoam, o que era ainda ignorado no Rio Grande.

Mal aproximou-se o vapor *Commercio* que conduzia o ministro para investir o canal junto ao nosso, romperam os rebeldes o fogo de artilharia. Uma bala batendo na caixa das rodas de bombordo esbandalhou-a e fez recuar o vapor. Foi obrigado o ministro a passar-se para uma pequena lancha e nella atravessar o canaleta da ilha do Junco, dirigindo-se então para a capital.

Como era antural tal acontecimento incommodou o ministro da guerra, já por conhecer a posição forte que ali occupavam os rebeldes, já por não haver communição do facto no Rio Grande, quando elle d'ali partiu.

Antes mesmo de deliberar qualquer operação, mandou ordem para o Rio Grande que embarcassem com destino a Itapoam forças de infantaria e cavallaria tiradas aquellas da divisão dos Canudos e estas de S. José do Norte.

Logo que chegou a Porto Alegre convocou Rego Barros um conselho de officiaes generaes como já dissemos, para resolver o ataque do forte rebelde de Itapoam. A esse conselho compareceu o tenente coronel Luiz Alves; na qualidade de ajudante de ordens do ministro. Instava e opinou este pelo ataque e os velhos generaes convocados a reunirem-se opinavam da mesma fórma, quando o tenente-coronel pronunciou-se contra essa ideia fundando-se em razões estrategicas e de bom senso militar. Fundamentava sua opinião no facto de haver o exercito sitiador da capital tomado posição de fórma a ter sua esquerda sobre Itapoam e a direita sobre Porto Alegre, podendo assim acudir a defender aquelle forte e repelir o ataque dos imperiaes, cahindo ao mesmo tempo pela sua direita sobre a capital, antes que as forças vindas por agora chegassem para protegel-a. Ainda em meio da discussão, quando essa ideia não era perturbada, nem mesmo tinha visos de vencer no conselho, o barão de Jacuhy, apresentou-se informando ao Ministro de que o chefe Netto, em divergencia com os companheiros, passaria d'ahi a pouco no passo do rio Cahy, offerecendo-se para persegui-lo.

Communicado isto ao conselho propoz o tenente-coronel Luiz Alves, que a Francisco Pedro fosse confiada a força de que necessitasse para realisar a captura do general em chefe inimigo, o que equivaleria decerto á tomada de Itapoam, que tanto interessava naquelle momento.

Era intento do tenente coronel Lima desviar a attenção do

ministro da guerra do perigoso ataque em projecto e que se lhe assemelhava desastroso para as armas legaes.

Depois de duas horas de porfiado debate foi resolvida a expedição contra Netto e della encarregado o mesmo Francisco Pedro, então capitão. Seguiu este com 50 homens escolhidos, em um lanchão para o passo do rio Cahy enquanto em um vapor seguiu uma columna, a mais fórte, ao mando do brigadeiro Felipe Nery. Na vespera tinha passado o general Netto, mas sua bagagem, fardamento de general, mappa da força rebelde e planos de guerra, correspondencia, tudo cahiu em poder de F. Pedro, que a não ser a discussão de duas horas houvera nessa occasião apprehendido o general revolucionario!

As forças que do Rio Grande haviam seguido para coadjuvar o ataque do Itapoam regressaram a seus primitivos acampamentos e essa idéa foi abandonada.

Pela leitura desses documentos ficou o Ministro da Guerra convencido de quão baseada era, a opinião do Tte. Cel. Luiz Alves, pois estavam dadas as providencias pelos rebeldes para repellir o ataque de Itapoam e assaltar a cidade. Ficaria esta sem forças para sua defesa, se tivesse de distrahir tropa para o projectado ataque e cahiria inevitavelmente em poder dos rebeldes. Firmou o tenente-coronel Luiz Alves os creditos de Militar intelligente e previdente e desde então principiou a formar-se no Rio Grande do Sul opinião altamente favoravel áquelle que deveria terminar a revolução. Cartas vindas d'ahi para a Côrte o indicavam para esse commettimento, mas de tal erro escapou o tenente-coronel Luiz Alves, graças á sua prudencia e bom senso pratico, como já deixamos exposto.

Entretanto estereis foram os fructos colhidos pela viagem do ministro da guerra. Visitára e por si inspeccionára elle as praças de Porto Alegre, S. José do Norte, Rio Grande e o acampamento de S. Gonçalo (Canudos), onde esteve imminente uma demonstração hostil a Elisiario, que de nenhuma sympathia gosava e que se pensou que acompanhasse o ministro.

Dias depois da partida do ministro para o Rio Grande, o ministerio de que fazia parte pedia demissão pela divergencia entre o ministro do Imperio Bernardo de Vasconcellos e o Regente, na escolha de um senador.

Antes de seguir para ali mandára uma expedição por terra para destruir os lanchões rebeldes do Camaquam.

Não conseguiu Francisco Pedro aprisionar Garibaldi, que de dentro de um galpão fez desesperada resistencia, conseguindo ferir no braço o denodado chefe legal.

A flotilha que devia coadjuvar a expedição não realizou também o intento.

Dos Canudos fez o ministro marchar a divisão do Sul ao mando do brigadeiro Seara sobre Piratiny, com intento de apossar-se da villa deste nome.

No passo da Orqueta recebeu a noticia da demissão de seus collegas de ministerio, voltando d'ali para o Rio Grande e embarcando logo para o Rio de Janeiro.

Com effeito, o ministerio de 19 de Setembro demittira-se do poder em consequencia da divergencia na escolha de um senador entre o Regente e o ministro do Imperio Bernárdo de Vasconcellos. Ainda que contasse maioria na camara foi chamado o gabinete liberal de 16 de Abril de 1839 de que fazia parte o visconde de Albuquerque, como ministro do Imperio, e um rio-grandense, o conselheiro Candido Baptista de Oliveira, nas pastas da fazenda e extrangeiros. O ministro Sebastião do Rego Barros chegado á Côrte no dia 6 de Maio apresentou o Relatorio de sua repartição ás Camaras a 15 do mesmo mez, e nesse mesmo dia demittiu-se, sendo substituido pelo Conde de Lages.

O impulso estava porem dado de uma fórma energica em favor da legalidade pelo Ministerio de Vasconcellos e o novo gabinete seguiu a sua marcha em relação aos negocios do Rio Grande.

Era evidente a impossibilidade da continuação de Elisiario já por haver sido delegado da accentuada politica anterior, já por que sua força moral estava completamente perdida na provincia, após tantos e tão repetidos desastres.

Foi nomeado Presidente da Provincia o Sr. Saturnino de Souza e Oliveira e Comte. das armas o tenente general Manoel Jorge Rodrigues, depois Barão de Taquary, ambos por decretos de 22 de Maio.

Greenfell foi chamado do Rio da Prata, e de novo nomeado commandante da esquadra imperial no Rio Grande.

Pareciam excellentes estas nomeações. O Dr. Saturnino era um dos homens de mais illustração que naquelle momento occupavam a scena politica do paiz. Deputado inspector da Alfandega da Côrte e de indole tão moderada como de intelligencia cultivada parecia destinado a deixar, como de facto deixou, um nome respeitado entre os rio-grandenses.

O velho Manoel Jorge immortalisado nas guerras do Prata com a heroica defesa da Colonia do Sacramento em 1826, era

valente, probo e considerado bom militar, apesar do excessivo peso dos annos.

Greenfell, conhecido por seu valor, energia e prudencia, era o unico militar que soubera em longo periodo de commando conquistar plena confiança dos rio-grandenses, e sua retirada, solicitada por Elisiario, fôra sentida por toda a legalidade.

Mariath passou a commandar a força naval em Santa Catharina, onde sérios acontecimentos estavam imminentes. Com as novas autoridades seguiram reforços de tropa. No dia 18 de Junho chegaram ellas ao Rio Grande e no dia 24 tomaram posse em Porto Alegre.

III

*Considerações geraes sobre a nova phase da
revolução dos „Farrapos“ que aqui se descreve.*

Merece esta phase da revolução rio-grandense, que nos detenhamos, por um momento, antes de continuar a fria narração dos acontecimentos de guerra. Este pedaço de historia nacional é hoje conhecido do mundo intellectual por episodios da vida romanesca de Garibaldi, editada por Alexandre Dumas nas *Memorias* do caudilho italiano. Um e outro *poetisaram* um tanto as tristes scenas desta epocha sanguinolenta, conservando-lhe o fundo historico, mas truncando nomes e factos, e avaliando os eventos pelo circulo limitado em que viveu o aventureiro da liberdade. Não houve intenção no caudilho cosmopolita, como no caudilho litterario, de faltar á verdade, mas de endeusar homens e cousas de que teve apenas superficial conhecimento. Se escrevessemos nestas paginas a historia da revolução rio-grandense, desceriamos a detalhes em muitos pontos, sobre os quaes deslisamos rapidamente. Não a escrevemos porque vivem ainda os restos dessa valente geração, que tomou parte nessa lucta, e a justiça da historia não se coaduna com os sentimentos que, mau grado nosso, não pode o escriptor deixar de ter para os vivos. A' parte essa razão, reservamos essa analyse e aprofundamento de certos pontos para obra exclusivamente dedicada a essa epocha da nossa historia.

Entretanto, abre-se aqui uma phase tão fertil de eventos que não é desarrazoado considerar rapidamente a posição dos dous campos inimigos, mesmo porque elles reflectem os effeitos da politica iniciada pelo Regente Olinda e o ministerio de 19 de Setembro.

Tinham os rebeldes, em Março, mudado a capital de seu governo, de Piratiny para Caçapava, já para evitar algum golpe de mão das forças do brigadeiro Seara, sempre no eterno acampamento dos Canudos, e fortes de 3.000 homens; já

porque aglomeravam as suas forças para o norte, afim de invadir Santa Catharina, e esta ultima posição defensavel, e mais proxima ao theatro da guerra, lhes proporcionava mais faciles communicações. Da nova capital tomaram algumas medidas.

Nos principios de 1839 expediram alguns decretos, que são característicos da epocha e das idéas então dominantes, e provavam o excesso a que haviam chegado os odios politicos.

Um delles, o de 3 de Fevereiro, a pretexto de represalias, e depois de um longo arrazoado em que os factos passados na revolução do Pará e da Bahia são descriptos de fórma desvantajosa para os imperiaes, estabelecia:

1.º Que os officiaes prisioneiros seriam sorteados e fuzilados em numero igual aos que os imperiaes fuzilassem;

2.º Que os generaes acampados em frente a forças legaes eram autorisados a fazer esses fuzilamentos todas as vezes que soubessem de actos de violencia de imperiaes;

3.º Que os mercenarios estrangeiros ou partidos organisados no Estado Oriental, que fossem apanhados com as armas na mão, fossem immediatamente passados pelas armas, bem como seus officiaes e chefes,

Este sanguinario decreto assignado por Bento Gonçalves, e referendado pelo intitulado ministro da guerra João da Silva Brandão, fluminense, e ex-official de linha, se não foi executado á risca, abriu campo a muitos actos de sanguinolenta violencia, acobertando, a título de represalias, vinganças particulares.⁷⁾

Da parte dos legaes nenhum proposito firme havia de executar medidas violentas, e antes muitos prisioneros amnistia-

7) Uma medida fiscal diminuiu os direitos das mercadorias importadas dos pontos dominados pela legalidade para os da rebelião. Era animar o contrabando proporcionando recursos ás collectorias anarchicas. Nunca poderiam os legaes impedir esse contrabando, que realmente produzia recursos de rendas á rebelião, e essa medida fiscal ainda mais o animou.

Outra medida barbara e cruenta, represalia criminosa, foi então a ordem expedida para serem expulsos do Districto de Herval, no municipio de Jaguarão, familias legaes, que protegiam o major Astrogildo, em armas pela legalidade, ordenando a sua conducção para a fronteira do Uruguay. Não foi executada, mas a sua simples apparição produziu scenas terriveis no Herval. E' assignada pelo mineiro Domingos José de Almeida. Mais tarde teremos de ver os proprios rebeldes censurando estes actos de insensata malvadez.

dos e soltos haviam voltado para as columnas rebeldes. A' excepção de Antero, que fizera recahir sobre legaes moderados suas violencias e de alguns actos desse genero de Silva Tavares e Chagas, não podia a força regular, imperial, ser culpada de excessos inherentes ás lutas civis.

Chefes isolados da legalidade, percorrendo districtos longinquos, podiam muitas vezes não dar quartel aos contrarios, mas essas violencias isoladas e das quaes não eram culpadas as autoridades superiores, reproduziam-se tambem, e com mais vehemencia, da parte dos anarchistas, não podendo um lado accusar ao outro. O desprezo da vida propria, que demonstravam os rio-grandenses, era a maior atenuação para esses actos, bem que não fossem a sua justificação.

Bem longe de tal proceder, em Porto Alegre, onde até senhoras conspiravam e eram mensageiras dos rebeldes, Eli-siario portou-se sempre com moderação.

Em toda a sua administração, apesar de armado com a lei de suspensão de garantias, exilou da cidade uma senhora pensionada pelo Estado e muito conhecida em toda a provincia, por festejar as derrotas legaes, e um juiz de paz que foi a palacio reclamar a demissão do presidente ao ministro da Guerra.

Os poucos prisioneiros rebeldes, como os apresentados, foram sempre bem tratados. A par dessas medidas de rigor militar tentou ainda a administração revoltosa introduzir alguma ordem nos serviços, que com mais apparato do que realidade haviam fundado em 1836.

A maior difficuldade com que lutavam era a financeira.

A diversidade de chefes e commandos muitas vezes agindo de motu proprio e sem um centro de obediencia, trazia como consequencia uma situação penosa para suas finanças. Os abundantes recursos que a fertil provincia do Rio Grande offerecia á avidez e cobiça das cohortes combatentes, não eram aproveitados em favor da causa. Os dinheiros das collectorias de todos os municipios da campanha então em poder dos rebeldes, eram tomados pelos chefes que por ellas passavam. Os gados desapiedadamente levantados das estancias dos legaes, vendidos em proveito proprio ou dos partidos, e poucas vezes a intitulada thesouraria republicana via o producto dessas depredações. Montava a perto de trezentos contos a divida por elles contrahida, apesar das requisições forçadas, productos dos impostos e rendas das collectorias. As tropas rebeldes, seminuas e faltas de tudo viviam á custa das localidades que atravessavam.

Embalde Domingos José de Almeida, mineiro, que tão activa parte tomou no movimento republicano, e que occupava o cargo de ministro da fazenda, forcejava para evitar essas depredações. Era impossivel sujeitar a regimen fiscal tropas irregulares, com chefes só conhecendo a obediencia nas cousas militares. Os esforços de Netto e Bento Gonçalves eram improficuos, porque não podiam recorrer mesmo á violencia, que faria dispersar esses bandos guerreiros que no meio de toda a anarchia davam exemplos de tão estranha abnegação, vivendo á custa do inimigo quando havia e quando não havia, supportando todos os horrores da nudez, do frio e da fome.

Pelo lado da protecção das republicas visinhas tinha havido, de meados de 1838 a principios de 1839, modificação notavel em favor da legalidade. Oribe renunciara, obrigado por successivas derrotas, á presidencia do Estado Oriental, e Rivera assumia de facto o poder. Ameaçado pelo poder de Rosas, procurava nesse momento obter auxilios pecuniarios do governo brasileiro, mandando para esse fim um emissario á Côte, D. Santiago Vasques, a tratar com o gabinete de 19 de Setembro. O encarregado de negocios do Brasil em Montevideo, barão de Quarahym, ligado ha annos por intimas relações de amizade com Rivera, facilitava essas negociações, ás quaes, aliás, não era extranho aquelle gabinete. A' sombra dessas negociações principiavam a escassear os auxilios aos revoltosos, apesar dos esforços de seu enviado José Mariano de Mattos, então na capital da Republica do Uruguay, e consentia o governo de Rivera que Nery, Calderon, José Rodrigues fizessem reuniões legaes na fronteira, e a atravessassem para se reunir ás forças imperiaes no Rio Grande.

Rosas demonstrava sua sympathia pelo governo rebelde, annunciando á propria legação brasileira, a proxima chegada de um enviado deste, mas tambem a braços com o bloqueio francez, com as questões com a Bolivia, e com ameaças de invasão por parte de Rivera, não dava auxilio efficaz aos revoltosos. A queda do gabinete de 19 de Setembro, apesar de sua origem similar do successor, deu nova direcção a essas felizes disposições.

Vasques retirou-se do Rio de Janeiro, o barão de Quarahym foi removido para os Estados Unidos e Rivera, perdendo depois a esperanza do apoio brasileiro, adoptou outra linha de conducta com os rebeldes, acabando por mais tarde firmar com elles um convenio de auxilio reciproco. Rosas continuou a sympathisar com a revolta, e se não o mostrava ostensivamente, é porque cada vez mais se complicavam as questões internacionaes que deviam trazer a intervenção anglo-franceza.

Pelo lado das operações da rebelião estavam ellas suspensas por um momento. Estava resolvida a expedição de Santa Catharina sob o commando de Canabarro, e a pretexto de atacar Porto Alegre, com o maior segredo sobre o seu verdadeiro destino, aproximavam-se os rebeldes do norte da provincia. Suas forças regulavam então em 8.000 homens em armas e quatro lanchões, com 8 peças e 150 praças.

A legalidade possuia em armas no dia 1.º de Junho, conforme os dados officiaes, 8.281 praças e uma marinha de guerra composta de 3 vapores, 3 brigues, 18 pequenas canhoneiras, 9 lanchões, ao todo 33 embarcações de guerra, com 90 bocas de fogo, e 996 praças de guarnição. As posições que occupava eram as de 1836: Porto Alegre, S. José do Norte, Rio Grande e a linha de S. Gonçalo. Uma bateria fôra levantada por ordem de Elisiario na ilha do Junco, com o fim de bater o forte de Itapoam, e a esquadra cruzava continuamente na Lagôa dos Patos para proteger a navegação mercante contra a flotilha pirata de Garibaldi. O canal de S. Gonçalo continuava tambem guarnecido pelas canhoneiras.

As fortificações de Porto Alegre foram collocadas por Elisiario em melhor estado e as deficientes trincheiras de S. José do Norte e do Rio Grande, plantadas em um solo de areia movediça, foram tambem melhoradas.

Pelo lado politico a situação apresentava-se melhor. Alguns dos chefes legaes mais exaltados haviam deixado Porto Alegre e tinham-se recolhido á Côrte. Principiavam todos a comprehender a necessidade de calma politica depois de tantos revezes.

Sebastião Barreto, Chagas, Cunha e outros, estavam na Côrte em commissões differentes e Felipe Nery empregado dentro da praça de Porto Alegre.

Tambem conseguira Elisiario estabelecer mais alguma ordem na administração militar. O interesse individual, o amor de lucro á custa dos cofres nacionaes, que tantos e tão graves prejuizos trouxeram á legalidade, acalmaram um pouco. O fornecimento de cavallos e de viveres, achando maiores difficuldades no seu pagamento, tomou menores proporções, e uma tal ou qual economia foi introduzida no exercito. A étape que era então de 400 réis, foi reduzida a 280 réis diarios, importando só essa verba grande redução nas despesas militares.

A causa da monarchia achava, porém, ainda serios entaves nas discussões da Camara Temporaria.

Entre a administração cahida e contando ainda maioria e os amigos do ministerio de 16 de Abril, continuavam as re-
criminações. O deputado Alvares Machado e Andrada Ma-
chado atacavam o governo por não empregar a *politica da*
convicção, e se não tomavam abertamente a defeza da causa
rebelde, elogiavam as qualidades dos chefes e procediam de
forma a tornar odiosa a politica de rigor que o passado mi-
nisterio iniciara para o Rio Grande, accumulando homens,
armas e petrechos, não recuando mesmo ante sacrificios
pecuniarios.

Tal era em synthese a situação diante da qual se achavam
o dr. Saturnino de Souza e Oliveira e o tenente-general Manoel
Jorge Rodrigues.

IV

Como dissemos, foram muito bem recebidas as novas autoridades na provincia.

O Presidente Saturnino, adoptando uma politica de meio termo, sem adherir a nenhum dos partidos procurou apoiar-se nos elementos mais sãos da legalidade. Enquanto deixava ao general o cuidado das cousas bellicas tratou de regularisar a administração economica que ia malbaratada, e cujos abusos não podera seu antecessor combater. Documentos falsos de cavalhadas compradas, ordens abusivas e desencontradas, haviam assignalado o interregno entre a retirada de Elisiario e a chegada do dr. Saturnino. A arrecadação de direitos fiscaes tambem descuidada ou criminosamente exercida atrahiam a attenção do administrador, que foi aos poucos introduzindo mais ordem no movimento de fundos, resguardando-os dos assaltos da cobiça pessoal.

O general continuou a reunir as forças da legalidade. Porto Alegre continuava sitiada e algumas sortidas foram feitas sempre com pouco exito. Na de 23 de Julho foi aprisionado um piquete de rebeldes por Felipe Nery e Andrade Neves. No dia 3 de Agosto foram menos felizes os sitiados, porque sahindo os mesmos chefes com o 11 de caçadores e alguma cavallaria, foram cortados além da ponte da Azenha por forças rebeldes. Reforços sahidos a toda pressa da praça e o fogo da bateria do Portão protegeram a retirada em que os legaes perderam 20 praças e o brigadeiro Nery foi ferido em um pé.

Greenfel tambem não ficara ocioso. No dia 5 do mesmo mez, em um vapor com algumas canhoneiras sahiu para o sul e dahi regressou com forças de desembarque para a lagoa dos Patos. Penetrando com inumeras difficuldades no rio Camaquã, aprisionou tres lanchões rebeldes que ahi estavam e duas lanchas; destruiu o estaleiro naval da rebelião, madeiras apparelhadas para dous grandes navios, e a 27 estava de volta ao Rio Grande sem perder um só homem.

Itapoam fôra abandonada pelos rebeldes que dahi haviam retirado sua artilharia, já porque a bateria da ilha do Junco os incommodava, já porque nesse tempo haviam realiado a audaciosa expedição contra a provincia de Santa Catharina, que poderia ter tido outro resultado, se não fôra a impolitica com que procedera o chefe da expedição. Como era natural, os successos desta região tinham causado alguma agitação na visinha provincia. Por mais apathico e indolente que fosse o povo catharinense, a sua fronteira não poderia escapar á influencia de tão graves acontecimentos.

Legalistas e rebeldes rio-grandenses que ahi se acolhiam, conforme a sorte das armas, levavam o germen da desordem a essas povoações tranquillias como ainda ás fronteiras da actual provincia do Paraná.

A villa de Lages, na serra do mesmo nome, se pronunciou pela rebelião em 1837, e quando as forças de José Mariano e Marcelino fugiram de Porto Alegre para a serra, foram ali recebidas como amigas. Os actos pouco pensados do presidente de Santa Catharina, prohibindo toda a exportação, até de sal, para ahi, e ainda as crueldades exercidas pelo major Albano, legalista, sobre prisioneiros e indefesos montanhesees assassinados, não eram adequados para restabelecer o dominio legal naquellas regiões. A situação da cidade de Lages e de seu municipio foi ora no dominio de um, ora de outro lado, propendendo porém mais para a dissidencia.

Na Laguna a situação não era melhor. Desejariam tanto esses povos ribeirinhos, como os montanhesees a sua usual tranquillidade, mas não sendo possivel escapar ás vicissitudes dessa guerra, que vinha repercutir em suas fronteiras, propendiam no começo da luta com suas sympathias para a rebelião. Essas sympathias não se traduziam em effectivo auxilio, porque avessas eram as populações ao serviço de guerra, mas não obsta essa inercia a que os rebeldes fossem animados por pequenas influencias locais para tentar a empresa.

Tentaram-n'a com effeito. Uma columna de 600 homens ao mando de David Canabarro destacou-se das forças de Porto Alegre. Garibaldi, deixando os menores lanchões no Camaquã, (os que foram tomados por Greenfel) atravessou da margem oriental para a occidental da Lagoa dos Patos, e penetrou com os lanchões *Rio Pardo* e *Seival* no sacco de Itapoam, entrando na embocadura do rio Capivary. Corre este rio parallelo ao Palmares, das lagoas que dividem o Rio Grande de Santa Catharina, em direcção ao norte-sul, para a lagoa dos Patos, atravessando um terreno plano da costa entre o mar e os contra-fortes da Serra Geral. Os lanchões foram içados em

rodas de carretas, e conduzidos até á margem do rio Tramandahy. Greenfel, instruido da passagem dos navios rebeldes para o sacco do Itapoam e ignorando-lhes o destino, para ali se dirigiu, e não podendo penetrar no Capivary pela pouca agua, deixou a embocadura bloqueada.

Entretanto, chegando Garibaldi a Tramandahy tratou de se fazer ao mar.

Os dous grandes lanchões foram apparelhados e, conduzidos pela barra do pequeno rio, fizeram-se ao mar. O *Rio Pardo* foi lançado á costa por violento temporal e espedaçou-se, morrendo quasi toda a tripulação, escapando Garibaldi com alguns homens, dos 70 que tinha. O *Seival*, commandado por Griggs, salvou-se e penetrou audazmente na Laguna.

Os actos de audacia de Garibaldi são numerosos em sua vida aventureira, mas nenhum ha que se assemelhe á loucura desta empresa.

O Rio Tramandahy que corre das lagoas visinhas em um curso de 11 legoas, forma em sua embocadura um delta de tres canaes. Seu alveo é pouco profundo e o canal de mais agua terá 6 palmos em maré cheia. A' sahida da barra brame o mar sobre a linha de rochedos submarinos, que passa em frente ás Torres; bancos e parceis numerosos guardam essa entrada, prolongam-se pela costa, estabelecem correntes fortes e defendem toda essa orla do Rio Grande de um embarque. O mais atrevido marinheiro navegaria de Santa Catharina para o sul e para a costa do Rio Grande, com previdente susto. Um desvio do navio, um golpe mais forte de leme, uma cerração, pôde impelil-o para essa praia inhospita, e no dorso de uma vaga atiral-o sobre essa areia alvejante. A morte a poucas braças da terra espera o navegante e areias movediças abrem a seu turno profundezas incognitas para engolir o navio. Pouco tempo depois nem os vestigios deste se encontram! Centenas de navios ahi têm sido sorvidos!

Foi afrontando esses perigos, no ponto mais perigoso da costa, que Garibaldi e Griggs ousaram arrostar as furias do temporal, no meio de parceis! Um perdeu o seu navio e tripulação, outro salvou-se com um e outra! Foi geral o espanto dessa acção. — *Incrível* — chamou-lhe estupefacto um correspondente de Santa Catharina para o *Jornal do Commercio*, da Côrte! Emquanto isso, Canabarro marchava na mesma direcção e algumas pequenas partidas organisadas na propria provincia de Santa Catharina forçavam algumas guardas avançadas do Mampituba. A vanguarda de Canabarro, commandada pelo tenente-coronel Teixeira, ladeava Tramandahy, Mampituba e vinha postar-se em frente á Laguna.

Não estava indefesa a cidade. No porto os navios de guerra, escuna *Itaparica*, brigue-escuna *Cometa*, canhoneira *Imperial Catharinense* e *Sant'Anna*, lanchão *Lagunense*. Em terra sob o commando geral do tenente-coronel Vicente Paulo de Oliveira Villas-Boas, um batalhão de caçadores, um esquadrão de cavallaria, além de destacamentos em Villa Nova e Muruhy, formavam um todo de 500 praças.

No dia 21 de Julho appareceram os rebeldes do lado do sul, na barra. No dia 22 a canhoneira *Imperial Catharinense*, ao descer o rio Tubarão sustentou com os rebeldes vivo fogo e foi incendiada. O lanchão *Lagunense* cahiu em poder dos atacantes. Nessa mesma noite o coronel Villas-Bôas, ás 10 horas, abandonou a cidade e retirou-se para o norte. Canabarro entrou na Laguna que tomou o nome de vila *Juliana*, e estabeleceu um governo republicano, declarando a Laguna um porto franco. Ahi encontrou Canabarro muitas munições de guerra, canhões, viveres, tres navios de guerra, treze mercantes, finalmente recursos de todo o genero não só para se sustentar, como ainda para dominar toda a parte de terra firme, se houvesse sabido aproveitar a occasião. Algumas partidas avançaram para o norte até a cidade de S. José; se quizessem poderiam tomar a propria ilha e a cidade do Desterro.

O terror ali era immenso; a população estava em angustiosa expectativa e esperando a todo o momento ver apparecer alguma força invasora. O brigadeiro Pardal, presidente da provincia chamou toda a guarda-nacional a destacamento, guarneceu pontos e tomou as medidas que pôde. O desejo de se baterem não era porém geral entre os habitantes.

Esta situação echoou intensamente na Côrte. A' revolução do Rio Grande, á invasão de Santa Catharina, ajuntavam-se os horrores da revolução do Maranhão, uma agitação surda na fronteira de S. Paulo, as desordens da Franca nesta provincia, e as discussões violentas na Camara Temporaria.

O proprio commercio da Côrte comoveu-se porque estavam seriamente ameaçados os seus interesses. Garibaldi, com tres navios, sahira a piratear na costa do Brasil, chegando até á altura de Santos. Oito navios mercantes foram aprisionados pela esquadilha rebelde em poucos dias, e alguns á vista do forte de Paranaguá.

O governo não hesitou em tomar novas e mais energicas medidas e apelou para um velho militar, cujas idéas não eram de certo as que desejariam os chefes liberaes.

Foi então que um delles, um dos mais proeminentes na historia do liberalismo brasileiro, o ex-regente Diogo Antonio Feijó, apresentou no Senado um projecto por sua natureza e

forma destinado a collocar o paiz e as provincias agitadas pela anarchia sob uma lei verdadeiramente draconiana.

Tão frouxo durante os primeiros tempos da revolução rio-grandense, como energico se queria mostrar agora aquelle que d'ahi a dous annos tinha de empunhar as armas contra leis, que nem de longe se assemelhavam ás disposições despoticas de seu projecto.

Tinha o Senado, comovido pelas successivas revoltas no imperio, nomeado uma commissão de salvacão publica, convidando a Camara Temporaria para nomear outra, afim de que reunidas propusessem medidas para salvar o paiz. A idéa da dictadura, a de apressar a maioridade do Sr. D. Pedro II para governar com um conselho, a regencia da Imperatriz viuva, Duqueza de Bragança, foram idéas aventadas nas camaras e na imprensa, para sanar tão graves males. A Camara regeitou a nomeação de commissão e então o padre Feijó em sessão de 22 de Agosto apresentou esse monstro legislativo e judiciário. Não nos é possível transcrever na integra esse documento liberal, mas as prisões, a pena de morte, a deportação abundavam nelle e erão penas facilmente facilitadas ás autoridades superiores.

Algumas palavras do ex-regente ao justificar o projecto exprimem suas idéas capitaes. Depois de falar na anarchia que lavrava no paiz acrescenta:

„Confesso que a principal medida seria uma reforma radical da constituição, mas nem nesta camara pode tal proposta ser feita, nem convem que eu declare a maneira porque deveria ella ser feita, porém o que é indispensavel, é que a assembléa se mostre justa e fiel observante da constituição para dar exemplo ás autoridades subalternas, que deixe a Camara dos Deputados de anarchisar o povo declamando, injuriando e envenenando as intenções dos ministros, imputando-lhes prevaricação verdadeiras e suppostas, desconsiderando-os na opinião publica, ensinando ao povo a ter em desprezo estes altos funcionarios.“

.....

„Senhores, não se pense que eu tenho odio ao actual systema, pelo contrario, eu sou grato. Desde que se proclamou a constituição no meu paiz tenho sido escolhido para todos os empregos, ainda os mais elevados, mas que importa?

„Eu ganhei muito, mas a nação perdeu tudo(!).“

.....

„Eu vou ler os projectos Estes primeiros artigos dizem respeito ás medidas sobre a anarchia: medidas pequenas, mas

que julgo importantes e sufficientes para acabar com ella. (lê). O que se segue diz respeito ao jury e á imprensa. Sr. Presidente, tenho lido e todo o Senado sabe e tanto se tem repetido que essas duas instituições são as columnas da liberdade; mas eu direi o que a muitos não agradará, que foram dois flagelos, que sobrevieram ao Brasil. Medito por vezes a ver se descubro os bens da imprensa e apenas noto que foi uma arma terrivel, que se dá aos maldizentes. (apoiados). Desde o chefe de estado até á ultima condição na sociedade todos são injuriados, ultrajados e calumniados. Os brasileiros perdem a vergonha e temos adoptado por disfarce esta expressão: eu voto ao desprezo —; mas é por que não ha outro remedio. A principio alguns tiros e facadas sofreram os redactores; mas a tanto cresceu o numero dos maldizentes que cessou este meio de vingança, por que seria já necessario matar a meio mundo.“

Era este mesmo senado que dahi a trez annos deveria ser preso redigindo uma folha revoltosa, e lamentando não poder empunhar uma espingarda no campo! As idéas que o chefe liberal, acêito pela escola liberal enunciou nesta sessão e em seu projecto fariam honra ao chefe de uma reacção absolutista!

Eudoro Berlink.

A conquista portuguesa do Rio Grande do Sul

por J. B. Hafkemeyer, S. J.

I

A Colonia

No presente trabalho pretendemos offerecer ao futuro historiador do Rio Grande do Sul uma pedra de construcção. Occupamo-nos apenas com os principaes elementos que conquistaram a nossa terra para o Brasil. Pouco depois do descobrimento, a corôa de Portugal tomou posse de todo o país até a foz do Prata, como em outro lugar demostramos. Sobreveiu a occupação espanhola, incontestada durante quasi dous seculos.

Com a fundação da Colonia do Sacramento começou a lucta entre as duas potencias, continuada pelos revezes da politica e da espada. Esses, como os esforços dos Paulistanos, são o assumpto principal das nossas pesquisas.

Não tocamos na questão de direito, defendida ás vezes com paixão, tanto do lado de cá como de lá, nem no desenvolvimento dos povos fundados na então Terra do Viamão, mas mesmo assim julgamos prestar um serviço á historia da nossa terra, pois esta occupação do país, que mediava entre Santos e a foz do Prata, é a moldura indispensavel da historia tanto do Rio Grande como da Republica Oriental, historia de uma feição caracteristica e diversa de todas as terras do nosso Continente.

As citações A. S. P. indicam a Publicação „Official de Documentos Interessantes para a Historia e Costumes de São Paulo.“

Os Portugueses, por doação do papa, tinham garantidas as terras por descobrir *usque ad Indos*, quando os Espanhoes, pela viagem de Colombo, entraram na esphera das descobertas; Portugal opinando que Colombo descobrira Zipangu, julgou-se violado nos seus direitos e quis invocar a divisão pelas armas.

A Espanha, porém, tomou aos vizinhos rivaes a dianteira, pedindo a decisão do papa que na bulla „Interceteva“ traçou um meridiano de polo a polo, 100 leguas dos Açores ou das ilhas do Cabo Verde, adjudicando as terras do Oeste á Espanha, e do Leste á Portugal.

Tornou-se esta bulla a base de todas as negociações entre as duas potencias. Portugal exigiu immediatamente que a linha recuasse 270 leguas para oeste, afim de assegurar o caminho da India que se devia fazer pelo allo mar. Que lhe havia de caber parte do Novo Mundo, ninguem o sabia ao tempo destas negociações.

A Espanha accedeu ao pedido e no tratado de Tordesillas, a 7 de junho de 1494, a linha de demarcação foi fixada em 370 leguas a Oeste das ilhas do cabo Verde. O papa Julio II approvou-a a 24 de janeiro de 1506.

Os contractantes commetteram o grande erro de não marcar o ponto de partida para a medição, difficuldade fundamental em todos os esforços feitos para determinar effectivamente a linha. A principio os cosmographos acceitaram como ponto de partida a ilha de Fogo, tratando porém das Mollucas no Congresso de Badajoz, os Portugueses votaram que fosse a ilha do Sal e os Espanhões a de S. Antão. Uma decisão definitiva nunca foi obtida apesar de muitas tentativas, porque, tanto a Espanha como Portugal, receiavam-na por causa das restituções que eventualmente teriam que fazer.

A linha de demarcação proposta por Alexandre VI, apesar de imperfeita e nunca plenamente executada, não tem apenas um interesse historico. Chamou-se-a com razão „a mãe de todos os limites mathematicos combinados por meridianos e circulos parallellos,“ empregada tantas vezes não sómente no Novo Mundo, mas tambem na Australia e modernamente ainda na Africa.

A rivalidade existente entre as duas nações da Peninsula Iberica e acirrada por cada novo descobrimento, privou-nos de muitas informações occultadas ao tempo em que se fizeram as explorações, para não dar proveito á rival e — quiçá, escondidas para sempre.

Isabel a Catholica, para evitar a confusão, que as noticias

avulsas de descobrimentos forçosamente haveriam de produzir, fundara, por ordenança de 14 de janeiro de 1503, a *Casa de Contratación de Sevilla*, cuja tarefa principal seria verificar e registrar as descobertas. Esta instituição estabeleceu no anno 1508 um serviço cartographico cujo monopolio possuia.

A rivalidade que impelia Portugal a manter zelosamente as possessões ultramarinas contra a expansão colonial da Espanha, foi a causa de se criar em Lisboa instituição congenere na *Casa da India*.

O anno da fundação não nos consta, mas sabemos que El-rei D. Manuel já em 1504 prohibia a copia de itinerarios feitos por navegantes portuguezes nas aguas d'Africa, além do Rio Manicongo, prohibindo juntamente toda a sorte de novos globos terrestres. Os „portulanos“ do rio Manicongo deveriam ser depositados nas mãos de Jorge de Vasconcellos, prefeito do deposito real dos mappas maritimos.

O mesmo magistrado recebeu ordem de eliminar das obras cartographicas as novas descobertas, que cumpria ficassem secretas e concedeu-se-lhe privilegio real, exclusivo, de fornecer mappas autorizados e feitos conforme o typo approved. Mas estas ordens tiveram necessidade de se inculcarem ainda por varias vezes, signal que não foram executadas. De facto, conhecemos mais de um cartographo daquelle tempo que espalhou, pelo mundo além, os mysterios geographicos que a Casa da India queria fechar entre os seus muros sombrios.

De todo o lidar de ambas as casas na confecção de mappas, poucos vestigios se conservaram. Desgraças aggravaram os effeitos do descuido tanto em Portugal como na Espanha.

Quasi tudo o que a Casa de Sevilla produziu de mappas pereceu já no correr do seculo pelo descuido das gerações, que talvez nem soubessem o alcance daquelle documentação das glorias da Peninsula Iberica e, como ajunta um auctor espanhol, pelo desprezo com que as gerações seguintes trataram tudo que era proprio e de casa. O grande incendio de 1604 destruiu justamente o deposito dos mappas, conservando a documentação escripta de tanto *lidar que ficára guardada em parte* no edificio poupado pelo fogo e que sem os mappas pouco mais vale do que o papel em que está escripto.

Pereceram sem deixar vestigio de si os mappas preciosos feitos para preparação das viagens tanto de Solis como particularmente de Magalhães. Fizeram os empregados da Casa uma verdadeira caça a mappas e noticias do trecho da costa brasileira do Cabo Frio para o Sul, trabalhando com forças unidas os dous Reinell e Diego Ribeiro e fazendo, só Nuno Garcia, 28 mappas por ordem de Magalhães e Faleiro.

A linha de demarcação, que para o norte não se fixou devido ao abandono da costa da parte de ambas as nações,¹⁾ ao sul foi propositadamente entregue ás trevas do olvido. Voltando Sebastião Gaboto da sua expedição, Portugal reclamou o Rio da Prata e mandou Martim Affonso de Souza a traduzir estas reclamações em pratica.²⁾ Foi a ultima vez que Portugal oficialmente se empenhou pela região platense, embora os historiadores continuassem a manter as antigas duvidas, como v. g., Fr. Vicente do Salvador que escreve em 1617: „diz Pedro Nunes, famoso cosmographo, que a terra do Brasil da Coroa de Portugal começa alem da ponta do rio das Amazonas, da parte do Oeste no porto de Vicente Pinzon que demarca em dous gráus da linha equinocial, pera o Norte, e corre pelo Certão athe alem da Bahia de S. Mathias, por quarenta e quatro gráus, pouco mais ou menos, para o Sul, e por esta medida (diz o mesmo cartographo) tem o Brasil pela costa mil e quinhentas legoas; porem dado que assim seja na theorica a pratica he não chegar o Brasil mais que athe o rio da Prata, que está em trinta e cinco gráus, e comtudo ainda tem mais de mil legoas por costa.“³⁾

Na Espanha todas as ambições se cifravam no ouro do Perú, valendo o Rio da Prata como caminho para aquellas regiões abençoadas. „Soara a hora,“ escreve Fr. Bauzá, „em que o delirio das riquezas se valeu do descobrimento de Solis, tentando ligá-lo ao de Pizarro, sem outro guia e norte que a supposição de uma continuidade não interrompida de jazidas metallicas, aonde aquelle conquistador nem tempo nem forças tivera para chegar.“⁴⁾

A primeira expedição sob Pedro de Mendoza, tão esperançosa, perdeu-se devido a esta miragem do ouro peruano, dando por consequencia a perda de Buenos Aires e o mallogro das futuras empresas militares. Cabeza de Vaca até quis fazer a viagem para o país aurifero por terra, desembarcando em S. Catharina e desprezando o sul inteiro como paragens sem

1) Cf. J. Denucé, *Les Origines de la Cartographie*, p. 60. A Espanha fez diversas propostas de demarcação. A 12 de dezembro de 1522 Carlos V. propôs a D. João III, que se enviassem duas caravellas por parte de cada potencia; que o papa Adriano VI mandasse outra com sua gente ficando arbitrio no pleito; e que, emquanto este se não concluísse, permacesse tudo no *statu quo*, promptificando-se o Imperador a entregar o que fosse decidido não ser de sua propriedade, (Ramos Coelho, *Alguns documentos*, 1, 462).

2) „El derecho y la adversidad arrojaban á Portugal de las zonas platenses.“ Bauzá, *Historia de la Dominación Española en el Uruguay*, 1, 263.

3) Annaes da Bibl. Nacional do Rio de Janeiro, V. 13 (1785—6) p. 8.

4) Fr. Bauzá 1, 264—65.

valor algum. O fracasso completo da expedição de Resquin em 1559 foi a ultima tentativa, debaixo da dominação espanhola, de explorar e povoar o Uruguay e o Rio Grande do Sul, pois as disposições de Carlos V foram frustradas pela adversidade. E quando a população de Buenos Aires, cedendo mais uma vez á dura necessidade, se mudou para Assumpção, começou um novo periodo de abandono para a costa toda, até entrarem, ao raiar do novo seculo, os jesuitas que haviam de mudar esta terra „de estancia de gado em país civilizado, transformando em agricultores os seus mais indomitos guerreiros.“⁵⁾

A Portugal, porém, era impossivel attender uma colonia que se extendia desde o Amazonas até ao Prata. As primeiras explorações miravam metaes preciosos e o caminho das Molucas, e mallogradas estas, o país tornou, ao que era dantes, *porto de escala na rota da India*. Quando as tentativas dos estrangeiros levaram o Rei de Portugal á colonização, Martim Affonso de Souza foi mandado ao rio fronteiro do Sul, mas „quando veio com a sua armada em 1531, naufragando na barra do Chuy, e lançando os marcos de Portugal em Castillos Grandes, não só não solicitou esta terra para si, como nem logo nella se estabeleceu com a gente que trazia para colonizar.“⁶⁾

Em theoria os Portugueses sempre sustentavam a posse da costa até a foz do Prata. O Castrioto Lusitano fala de 14 capitánias, das quaes a ultima corre até o porto de Santos, e delle até o rio da Prata por costa de grande numero de leguas⁷⁾ e Alexandre de Gusmão até enumera 15, tendo por ultima „a provincia denominada del-rei, que se estende pela costa desde a ponta de Itapeba até o cabo de S. Maria na entrada do rio da Prata, corre por toda a margem esquerda e septentrional deste rio, até onde o rio Paraná se ajunta ao mesmo rio da Prata.“⁸⁾ Ayres de Casal escreve: „As terras desta Provincia (de S. Pedro), que abrange a maior parte do terreno, que ficou ao sul da capitania de S. Amaro ou não tiveram donatarios, quando el-Rey D. João III repartiu a costa, ou elles por alguma causa não effeituaram a colonização, assim como não a effeituou o Visconde d'Asseca, nem seu irmão João Correa nas grandes sesmarias que D. Pedro o Segundo lhes dera nas terras de S. Gabriel, que sam adjacentes ao golfão do Rio da Prata.“⁹⁾

⁵⁾ Fr. Bauzá 1, 339.

⁶⁾ Candido Mendes de Almeida, Atlas do Imperio do Brazil. Rio de Janeiro, 1878. p. 24.

⁷⁾ Mello Moraes, Corographia, 1, 189 n.

⁸⁾ L. c., p. 190.

⁹⁾ Corographia brasilica. (ed. 1817) 1, 117.

„De 1580 a 1640 estiveram reunidas as duas Coroas de Portugal e Espanha e, portanto, o mesmo sceptro regia tanto o Brasil como as possessões espanholas na America.“¹⁰⁾

Foi neste periodo que „os Paulistas, proseguindo em suas expedições pelo interior, expulsaram os Espanhoes e seus missionarios Jesuitas das posições que occupavam em territorios considerados dentro da demarcação portugueza: no alto Paraguay ao oriente do Paraná, entre o Paranapanema e o Iguaçu, e, mais ao Sul, ao oriente do Uruguay.“¹¹⁾

A revolução da independencia de Portugal achou o dominio portuguez ao sul do Brasil bastante extendido e a paz assignada a 13 de fevereiro de 1668 em Lisboa nada estipulou sobre limites na America.

Continuaram ainda por muito tempo as contendas de um ou outro lado pelos limites — se não sempre de boa fé, como pretende o autor da Exposição, bastantes vezes ao menos de tão má fé da parte da Espanha como de Portugal.¹²⁾

Um grande passo para a execução das pretensões portuguezas deu D. Manuel Lobo, em cumprimento de instrucções recebidas de Lisboa, com a occupação da margem esquerda do Rio da Prata, fundando a Colonia do Sacramento.

Em frente da ilha de S. Gabriel, na margem septentrional do rio, assentou em principios de janeiro de 1680, os alicerces das fortificações e povoados, compostos das tropas que as defendiam, de Portugal, de indigentes e criminosos sahidos do Rio de Janeiro, de operarios e commerciantes procedentes da capitania de S. Vicente.

O governador de Buenos Aires, avisado dos preparativos da expedição tinha mandado explorar a margem septentrional do Prata. Internaram-se no país, sem se lembrarem da possibilidade de uma tentativa nas immediações de Buenos Aires. Apenas D. José Garro soube do novo estabelecimento, que por aviso do seu superior immediato, o vice-rei do Perú, reuniu

¹⁰⁾ Questão de limites entre o Brasil e a Republica Argentina. V. 4, p. 19.

¹¹⁾ L. c., p. 19.

¹²⁾ Capistrano de Abreu escreve: „Teria razão, ou talvez não, tenha quem affirmasse a má fé dos commissarios das duas altas partes contratantes: entretanto uma ou outra opinião seria superficial. Os termos dos tratados prestavam-se ás vezes a mais de uma interpretação: os mappas trazidos do reino applicavam-se mal aos terrenos: nem destes nem daquelles resultava uma hermeneutica forçosa: cada funcionario procurava ostentar zelo, isto é, adiantar sua carreira. E em nome deste seteronomos ainda hoje os nossos vizinhos propagam e herdram o odio ao Brasil desde os bancos escolares! Felizmente no Brasil já não somos prisioneiros destas paixões inferiores de colonos fossilizados.“ Capítulos de Historia Colonial, p. 190.

as tropas disponiveis, e, reforçado por um troço de Indios das Missões, marchou contra a Colonia. A 7 de agosto do mesmo anno em que se fundara, foi tomada a nova cidade e os seus fortes arrasados.

A luta pela margem do rio estava encetada. A rivalidade das duas nações ibericas tinha achado um campo onde durante quasi 2 seculos ellas poderiam desabafar os seus rancores.

A côrte de Madrid não gostou muito da noticia do feito de armas de D. José Garro, pois estava em caminho de congratular-se com a côrte de Lisboa. Cedeu, por isso, em tudo ás exigencias do rei de Portugal, removendo o governador para a presidencia do Chile e restituindo a Colonia do Sacramento e os prisioneiros e reedificando as fortalezas. A questão de direito, desta como de outras vezes, foi posta de lado continuando ambas as nações a affirmar a posse incontestavel desta margem do rio.

Sob Sebastião Xavier da Veiga Cabral começou a florescer a Colonia do Sacramento apezar do bloqueio commercial que o Cabildo de Buenos Aires lhe estava fazendo, porque com o auxilio de alguns habitantes da capital inimiga, os Sacramentenses souberam enganar durante muito tempo toda a vigilancia das autoridades, sustentando um commercio florescente. Do outro lado da cidade estavam Indios bravos que alliados aos Portugueses deviam excitar recriminações dos missionarios dos povos reduzidos.

Quando sobreveiu a guerra da successão da Espanha, alliando-se Portugal a Inglaterra, Austria e Hollanda contra a França e a Espanha, os primeiros ardores bellicos tornaram a cahir sobre as terras platenses: D. Alonso Valdez, governador de Buenos Aires, recebeu ordem da Espanha de tomar a Colonia do Sacramento. Sebastião da Veiga Cabral evacuou a praça, depois de resistir a um bloqueio de seis meses, em virtude de ordens recebidas do Rio de Janeiro.

O tratado de Utrecht serviu de novos pretextos para queixas e guerras. Cedeu Sua Majestade Catholica a Portugal o territorio e Colonia do Sacramento. Os Espanhóes entenderam na execução do tratado, „que o territorio“ eram os campos da praça ao alcance de um tiro de canhão, ao passo que os Portugueses queriam toda a margem septentrional do Prata. El-rei da Espanha reservou-se o direito de ceder em lugar da Colonia um equivalente que fosse do gosto e da vontade de Sua Majestade Fidelissima no praso de anno e meio. Nas negociações o representante espanhol tinha dito que era facil achar equivalente territorio da Colonia, considerando o valor do territorio; mas seria difficil, caso os Portugueses quisessem um equivalente no commercio de contrabando que esta-

vam praticando contra o direito internacional.¹³⁾ De facto Portugal não consentiu nessa equivalencia; mas insistiu na restituição da Colonia do Sacramento.

A Espanha, porém, para cortar rente todas as duvidas a respeito do territorio adjacente cedido a Portugal, deu ordem de occupar e de povoar Montevideo. Antes de poderem executar, porém, tal ordem, souberam os Buenairenses que os Portugueses se tinham estabelecido no mesmo lugar.

O governador Zavala inqueriu immediatamente do governador da Colonia o que significava este movimento de Portugueses e, recebendo em resposta que El-rei de Portugal occupava um terreno pertencente a esta corôa, reuniu tropas. Entre negociações marchou sobre Montevideo e incommodando os colonos de todas as maneiras possiveis, enquanto não tinha bastantes forças para o assalto, recebeu um dia um officio do commandante de Montevideo que, protestando contra as violencias, annunciou que partia sob protesto contra tal violencia. Zavala occupou a praça e, com o auxilio de mil Tapes das Missões activou a fortificação e povoação, promettendo regalias extraordinarias aos habitantes de Buenos Aires que quisessem mudar-se, e requerendo colonos da metropole. A 29 de dezembro de 1729 deu ao estabelecimento foros de cidade.

Com esta fundação, a Colonia do Sacramento tornou-se um ponto perdido para Portugal, pois encravada entre Montevideo e Buenos Aires e sem dominios no sertão, não poderia sustentar-se. O commandante da Colonia, Simão de Vasconcellos, fez tudo para sustentar a honra da sua terra, mas em breve impelliu o governador de Buenos Aires a preparar uma nova expedição militar.

No bloqueio da Colonia, que se seguiu, mudou-se o scenario para o Rio Grande do Sul pelo brigadeiro José da Silva Paes. Mandado para atacar Montevideo, entendeu que as suas tropas não eram sufficientes para um bloqueio efficaz. Restringiu-se portanto a capturar os navios dos adversarios, mas como os capitães das suas embarcações eram cautelosos demais, retirou-se a occupar o Rio Grande de São Pedro. Na defesa do seu proceder com que escreveu ao conde de Bobadella, nota: „Por ora não só se difficulta aquella empresa, senão enquanto a mim acho foi especial juizo de Deus o não a emprehendermos, porque nos seria muito custoso ainda quando a tomassemos o conservá-la, e posso segurar a V. E. que só deste continente e sem tão grossas despesas unindo-se as forças que aqui se podem juntar com as de S. Paulo se pode desassombrar a Colonia, caso seja segunda vez invadida; o ponto é crear gente

¹³⁾ Handelmann, Geschichte Brasiliens, p. 630.

de cavallo, e que saiba fazer o serviço como lá se costuma, que daqui pode ser soccorrido aquella praça, ou fazer-lhes tal diversão que os obrigaremos a perder o seu, ou largar a empresa; os mesmos inconvenientes acho em Maldonado, porque qualquer dos dous presidios seria muito mais custoso a Sua Magestade o querê-los conservar, tanto e mais que a praça de Mazargão, porque, não tendo a campanha por nós, quanto maior for o numero da sua guarnição maior será a difficuldade de a manter de tudo, e ainda de lenha para o comer, pois sem isso não se passa, e em qualquer dos ditos portos tambem de agua, que a não tem para a sua guarnição senão distante da praça, seguro a V. Ex. que se aqui se fortificar este passo se possam dar muitos que sejam convenientes a Sua Magestade como poderá mostrar o tempo.“¹⁴⁾

Gomes Freire de Andrade não gostou muito do facto, pois remettendo as cartas de José da Silva Paes ao governador da Colonia notou que „observasse quanto os homens se confundem quando pretendem dourar o seu desacerto.“¹⁵⁾ Mas o erro commettido já não tinha emenda possível e como a nova colonia parecia dar boas esperanças, era forçoso continuar o começado. Segundo as informações do fundador „são sem numero os moradores que querem vir estabelecer-se neste Rio Grande, e aqui me segura um Domingos Martins, que sahio da Colonia e tinha levado a sua familia para essa cidade, a vai buscar para aqui, e algumas mais, porem que espera se lhe dê terreno para fazer as suas cazas, e algum gado, como é costume; para principiar eu lhe segurei se lhe daria a cada casal 10 ou 12 cabeças e mesmo terreno para fabricarem junto a este porto da parte do norte; parece-me se lhe deve fazer por ora todo o bom partido, e é sem duvida concorrerá muita gente para o povoar.“¹⁶⁾

Alem do porto de S. Pedro, José da Silva Paes occupou o morro de S. Miguel que fortificou contra ataques do sul. Na ponta do norte do porto levantou „um grande atalaia de madeira para servir de baliza,“ junto da qual quis estabelecer um pratico da barra que servisse „de piloto da barra para as embarcações, que só assim se affoutarão.“¹⁷⁾

Havia annos que o paulista Cosme da Silveira se tinha estabelecido em Viamão, dando principio a uma povoação que, crescendo sempre, na continuação da luta havia de tomar a dianteira ao Rio Grande, por não ser exposta aos ataques dos

¹⁴⁾ Rev. do Inst. Bras. T. 32 (1869) p. 105.

¹⁵⁾ L. c., p. 137.

¹⁶⁾ L. c., p. 107.

¹⁷⁾ L. c., p. 108.

Espanhóes. Para a defesa da Colonia é „o Rio Grande a unica porta, escreve o seu fundador, por donde se póde soccorrer ou encetar qualquer outra operação, que faça a mais sensível diverção aos inimigos, sem que sejam precisas tão enormes despesas, que acabamos de experimentar se fizeram.“¹⁸⁾

Os lucros a que aspirava o tino governativo daquelles tempos, são expostos em primeiro lugar na mesma carta: „Os lucros que póde dar aquelle novo estabelecimento são os mesmos que deve a Colonia, e me persuado, que por aquella parte entrarão fazendas e haverá saque de prata, como na outra, e pelo tempo adiante no reconcavo do mesmo Rio, depois de pacificada aquella povoação, se poderão achar haveres que dêem avantajados lucros, como seguram alguns praticos.“¹⁹⁾

Nestas palavras expõe o commandante a importancia principal da Colonia. Santos e Rio de Janeiro tinham sido, havia tempos, emporios do commercio de contrabando com as colonias espanholas do Paraná, Paraguay e até do Perú; a Colonia ganhou-lhes facilmente a dianteira. Com o descobrimento de ouro tal commercio se tornou prejudicial aos quintos reaes e ficou prohibido naquellas cidades, concentrando-se todo e inteiro na Colonia.²⁰⁾ Neste commercio se tinha chegado a empregar mais de 30 navios. „Mercadorias na importancia de milhão e meio de piastras desciam assim até Buenos Aires e iam até o Chile e Perú, ao envez dos generos legalmente importados da Espanha.“²¹⁾

No mesmo anno de 1737 concluiu-se o Tratado de Paris com a clausula que na America ficaria tudo no pé em que estava. Assim os Portugueses estavam por enquanto de posse dos pontos da terra Riograndense que mais tarde haviam de constituir os limites definitivos. Salcedo porém devia desistir do bloqueio da Colonia, custava-lhe vêr os Portugueses de posse desta terra e fez uma tentativa de armar os Indios das Missões contra elles, escrevendo ao Provincial do Paraguay que, sem esperar ordens d'elle, rompesse a guerra contra os Portugueses, pondo-se com os seus missionarios á testa dos exercitos de Indios.

Como a resposta do Provincial, P. Bernardo Nusdorfer, deita luz sobre acontecimentos, que nos occuparão no capitulo seguinte, vale a pena resumi-la. Replicou o padre que o tratado pactuado entre as duas Corôas obrigava tambem aos Indios das Reducções os quaes atacando o inimigo separariam

¹⁸⁾ L. c., p. 165.

¹⁹⁾ L. c., p. 166.

²⁰⁾ 17. Handelsmann, Geschichte Brasiliens, p. 628.

²¹⁾ Oliveira Lima, D. João VI, p. 112.

os seus interesses dos da Corôa da Espanha expondo-se ao perigo de serem atacados como independentes e sem esperança de socorro. Allegou a falta de officiaes para commandar os Indios, a estação do anno, a falta de cavallos, a impossibilidade de obter soccorros das Missões do Paraná em que estava grassando a variola, o bém apetrechamento dos Portugueses no Rio Grande. Finalmente replicou á insinuação de serem os missionarios os commandantes militares, com estas palavras: „mesmo que eu ou qualquer outro dos meus subditos, tivesses-mos a sciencia e pratica militar e a comprehensão necessaria para taes cousas (e francamente confesso que não sei nem os primeiros principios de tal sciencia) peço a V. S. considerar que não condiz com o estado de sacerdote e religioso o dar ordens em circumstancias taes em que se ha de dar a effusão de sangue.“²²⁾

Como Salcedo reconhecesse a justiça dessas considerações, conservou-se a paz.

A côrte portuguesa, porem, cuidou seriamente do povoamento das terras adquiridas e como neste tempo muitos moradores dos Açores pedissem emigrar das ilhas para remedio de sua pobreza, o rei mandou transportar „até 4000 casaes para as partes do Brasil que fosse mais preciso e conveniente povoarem-se logo, e que tambem podessem ir casaes de estrangeiros, que não fossem subditos de soberanos que tenham dominios na America e que possam passar-se, com tanto que sejam catholicos romanos.“²³⁾

Mas não era facil decretar a ajuda de custa que havia de dar-se no Brasil a tanta gente. Por falta destes auxilios, muitos dos colonos se dispersaram no vasto país que se lhes abriu. Os que se estabeleceram, encetaram a cultura do trigo e do canhamo que medraram excellentemente. O governo comprou as colheitas, mas esquecendo-se de as pagar, aquellas culturas promettedoras foram abandonadas. Em 1803 um unico particular entregou 11 arrobas de linho: todos os mais tinham procurado outro modo de vida.²⁴⁾

No mesmo anno Paulo José da Silva Gama propôs ainda outras medidas, que levam a crer as determinações da Côrte foram mal executadas ou illudidas. Só apontamos uma fraude que, continuada, devia acabar com toda a agricultura: „a má distribuição que se tem feito das terras desta capitania.“²⁵⁾

22) Fr. Bauzá, Historia II, 26. V. no Appendice a carta do Provincial.

23) Rev. 40° (1877), p. 215.

24) L. c., p. 283.

25) L. c., p. 287.

E ajunta „Conservo em meu poder trinta despachos do Vice-rei do Estado para informar se estão devolutas as terras que pedem por sesmarias, e vendo entre estes uns que já são sesmeiros, e outros estabelecidos fóra desta capitania e que nunca a ella vieram, sendo por semelhante modo que se tem feito as cessões e vendas a um pequeno numero de proprietarios, ficando estes senhores de dez e doze leguas, contra a população e a agricultura.“²⁶⁾

Estas queixas entendemo-las hoje em dia perfeitamente, pois desde a administração de Pombal a divisa para os governadores da Colonia, sempre repelida, era pagar antes de tudo o quinto real. Decretaram-se muitas medidas que deviam adiantar o Brasil, mas por falta do dinheiro ficaram letra morta. Passavam estas empresas das forças de Portugal, que pelo descalabro financeiro produzido pela administração de Pombal entrara em decadencia pronunciada e rapida.²⁷⁾

II

Os Paulistas

Ao principiar o seculo 18, Santos era a ultima povoação meridional do continente brasileiro, bastante fortificada e com uma guarnição numerosa. Nos arredores e tambem pelo sertão a dentro havia algumas fazendas; mas nenhuma povoação. a ilha de Santa Catharina tinha visto diversas tentativas de colonização: companheiros de Solis já se tinham estabelecido nesta ilha.

Naufragos e desertores augmentaram a colonia espanhola, de que fala tambem Fr. Vicente de Salvador, embora lhe dê erradamente o nome de Cananéa;²⁸⁾ estenderam o seu dominio sobre as adjacencias até Cananéa, onde Cabeça de Vaca arvorou o estandarte espanhol. Sustentaram os espanhóis os seus direitos sobre toda esta terra por muito tempo, mas como não occuparam officialmente este trecho da costa, sobreveiu a colonia portuguesa, absorvendo e assimilando os habitantes originaes.

Mas só a costa não tinha sido occupada, no interior os Jesuitas, já depois do primeiro seculo da descoberta, pene-

²⁶⁾ L. c.

²⁷⁾ J. Lucio de Azevedo, O Marquez de Pombal, p. 401 ss. Duhr, Pombal, p. 41 ss.

²⁸⁾ Bauzá, I, 275 ss.

traram do Paraguay até ao coração do nosso Rio Grande do Sul, fundando reduções dos Índios tanto no Rio Pardo (naquelle tempo Yegui) como no Ibicuihy. E as modernas cidades de Santa Cruz, Cruz Alta, Santa Maria e Alegrete foram povos florescentes até a invasão dos Paulistas em 1636 a 1638. Só pelos fins do seculo 17 os Padres se atreveram de novo a atravessar o Uruguay para se estabelecerem nos 7 Povos.²⁹⁾

Em 1717 D. João V chama esta ilha „deserta e inhabitada“³⁰⁾ e, a pedido, faz doação a Sebastião da Veiga Cabral, na forma praticada com as pessoas que fazem e levantam a sua custa alguma villa.³¹⁾ Um mês mais tarde, El-rei escreveu outra carta ao mestre de campo Governador da praça de Santos, pedindo informações exactas a respeito da Ilha e terras adjacentes, que manifestam ter havido na metropole noticias escassas tanto a respeito da ilha como do continente até ao rio Tramandy.³²⁾

O Governador do Rio de Janeiro, Antonio de Brito e Menezes, communicou ao seu subdito o conteudo desta carta regia sobre pontos a que este facilmente podia responder. Da sua resposta tiramos algumas passagens que demonstram o abandono destas terras. A respeito da ilha colheu as suas informações de moradores de Curitiba e de Laguna; da costa do Tramandy a barra do Rio Grande recebeu noticias „de varios moradores de todas aquellas povoações, que cruzaram estas campanhas no tempo do gentio.“³³⁾ A pergunta, se os castelhanos neste sertão, ou nesta vizinhança, vinham buscar a erva chamada „Congonha“, ou fazer alguma descoberta, de que tenham noticias os Paulistas? responde: „Pelas noticias que me deram os moradores da Laguna, no anno de 1716, em Janeiro, que ali estive, sei que os Castelhanos, donde se proviam das Congonhas era da cidade a que chamão *Paraguay*, e outros lugares circumvizinhos, e principalmente das aldeias dos P. P. da Companhia Castelhanos, que todas ficão pelo rio de Buenos Aires acima e da nossa parte, e que ahi fazião negocio para a levarem para a outra banda da parte do Perú; e sobre fazerem alguma descoberta não ha noticia alguma.“³⁴⁾

Os Castelhanos acham-se perto e todos os Portugueses, mandados ao sul, levam ordem de que „conservem boa correspondencia com os Castelhanos por assim o ordenar S. Ma-

²⁹⁾ C. Teschauer, *Poranduba Riograndense* no *Anuario do Rio Grande do Sul*, 1902, p. 182 ss.

³⁰⁾ A. S. P. 18, p. 8.

³¹⁾ Ibid.

³²⁾ Arch. de S. P. 18, p. 9—40.

³³⁾ Rev. do Inst. Hist. e Geogr. Brasil. 1907 V. 69°, p. 297.

³⁴⁾ L. c., p. 296.

gestade, entendendo-se a tal correspondencia em não fazer-lhes a menor vexação.³⁵⁾ A nova povoação de Santa Catharina floresceu e cresceu depressa, e já em 1730 recebia um vigario.

El-rei D. João IV déra em 1654 a ilha a Francisco Dias Velho, „que foi assassinado por um corsario inglês a tempo que começava o estabelecimento.“³⁶⁾

Nos fins do seculo 17 se fizera outra tentativa de povoar Santa Catharina, por um paulista que havia de desempenhar papel saliente na exploração do Rio Grande. Domingos de Brito Peixoto, natural de S. Vicente e senhor de grande fortuna, aprestara para este fim uma esquadilha em Santos, mas naufragou nas costas ao norte do Rio de Janeiro. Em segunda tentativa foi mais feliz, e fundou em 1684 Laguna. Um certificado da Camara de S. Vicente, aos 26 de setembro de 1709 dá os seguintes pormenores: „O Capitão Domingos de Brito Peixoto, que Deus haja em glória, e seus filhos, o capitão Francisco de Brito Peixoto e o tenente Sebastião de Brito Guerra, moradores na villa de Santos, se foram com as suas familias e escravos e negros do gentio da terra a descobrirem umas alagoas que se chamam dos Patos, por uma breve noticia que dellas tiveram, e com effeito as acharam, não obstante o impedimento que lhe fazia o gentio barbaro que as possuia, aos quaes afugentaram com grande mortandade de seus escravos e *pessoas da terra*, e não menor despeza de sua fazenda; outrossim, pelo ardor e difficultoso da sua navegação por esta costa do mar, perdeu tres embarcações chamadas sumacas; desde o anno de 1680 em diante, no qual emprehendeu esta sobredita conquista, e sua povoação, fazendo-lhe uma igreja matriz, na qual se noticia haver 50 casaes pouco mais ou menos de parochianos, homens brancos, que assistem como bons christãos os officios; e por morte do dito capitão Domingos de Brito Peixoto e do tenente Sebastião de Brito Guerra existe na dita povoação o capitão Francisco de Brito Peixoto como um dos primeiros povoadores que é della, o qual paga ao vigario a porção em que com elle se ajustou e os freguezes, e os dizimos a S. Magestade que Deus guarde; e com o cultivo usual das terras da dita povoação chamada Laguna, que consiste em carnes salgadas e peixes salgados, estão abastecendo a dita villa de Santos e a cidade do Rio de Janeiro, o que tudo assim referido nos consta e é publico nesta capitania.“³⁷⁾

O filho mais velho do fundador, Francisco de Brito Peixoto, que continuou nas pégadas do pae, foi recompensado

³⁵⁾ A. S. P. 12, p. 7.

³⁶⁾ Ayres de Casal, Corografia brasilica, I, 181.

³⁷⁾ A. S. P. v. 13, p. 197—8. (Annexo C).

pelo rei, que lhe „fez a mercê do posto de capitão-mór das terras da Laguna e seu districto com a ilha de Santa Catharina sua annexa, e do Rio Grande de S. Pedro por tempo de tres annos.“³⁸⁾

Do quanto era estimado por seus subditos, viu-se quando manifestou vontade de pôr-se á frente duma bandeira para explorar as terras ao sul. Levantou-se o povo e „não quiz que o capitão-mór Francisco de Brito Peixoto fosse para o Rio Grande e os deixasse sem governo para evitar discordias com sua ausencia, pois com elle viveu em muita paz e união?“³⁹⁾ Acquiesceu ao pedido e mandou como commandante da bandeira a seu genro João de Magalhães que atravessou todo o continente austral até Buenos Aires, não só facilitando o caminho para o dito Rio Grande, mas também para as campanhas de Buenos Aires, de onde tem trazido bastantes gados e cavalgadas.“⁴⁰⁾

De um documento da Camara da Laguna se vê que lá se apresentou em 1726 David Marques Pereira para angariar povoadores para o Rio Grande por ordem do governador Rodrigo Cesar de Meneses. A Camara passava por difficuldades das quaes resultou resposta negativa. A primeira dellas, que ainda perdura até hoje em dia, convem referir com as palavras do documento: „Primeiro que tudo para a dita povoação se fazer com acerto, deve S. M. sendo servido, mandar facilitar a barra com embarcações por conta da Real Fazenda, com pessoa capaz que busque a melhor entrada no banco que se acha fóra da barra uma legua de distancia e que fará as marcas para as embarcações poderem entrar seguramente, porque naquella barra andaram tres embarcações seis mezes, na occasião em que Antonio Villela, do Rio de Janeiro, a queria povoar e por varias vezes commetteram a barra e nunca puderam entrar por lhe falharem as marcas: e hoje tem as mesmas difficuldades daquelle tempo, por não poder entrar mais de uma lancha na mesma occasião, como de todos os povoadores desta povoação temos noticia, e sem a barra estar facilitada, se não poderá com facilidade erigir a dita povoação, porque por terra é muito difficultoso o transporte, por serem desta villa áquellas partes mais de 120 leguas, e ter passagem de varios rios caudalosos.“⁴¹⁾

Alem desta difficuldade não podem dar povoadores, por não os terem, „porque todos os moradores são muito pobres

³⁸⁾ L. c., p. 200.

³⁹⁾ L. c., p. 201.

⁴⁰⁾ L. c., p. 204.

⁴¹⁾ Azevedo Marques, Apontamentos, II, 155 C.

e vivem miseravelmente de suas pescarias em ranchos de palha, e o Rio Grande de S. Pedro se não póde povoar sem S. M. mandar cazaes.“⁴²⁾ Foi este parecer amplamente confirmado por Francisco de Brito Peixoto que escreveu ao requerente: „no que respeita ao que me diz Vmcê. se se acham aqui cazaes ou pessoas que eu possa nomear e queiram ir para o dito Rio Grande, respondo a Vmcê. que nesta povoação não ha gente nenhuma que possa ir, porque aqui não ha a necessaria para esta villa, e se daqui se tirar algumas ficará outra vez deserta.“⁴³⁾

Poucos annos depois a Laguna estava em melhores circumstancias, e Francisco de Brito Peixoto mesmo quis sahir uma vez mais para fundar uma nova colonia. Em recompensa dos serviços prestados pediu a El-rei „se queira dignar me fazer mercê dar-me uns campos de terras que começam de um rio, que chamam Tramandahy dá parte do norte, correndo o caminho do sudoeste da parte de dentro até o Rio Grande, deixando o campo que corre ao longo desta como repartição ao dito campo, que peço a Vossa Magestade para mim e minhas familias, ao longo da praia, que vai acabar no mesmo Rio Grande de S. Pedro.“⁴⁴⁾

O Conde de Sarzedas, que devia informar sobre o requerimento, respondeu „que se colhem varios inconvenientes no Real serviço e socego dos povos que se achão estabelecidos com fazendas de gados e cavalgadas na distancia de quarenta ou cincoenta legoas pouco mais ou menos que ha de Tramandi no Ryo Grande, de que o Supplicante se quer senhoriar attitulo de povoador e descobridor da campanha que daquella V.^a corre athé a Colonia do Sacramento, quando per si não tem necessidade, nem a houve nunca, de se abrir caminho porq. de sua natureza o ha pellas prayas de todo aquelle certão de que se applida povoador, e parece q.' por este ttitulo se não deve desacomodar a hû povo contra a utilidade publica e da fazenda Real, a qual não tem prejuizo em que os caminhos por onde se servem os moradores daquellas fazendas se continem, a vista do que me parece q.' ao Supp.^e só lhe deve conceder de V. Mag., de legoa e meia em quadra.“⁴⁵⁾

A Carta real de 1697 já restringira as sesmarias a uma

⁴²⁾ Ibid.

⁴³⁾ L. c., p. 156.

⁴⁴⁾ L. c., p. 205. Este documento conservado por Azevedo Marques dá a forma moderna Tramandahy. Duvidamos que este nome se ache no original, pois os documentos posteriores e justamente as respostas ao requerimento tem Taramandi.

⁴⁵⁾ A. S. P. v. 40, p. 174—5.

legoa de larga sobre tres de comprida,⁴⁶⁾ ajuntando a ordem de 3 de Março de 1704 outra de legoa e meia em quadro,⁴⁷⁾ emquanto na terra de minas e no caminho para ellas só se podiam conceder sesmarias de $\frac{1}{2}$ legoa em quadro.⁴⁸⁾

O requerimento de Francisco de Brito Peixoto foi indeferido por carta real de 15 de novembro de 1735⁴⁹⁾ e a terra de Tramandi continuou a ficar despovoada. O caminho directo para o Rio Grande ficou mais ou menos abandonado por motivos que vamos expor.

O interesse principal do governo resumia-se em todo este tempo nas minas. Promove-los até a custa de outros ramos da administração era o cuidado dos governadores, fechando estradas, prohibindo culturas que subtrahissem braços á mineração, pois esta rendia as arrobas de ouro que muitos homens do governo julgaram a sua melhor folha de serviços prestados á metropole e á patria.

D. Luis Antonio de Souza era um dos governadores que não deixou absorver toda a sua actividade pelas minas, reservando parte dos seus cuidados á sua idéa predilecta de estender o dominio portuguez até ao Rio da Prata. Entendeu como meio principal a fundação de novos povos e praças fortes em que gastou grande parte das forças de São Paulo. E' para lastimar que não soubesse calcular melhor recursos de que podia dispôr na fundação de Iguatemy, esquecendo-se ao mesmo tempo dos sãos princípios que observava em outras occasiões, dizendo, por exemplo, que as praças fortes se deviam estabelecer de fórma que, atacadas por um inimigo, pudessem defender-se com os proprios recursos até serem soccorridas por praça vizinha.

Escreveu a 9 de fevereiro de 1768: „Não ha cousa tão util e necessaria, como as Povoações, principalmente nesta Capitania que hé muita falta; não ha cousa ao mesmo tempo tão difficil:“ e ajunta como uma das difficuldades: „Não fallo nas defficuldades de mover os novos habitadores, que uns não querem, outros pedem o que não há, outros chorão, outros se escondem, que tudo isto se vence, fallo nas muitas vontades que é preciso conciliar para uma cousa tão justa, e necessaria, e com as quaes não podem as minhas forças, nem me hé possivel obrigarlas.“⁵⁰⁾

⁴⁶⁾ Ibid. 46, p. 27.

⁴⁷⁾ Ibid. p. 34.

⁴⁸⁾ Ibid. p. 64.

⁴⁹⁾ Ibid. p. 197.

⁵⁰⁾ A. S. P. v. 23, p. 415.

Toca com estas palavras na grande difficuldade que lhe originara a unica fundação feita por elle para abrir caminho ao Rio Grande do Sul. Mas antes de nos occuparmos desta povoação, vejamos a grande estrada por Curitiba e Vaccaria ao Rio Grande.

Em 1720 Bartholomeu Paes de Abreu tinha requerido a licença de abrir uma estrada de S. Paulo até ao Rio Grande. A administração colonial era vagarosa. A 6 de fevereiro de 1721 escreveu El-rei ao Governador de São Paulo pedindo informações, „se este homem tem pocebilidade para esta empresa e se nesta campanha ha muitos indios.“⁵¹⁾ De outra carta do rei, de 18 de abril de 1722, vemos que o governador ainda não pode „ajustar com elle cousa alguma,“⁵²⁾ por não estar em casa o requerente.

Dous annos mais tarde se levanta a questão na correspondencia dos Governadores. Luis Pedroso Castanho se offereceu a abrir a picada, que dará „commodidade que baste para o sustento dos gados, e cavalgaduras.“⁵³⁾ Finalmente em 1727 é despachado o regimento que leva para o Rio Grande o sargento-mór Francisco de Souza Faria para a abertura do caminho.⁵⁴⁾

O Conde de Sarzedas diz-nos em carta de 7 de dez. de 1734, que o sargento-mór começou a obra, acabando-a Christovão Pereira de Abreu, que é pelo governador recommendado pelo serviço feito „que o julgo por muy particular, e se faz digno que V. Magestade lhe dê por elle hũ grande louvor, pois não só fes despesa consideravel, mas sim atalhou as difficuldades da primeyra picada, como se vê pello mapa incluzo, de que tem rezultado muytas pessoas a continuar naquella estrada na condussão de varias tropas que se esperão muy brevemente, e assim se continuarão.“⁵⁵⁾

Em 1730 Christovam Pereira acabara a sua tarefa, pois a 10 de outubro deste anno El-rei agradeceu ao governador o zelo manifestado nesta obra.⁵⁶⁾

Mas quão longe estavam ainda de pensar em povoar o Rio Grande do Sul, manifesta outra carta real de 8 de agosto de 1733 em que o soberano pergunta, „sẽ será conveniente conservar-se a abertura do caminho do Ryo Grande de S. Pedro para a Villa de Corityba, que mandou abrir vosso antecessor

⁵¹⁾ A. S. P. v. 26.

⁵²⁾ Ibid. p. 42.

⁵³⁾ Ibid. v. 20, p. 111.

⁵⁴⁾ Ibid. v. 26, p. 29—32.

⁵⁵⁾ V. 40, p. 157 s.

⁵⁶⁾ V. 24, p. 32.

Antonio da Sylva Caldeira Pimentel, ou mandar-se vedar o dito caminho?"⁵⁷⁾

O Conde de Sarzedas respondeu: „O Caminho me parece ser tão útil para o rendimento que poderá ter a fazenda Real nas entradas das cavalgadas e das boyadas, e também para o fornecimento das Minas, que por reconhecer esse Beneficio ratifiquey a Christovão Pereira as ordens que meu antecessor lhe havia dado para entrar por elle, achando-se este ainda na Ilha de Santa Catharina depois de eu tomar posse deste Governo eu lhe ampliey as referidas ordens para q' não encontrasse obstaculo algum, e ainda não chegou a povoado e entendendo que poderá tardar muito.“⁵⁸⁾

Ainda bem que esta estrada deu resultados directos para os tributos que o governador tinha que remetter a Lisboa, porque outra vantagem não se lhe conhecia nem neste tempo, nem nos annos seguintes, em que toda a attenção do governo de São Paulo se resumia nas minas de Cuyabá e nas arrobas de ouro que rendiam.

Para dar a esta nova estrada todo o seu valor, era preciso occupar os campos da Vaccaria, que eram o abrigo dos desertores portuguezes do Rio Grande do Sul como das outras provincias vizinhas, „e cuvil de ladroens, fassinorosos e refugio de matadores,“⁵⁹⁾ determinou D. Luis Antonio a fundação de Lages.

Com a fundação deste povo, D. Luis Antonio entrou em terras que estavam sob a auctoridade do Rio de Janeiro, e as reclamações do Vice-rei não tardaram. Reforçadas estas pela auctoridade ecclesiastica que subtrahiu aos padres mandados de S. Paulo a Lages qualquer jurisdicção,⁶⁰⁾ o intruso defendeu-se como pôde e appellou para a decisão do Vice-rei. Explicavel era esta confusão de limites por algumas decisões governativas, pois em 1748 tinham abolido a capitania de São Paulo, „creando-se dois novos governos ou Capitánias gerais, a primeira no Matto Grosso, em q' entra toda a comarca de Cuyabá athé o Rio Grande, e a segunda nos Goyas, e que a Capitania de São Paulo athé o dito Rio Grande com as adjacentes, athé os confins dos Governos das Minas Geraes, do Rio de Janeiro, e da Ilha de Santa Catharina fiquem administradas pelo Governador de Santos, q' será subordinado ao do Rio de Janeiro da mesma sorte q' o são por hora os mais Governos dessa costa athé a Colonia.“⁶¹⁾

⁵⁷⁾ Ibid. p. 121.

⁵⁸⁾ Ibid. p. 82.

⁵⁹⁾ A. S. P. v. 34, p. 495.

⁶⁰⁾ L. c., p. 416.

⁶¹⁾ V. 16, p. 166—167.

Pombal restabeleceu em 1765 a Capitania. Já em 1738 tinham sido desmembradas della Santa Catharina e Rio Grande do Sul, „attendendo a que do porto do Ryo de Janeiro devem sahir todos aquelles soccorros e ordens que fizerem precisas para a defença da Nova Colonia do Sacramento, e ajuda do novo estabelecimento do Ryo de São Pedro do Sul, sendo conviniente que fiquem todos os portos e lugares da Marinha debaixo de um só mando.“⁶²⁾

„Mas este novo desmembramento da Capitania de São Paulo abrangia somente a região da costa e não se estendia até o sertão; de modo que os Campos dos Curitybanos, os Campos Novos e os Campos da Palma, que ficam naquelle sertão, continuaram a S. Paulo até 1853, quando a Comarca de Curityba foi elevada á Provincia com o nome de Paraná. A porção da costa annexada a Ilha de Santa Catharina foi por convenção limitada por uma linha de latitude que partia da barra do rio Sahy, no oceano, e corria para o poente cerca de 12 legoas até as cabeceiras do riacho Cubatão; dahi corria em linha recta para o sul, pelo alto da serra do mar, até as cabeceiras do rio Pelotas ou Uruguay, e por este rio abaixo até as Missões. Assim o entendia D. Luis Antonio conforme as demarcações que cita; porem o governador de Viamão queria que esta linha recta, que seguia para o sul, ao approximar-se do rio Itajahy, quebrasse para o sudoeste de modo a ir cahir no rio Canoas e descer por este até o Uruguay, em cujo caso Lages ficar-lhe-ia pertencendo.“⁶³⁾

Tanto mais azedado ficou D. Luis Antonio com esta contenda, que a camara de Viamão lhe respondeu, ter perdido as cartas da demarcação e a consequencia foi, como elle mesmo escreveu, „que o tempo se vay perdendo com estas duvidas e demoras, podendo estar já tudo concluido, e feitas as duas Villias de Lagens e de Guaratuba, e muito bem estabelecidas: e lãobem se perdem os moradores, porque como lhes falham as commodidades, já muitos vão dezertando.“⁶⁴⁾

Antonio Corrêa Pinto de Macedo em 1765 recebeu ordem de fundar o novo povo, e chegando em Novembro de 1766 ao lugar do seu destino, tentou a fundação em dous sitios „e por inconvenientes passou ao terceiro com notavel prejuizo de dous annos de servisso, the que alli fundou a Povoação que existe.“⁶⁵⁾

Prosperou o novo povo, que em 1772 foi elevado a Villa⁶⁶⁾

⁶²⁾ V. 24, p. 252.

⁶³⁾ V. 23, p. 417.

⁶⁴⁾ L. c., p. 419—420.

⁶⁵⁾ V. 34, p. 494—5.

⁶⁶⁾ V. 15, p. 73.

e, durante a occupação de Santa Catharina realizaram-se as previsões de D. Luis Antonio a respeito da importancia do lugar, pois „só pela Certão e V. das Lages se fizerão marchar todos os soccorros de muitos destacamentos de Minas Geraes e desta Capitania para o Exercito do Sul, cofres de dinheiros da Real Fazenda, Paradas e avizos do commercio.“⁶⁷⁾

Para o desenvolvimento do nosso Estado era esta colonia da maior importancia por facilitar a marcha das tropas que de São Paulo iam por terra ao Rio Grande. Encontrámos entre os despachos dos governadores dous itinerarios extensos, um de 1773 até Viamão, outro de 1775 até Lages. Para o conhecimento geographico do periodo são interessantissimos, dando ao mesmo tempo a conhecer a espalhada colonização dos Portuguezes que bastantes vezes se estabeleceram em descampado, encarando com coragem todos os perigos que a completa separação da convivencia dos brancos lhes podia trazer. Inserirmos, por isso, o itinerario de 1775, completando a viagem de Lages a Viamão pelo de 1772.

*Transito por onde hão de marchar as companhias de cavallaria de Voluntarios Reaes de São Paulo para o exercito do Rio Grande do Sul:*⁶⁸⁾

- 1) Da cidade de São Paulo a Carapeçuuba.
 - 2) De Carapeçuuba a Baruiry-mirim.
 - 3) De Baruiry-mirim aos Barreiros, para lá do matto do Payol.
 - 4) Dos Barreiros ao Olho de Aguas.
 - 5) Do Olho de Aguas a Felipe Quental.
 - 6) De Felipe Quental a Opanema.
 - 7) De Opanema ao Rio Sarapuá de baixo.
 - 8) De Sarapuá de baixo á fazenda das Pederneiras.
 - 9) Da fazenda Pederneiras ao porto de Tapetininga.
 - 10) Do Porto de Tapetininga á Pescaria.
 - 11) Da Pescaria a Pernapitanga.
- Todos estes tranzitos são de quatro leguas de distancia e alguns de menos.
- 12) De Pernapitanga ao Sitio do Rio Piahy, tem tres leguas de distancia, com passagem de rio de canôa.
 - 13) Do Sitio do Rio Piahy á fazenda da Escaramuça, dista quatro leguas.
 - 14) Da fazenda Escaramuça ao sitio Taquary, dista quatro leguas.
 - 15) Do Sitio Taquary ao Sitio de Pirituba, dista quatro leguas.

⁶⁷⁾ V. 34, p. 497.

⁶⁸⁾ A. S. P. v. 42, p. 40—42.

- 16) Do Sitio Pirituba á fazenda de S. Pedro, dista quatro leguas e meya.
- 17) Da fazenda S. Pedro á fazenda Murongaba, dista quatro leguas.
- 18) Da fazenda Murongaba ao Sitio de Jaguariayba, dista cinco leguas, com passagem de rio a canôa.
- 19) De Jaguariayba á fazenda da Cinza, dista 5 leguas.
- 20) Da fazenda da Cinza ao Atterrado Grande, abaixo das Furnas, dista quatro leguas e meya.
- 21) Do Atterrado Grande á fazenda do Capitão Francisco Carneiro Lobo, dista quatro leguas e meya.
- 22) Da fazenda do Capitão Francisco Carneiro Lobo ao sitio do Tapanhuacanga, dista quatro leguas.
- 23) De Tapanhuacanga á fazenda do Boqueirão, dista quatro leguas.
- 24) Do Boqueirão á Eneruzilhada do Carrapato, dista quatro leguas e meya.
- 25) Do Carrapato á fazenda do Lago, dista quatro leguas.
- 26) Da fazenda do Lago á fazenda do Serrador, dista cinco leguas.
- 27) Da fazenda do Serrador ao Registro de Curitiba, dista cinco leguas.
- 28) Do Registro de Curitiba á Santo Antonio da Lapa.
- 29) De Santo Antonio da Lapa ao Campo do Tenente.
- 30) Do Campo do Tenente á outra banda do Rio Negro.
- 31) Do Rio Negro á Butiatuba.
- 32) De Butiatuba á Oguraypú.
- 33) De Oguraypú á Estiva, onde se entra no matto de S. João.
- 34) Da Estiva assima ao Morro Grande.
- 35) Do Morro Grande ao Taquaral.
- 36) Do Taquaral, onde se sahe do matto, á entrada do Matto do Espigão.
- 37) Da entrada do Matto do Espigão á Espichada, fóra do dito matto.
- 38) Da Espichada á Sepultura.
- 39) Da Sepultura á Ilha.
- 40) Da Ilha á Ponte Alta.
- 41) Da Ponte Alta á outra banda do rio das Marombas.
- 42) Do Rio das Marombas aos Curitibanos.
- 43) Dos Curitibanos ao Rio dos Cachorros.
- 44) Dos Cachorros á Ponte Alta.
- 45) Da Ponte Alta á outra banda do Rio das Canôas.
- 46) Do Rio das Canôas a Lourenço da Rocha.
- 47) De Lourenço da Rocha á villa de Lages, que não chega a ter duas leguas.

E' este itinerario mais accurado que o anterior, que para a marcha de tropas tinha o inconveniente de indicar pousos de 12 e até 24 leguas. A differença de leguas deste caminho differe bastante nos dous itinerarios. Mas sigamos as tropas na marcha de Lages a Viamão, segundo o primeiro itinerario, que cita o Rio das Caveiras como ultimo Rio da Capitania de São Paulo dando váo em muitas partes, continuando:⁶⁹⁾

Daqui se vai á Tapera do defunto Carvalho, q. hé o limite desta Capitania nos Campos das Lages q. terão 5 leguas.

Achão-se por aqui muitas fazendas de gado. Daqui se vay ao Rio das Pelotinhas, q. dá váo 5 leguas.

Daqui se vai ao Carahá 6 leguas, sem comodo.

Daqui se vay ao Rio das Pelotas 5 leguas.

Este Rio hé muito grande e tem as margens inacessiveis, e só tem um pequeno desfiladeiro, onde com pouca gente se pode fazer a mayor defença.

Daqui se entra nos campos do Viamão, gastão-se dous dias a atravessar até chegar ao Rio das Antas; terá este campo de largura..... 12 leguas, pouzo incerto.

Ha algumas fazendas de gado distante da estrada duas ou tres leguas, em varias partes.

Daqui se passa o Rio das Antas, onde se pode defender a passagem com pouca gente. Este Rio poucas vezes dá váo e tem muitos Concavos.

Daqui passa-se a Boa Vista.. 5 leguas.

Daqui se passa ao Rio das Camizas. Este Rio se passa a váo com muito trabalho por ser perigozo ... ? leguas.

Daqui se passa a 1.^a Fazenda de Cima da Serra, chamada O Menino Diabo 3 leguas, algum comodo.

Daqui se vay ao Rio das Tainhas. Ha aqui algumas fazendas 4 leguas, sem comodo.

Daqui se passa á Fazenda do Serrafino. 4 leguas, com comodo.

⁶⁹⁾ A. S. P. v. 35, p. 59 s.

Daqui á entrada do Matto da Serra do Viamão. Ha fazendas vizinhas 6 leguas, sem comodo.

Daqui se entra no matto da Serra; terá de travessa até chegar á Guarda do Viamão 12 leguas.

No meyo dos ditos mattos ha dous sitios que remedião para comodo, e na dita Guarda o ha bom.

Daqui se passa á Capella do Viamão, onde se acha o Governador e será hum dia de viagem de bom caminho 11 leguas.

Nas vizinhanças deste caminho ha muitas Fazendas, e passa-se o Rio Carambatahy,⁷⁰⁾ que tem canôa de passagem e bom comodo 4 leguas.

Aqui se embarca par ir ao Rio Pardo ou para o Rio Grande.

III

O tratado de 1750

„Os Serenissimos Reys de Portugal e Espanha, desejando efficazmente consolidar e estreitar a sincera e cordial amizade, que entre si professão, considerarão, que o meyo mais conducente para conseguir tão saudavel intento, he tirar todos os pretextos, e alhanar os embaraços que possão ao diante alteral-a, e particularmente os que se podem offerecer com o motivo dos Limites das duas Coroas na America, cujas conquistas se tem adiantado com incerteza e duvida, por se não haverem averiguado até agora os verdadeiros limites daquelles Dominios, ou a paragem donde se ha de imaginar a linha divisoria, que havia de ser o principio inalteravel da demarcação de cada Corôa. E considerando as difficuldades invenciveis, que se offerecerião se houvesse de assignalar-se esta Linha com o conhecimento pratico que se requer, resolverão examinar as razões e duvidas, que se offerecessem por ambas as partes, e á vista dellas concluir o ajuste com reciproca satisfação e conveniencia.“

⁷⁰⁾ Actualmente Gravatahy.

Foi com estas palavras a introdução do Tratado de 1750, destinado a estabelecer uma firme amizade entre as duas Corôas da Península, ou ao menos na America, pois estatuiu o artigo 21: „Querem Suas Magestades Fidelissima e Catholica, que se (o que Deus não permitta) se chegasse a romper a guerra entre as duas Corôas, se mantenhão em paz os vassallos de ambas, estabelecidos em toda a America Meridional, vivendo huns e outros como se não houvera tal guerra entre os Soberanos, sem fazer-se a menor hostilidade, nem por si sós, nem juntos com os seus Alliados. E os motores e cabos de qualquer invasão, por leve que seja, serão castigados com pena de morte irremissivel: e qualquer presa que fizerem, será restituída de boa fé e inteiramente.“

„O estudo do Tratado de 1750 deixa a mais viva e grata impressão de boa fé, lealdade e grandeza de vista que inspiravam esse ajuste amigavel de antigas e mesquinhas querellas, consultando-se unicamente os principios superiores da razão e da justiça e as conveniencias de paz e da civilização da America. Naquelle momento como disse o historiador inglês Robert Southey, os soberanos contractantes, D. João V de Portugal e Fernando VI de Espanha, souberam mostrar-se muito adevante do seu seculo.“⁷¹⁾

Entrou a politica das duas nações em novo rumo, largando Portugal definitivamente a Colonia do Sacramento e acceitando um equivalente, como já o Tratado de Utrecht o tinha offerecido, nas terras dos Sete Povos. Em lugar da linha de Tordesillas, devia-se combinar amigavelmente nova linha de demarcação entre as duas terras que respeitaria a posse actual, começando do rio Chuy.

Mas apezar da boa vontade dos contractantes, não se obteve nenhum dos effeitos que tinham em mira por causa de um erro, pois julgavam os Portugueses trocar pela Colonia „uns sertões inuteis e incertos“ como escreveu Alexandre de Gusmão, o principal negociador do Tratado. De facto, estes sertões inuteis e incultos eram habitados por um povo feliz que tinha, havia tempos, tirado do país tudo o que era necessario para lhe dar um bem estar invejavel. 30 000 Indios viviam deste lado do Uruguay, preparando-se para poderem entrar um dia a competir com os brancos no adiantamento deste vasto país. Era previsto que estes, preferindo serem subditos do rei da Espanha, sahiriam para outras terras da Espanha, mas o tratado deu-lhes a liberdade „de hirem ou ficarem, do mesmo modo, e com as mesmas qualidades, que o hão de poder fazer os moradores daquella Praça (Colonia)

⁷¹⁾ Exposição, II, 24.

excepto que os que se forem perderão a propriedade dos bens de raiz, se os tiverem." (Art. 16.)

Nas Instruções que se escreveram para os Commissarios da demarcação já não se fala desta liberdade. O artigo 14 diz: „E por quanto no Art. 16 do mesmo Tratado foi estipulado, que os Missionarios, e Indios da Povoação da margem oriental do Uruguai as evacuarão totalmente para se irem aldear em outras terras do dominio espanhol, procurarão que esta evacuação se efeitue antes do dia das entregas." E o artigo 3, de uma instrução ulterior, diz „E para que a este respeito (a evacuação das aldeas) cesse todo o pretexto de duvida na America, Sua Magestade Catholica ordena effectivamente aos ditos seus Commissarios, Governadores e Officiaes, que ainda quando os Indios, e habitantes das Aldeias e Territorio oppoñham sobre a prompta evacuação dellas e delle duvidas taes, que aos mesmos Commissarios, Governadores e Officiaes Espanhoes pareça que são dignas de se remetterem á decisão de Sua Magestade Catholica, até neste caso sejam obrigados a fazerem evacuar as ditas Aldeias e Territorio, e a metterem na pacifica e perpetua posse de tudo os Vassallos de Sua Magestade Fidelissima na sobredita forma."

Foram estes artigos principalmente e o afincado demonstrado pelos portuguezes, de possuir o territorio dos Indios evacuado pelos donos que deram vida aos boatos de que a intenção primaria do contrato, embora não alcançada, mirava as minas de ouro exploradas pelos missionarios, conforme se propalava no Brasil.

Seja isto como for, em todo o caso estas clausulas mallogradas deram motivo á continuação de uma lucta secular por causa da terra de que se tratava. As negociações se tinham feito sob o maior sigillo, não transpirando nada a respeito antes da publicação do tratado ratificado.

Apenas se tornou publico o Tratado, começaram a levantar-se os protestos, tanto na Espanha como em Portugal e nas colonias de ambos os países. De toda a parte se julgaram lesados, mas os jesuitas, responsaveis por 30 000 almas cuja ruina claramente previam, entraram em caminho legal dirigindo um protesto na devida forma ao Vice-rei do Perú. Depois de falar da politica das duas nações, seguida no Uruguay, e dos estragos feitos pelos Paulistas ás Missões, ajuntam „Temos por infallivel que, antes de cahirem nas mãos dos Portuguezes, fugirão os Indios para os montes com o fim de seguirem a vida selvagem, perdendo a Espanha aquelles vassallos e não logrando-os Portugal: isto desconsola os missionarios, receiando terem de chorar a perdição de tantas almas, por cuja conversão e salvação se expatriaram, abandonando a

Europa e soffrendo muitos trabalhos, suores e fadigas para os conservar na fé. Receiam que o mesmo se dê com os outros 24 Povos pelo medo de serem entregues aos Portuguezes, ou vendidos por elles, tanto mais que apesar das promessas dos senhores reis, repetidas por D. Felippe V., de sempre attenderem a seu consolo, allivio e conservação, se vem abandonados aos seus maiores inimigos. Em ultimo lugar receiam os missionarios até algum levante, bem que os Indios em 130 annos não tenham manifestado indicio algum que inquietasse.⁷²⁾

Apezar disso devia-se executar o tratado. Foram nomeados os commissarios: da parte de Portugal Gomes Freire de Andrade e da Espanha o Marquês de Valdelirios. Ambos os governos escreveram ao Geral da Companhia de Jesus que ordenasse aos missionarios do Paraguay a evacuação das Sete Reducções. O P. Francisco Retz escreveu ao provincial de Paraguay, P. Emanuel Quirini, fizesse tudo para entregar as Missões aos commissarios apenas chegassem. O Superior do Paraguay, que recebeu esta carta no anno 1751, convocou os mais antigos missionarios para deliberarem a execução. Como os novos territorios para os 30 000 Indios ainda não estavam determinados, os missionarios reunidos, resolveram esperar a chegada dos commissarios; alem disso expuseram tanto aos magistrados espanhoes como ao Geral da Companhia as desvantagens da cessão e os perigos da parte dos Indios, que claramente previam. Como procurador extraordinario mandaram a Madrid P. Logus, o qual chegando ao Rio de Janeiro foi impedido de continuar a viagem, enquanto os procuradores ordinarios, P. Arroyo e P. Gervasoni, chegavam á Europa.

Em 19 de Novembro morrera o P. Retz e em 4 de Julho de 1751 o P. Visconti foi eleito Geral da Companhia, que, poucos dias mais tarde (21 de Julho), remetteu uma carta ao novo provincial, P. José Barreda, com ordem de elle mesmo ir ás Reducções e fazer tudo para persuadir aos Indios a emigração. Barreda recebeu esta carta no anno de 1752. Outra carta mandou insistindo com todos os missionarios que, longe de se opporem á mudança, effeitassem a emigração a todo o transe. Foi nomeado novo superior das Reducções P. Mathias Strobel, mas como este não podia acceitar o cargo, ficou interinamente P. Bernardo Nussdorfer. Este começou aos 3 de Março de 1752 sua viagem pelas Reducções para aconselhar aos Indios a emigração. Logrou o seu intento melhor do que tinha esperado, mas, conhecendo por longa experiencia o character versatil dos indios, recommendou aos Padres a maior cautela.

⁷²⁾ Fr. Bauzá, Historia II, 60.

Entretanto chegara a Buenos Ayres com os commissarios reaes tambem um commissario do Geral da Companhia, P. Luis Altamirano, provido de todos os poderes e com superior hierarchia até do P. Provincial.

Valdelirios estava empenhadissimo em levar a termo feliz o negocio que lhe fora confiado. „Entre o temor de perder seu credito e a esperanza de obter novos merecimentos, estava disposto á violencia e com o coração cheio de receios. Mas mais do que tudo estava prevenido contra os jesuitas, cuja hospitalidade comtudo acceitou.“⁷³⁾

O P. Altamirano mostrou-se desde principio muito energico. Aos 4 de maio mandou ao P. Nussdorfer uma copia da carta dirigida antes ao ministro espanhol Carvajal, na qual prometteu levar o negocio a um termo feliz até com perigo da sua vida. Exigiu que em breve tudo estivesse prompto para a emigração. P. Nussdorfer e os missionarios prometteram fazer o possivel. Reclamaram que os indios antes de emigrarem fizessem as primeiras sementeiras nos novos territorios para que não perecessem de fome, julgando necessario o prazo de tres annos. O commissario espanhol respondeu acremente: „Não darei tres meses.“

Quando depois de longas pesquisas acharam territorios adequados, começaram a levar as ferramentas necessarias para a lavoura e a construir casas provisorias. Mas agora, quando tudo parecia bem encaminhado, o fervor de Altamirano perdeu tudo, escrevendo ao P. Nussdorfer: „Ainda que seja concedido o tempo de tres annos, a emigração ha de fazer-se immediatamente, para que o commissario português não obrigue, impaciente pela demora, o marquês Valdelirios a entregar as Reducções no fim de um anno.“

Segundo o P. Barreda a culpa principal recahe sobre Altamirano sem que se fale de Valdelirios. Parece, porém que Valdelirios arrependido do espaço concedido, impelliu Altamirano áquella pressa. Em todo o caso Valdelirios durante todo aquelle tempo ficou muito contente com o zelo de Altamirano. Numa carta de 6 de fevereiro de 1757, ao secretario de Estado, Ricardo Wall, do Salto Chico del Uruguay, concede-lhe o mais alto louvor, dizendo que não havia varão mais fiel ao seu rei do que Altamirano, pois que até tinha exposto a sua vida.⁷⁴⁾ Southey diz que „nesta precipitação foi Valdelirios o principal culpado.“⁷⁵⁾

Apenas os Padres tinham recebido a ordem de sem de-

⁷³⁾ Fr. Bauzá, Historia II, 82.

⁷⁴⁾ Simancas, Estado. Leg. 7429 f. 90.

⁷⁵⁾ Historia, 6, 22.

mora executarem a transmigração, dirigiram-se ao rei da Espanha supplicando concedesse a elles o termo de tres annos. Entretanto a excitação nas Missões ia crescendo. O vigario do S. Nicolau, P. Carlos Tux, queixa-se numa carta ao P. Nussdorfer, em 6 de Julho de 1752, que já não póde dominar os Indios; um delles lhe disse: „os nossos paes deixaram-vos entrar no nosso país, e agora nos quereis expulsar.“ P. Tux fica sem saber o que fazer: todos os meios que póde empregar, só augmentam a confusão e rebellião. De 45 caciques só tres votam pela emigração.⁷⁶⁾

A 15 de Julho de 1752, o P. Nussdorfer escreve de S. Cruz ao P. Altamirano, que os missionarios não são capazes de induzir os indios á obediencia, por estarem desconfiados.⁷⁷⁾ Numa carta de dez paginas, datada de Japeyrú, aos 16 de Agosto de 1752, ao P. Altamirano, aquelle explica a sua primeira affirmação: evacuar as aldeas em um anno, é absolutamente impossivel: tanto que o contracto mesmo exige que os indios possam sahir com todos os seus haveres e que as novas moradas se preparem antes delles sahirem. Os dous reis não mandam cousas impossiveis, nem as podem mandar. Inumeras eram então as grandes provisões existentes nos armazens: cereaes, fazendas, ferramentas etc.; descreve as grandes distancias, as difficuldades em atravessar os rios Paraná e Uruguay com tamanho trem. Devemos dar graças a Deus, se a emigração se executar sem rebellião, dentro em tres annos. Porem quanto aos Indios estes não na querem e todos os rogos tanto publicos como privados, são em vão. E sobre todos estes apuros espalham ainda a infame calumnia que os Jesuitas provocaram a revolta, mas, por amor de Nosso Senhor Jesus Christo, que só nos pode valer, até isto soffremos.⁷⁸⁾

Em 7 de Novembro de 1752 o P. Nussdorfer expediou uma carta aos missionarios do Paraná, mandando exigissem a transmigração dos Indios, porque não se concede demora.⁷⁹⁾

Os Indios já começavam a oppôr decidida resistencia quando o P. Altamirano com alguns companheiros partiu para as Missões. Chegou aos 15 de Agosto de 1752. Referiu a Val-

⁷⁶⁾ Orig. Simancas, Est. Leg. 7426.

⁷⁷⁾ Ibid. uma copia em Leg. 7434.

⁷⁸⁾ Orig. Est. Leg. 7426. Demas que ya cargamos sobre nuestras cabezas la infame calumnia de que nosotros somos autores de todo este alboroto, assi me lo escriben, se dice en el Paraguay: sea todo por amor de Nuestro S. J. Christo quien solo puede remediarlo.

⁷⁹⁾ Orig. Simancas. Est. 7424. Este como os seguintes fasciculos contem muitas cartas originaes e pareceres de commissarios e missionarios; um extenso parecer do provincial de Perú, P. Balthasar de Moncada, datado de 5 de Maio de 1751, exige com instancia que se adie a execução do Tratado.

delirios o estado de cousas; outro tanto fizeram os missionarios mais experimentados, pedindo dilação do praso, para não se perder todo o negocio. Novas difficuldades surgiram sempre e a excitação dos Indios cresceu com a approximação do termo concedido para sahida. P. Altamirano reuniu uma parte dos missionarios em S. Thomé e deu-lhes ordens severas para a mudança. Os Padres Francisco Limp e José Fleischauer fizeram novas tentativas, mas sem resultado. Então os missionarios ameaçaram haveriam de abandonar as aldeas renitentes. Esta ameaça surtiu effeito e no principio de 1753 algumas aldeas começaram a preparar o exodo, mas como o P. Altamirano, apezar dos pedidos do P. Nussdorfer que conhecia os seus Indios, de proceder de vagar e com cautela, sempre de novo instigava á presa, converteu-se a boa vontade em rebellião. Os Indios tinham o P. Altamirano por um commissario portuguez e convergindo todo o seu odio contra elle, obrigaram-no a fugir das Missões, no principio do mesmo anno. O visitador entendeu finalmente que o caso era mais difficil do que imaginara.

Numa carta ao ministro espanhol Carvajal, datada de S. Thomé, aos 16 de Janeiro de 1753, expõe Altamirano as grandes difficuldades da transmigração, dizendo ter dado aos missionarios as ordens mais rigorosas, aliás escusadas, porque todos estavam promptos a obedecer. Os Indios de S. Luis que já tinham andado metade do caminho das novas moradias, atacados por outros pagãos, voltaram e, acommettidos de um terror panico, não queriam expôr-se a outra tentativa.

Mandou o P. Bernardo Nussdorfer, antigo vigario de S. Luis e por duas vezes superior de todas as Missões, para ver se com a grande autoridade de que aquelle padre gosava obtinha a sahida dos Indios, mas tudo foi em vão. Com a volta dos Indios de S. Luis tambem outros voltariam. Escreve mais o padre que deu ordem aos vigarios, que de crucifixo na mão, exhortassem os indios a emigrar, e por este meio consegue a obediencia de 4 aldeas, mas pede instantemente, se lhe dê tempo, se não se quer perder tudo.⁸⁰⁾

Aos 2 de Junho de 1753 o padre Ignacio Gierhaim, das missões guaraníticas, expediu uma carta em duas copias ao P. Geral da Companhia ambas as quaes, interceptadas, foram parar no archivo da Espanha. O Padre defende o procedimento do Superior da Missão, P. Mathias Strobels, diante o terrivel desespero dos Indios. Se o P. Altamirano tivesse acreditado

⁸⁰⁾ Orig. Simancas Est. 7403. Desta carta é manifesto que o P. Altamirano foi instigado á pressa por Valdelirios, a quem mais tarde tambem o general Cevallos attribue a principal culpa.

nos missionarios experimentados, o odio daquelles não se teria dirigido contra os Padres. Os Indios sabem muito bem, expõe o P. Gierhaim, o que é que têm que abandonar: 7 adeias com todos os seus haveres que representam um valor de 16 milhões de florins (coronati). O trabalho de quasi um seculo nem com montes de ouro se pôde pagar. As terras espanholas distam de 100 a 200 leguas e ainda que estivessem muito perto, não têm nem o algodoeiro nem a congonha nem campos que cheguem para a lavoura e a criação. Os Indios, vendo tudo isto, se enraivecera e se rebellaram. P. Gierhaim continua, dizendo que é o unico que escapou á rebellião; que o P. Strobel cumpriu o seu dever, mandando que os Indios obedecessem aos seus missionarios; que estes não tinham culpa alguma, pois o padre provincial pediu ao rei evitasse a desgraça e que esta declaração era necessaria por estar todo o povo indignadissimo; que o P. Strobel, porém, de modo algum declarou que os Indios não haviam de sahir de sua terra.⁸¹⁾

Conforme insinua esta carta, o P. Altamirano indignou-se com a resistencia e julgando que os missionarios tinham culpa nella, escreveu em 22 de Julho de 1753, de Buenos Ayres, ao confessor do rei espanhol, P. Rabago: Os missionarios, principalmente os estrangeiros, oppõem-se á execução do Tratado, appellando para piedade do rei e declarando o Tratado offensivo ao direito divino e humano, como o confessor pôde vêr num memorial que o P. provincial Barreda mandou em nome dos missionarios. Todos têm a erronea opinião de que as ordens do nosso Padre Geral, bem como as minhas, não obrigam. Os missionarios enganam-se pensando que este negocio vai findar sem tragedia e affirmando uma injustiça que não existe; enganam-se, accumulando difficuldades sem fim, que de facto com pequeno esforço podem ser vencidas. Aos missionarios falta dedicação ao rei e á monarchia. Os Indios já teriam emigrado se os padres o quisessem seriamente. Ao meu vêr, e segundo as minhas experiencias, os missionarios têm inteira culpa da revolta e da má fama da Companhia. Esta má fama não os afflige, porque a honra, como dizem, não vale muito na America, e porque importa pouco o que se diz contra a Companhia. O confessor não se afflija ouvindo as providencias terriveis que Altamirano vai tomar para effectuar a sahida dos Indios.⁸²⁾

Esta carta, se foi escripta pelo padre,⁸³⁾ é a mais forte

⁸¹⁾ Ambas as copias. Est. Leg. 7384.

⁸²⁾ A carta inteira em Man. F. Miguélez, Jansenismo y Regalismo em España, Valladolid 1895, p. 229—233.

⁸³⁾ Cf. P. Pablo Hernandez, S. J. El Extranamiento de los Jesuitas del Rio de la Plata. Madrid 1908, p. 25 n.

accusação contra Altamirano. Os factos dão testemunho contra elle. Os missionarios (não só os allemães que lhe são mais suspeitos, mas também os espanhões e a frente delles o provincial espanhol Barreda) lançaram mão de todos os meios ao seu alcance, para conseguirem a emigração; mas Altamirano, negando aos missionarios encanecidos em trabalhos e sacrificios de toda a especie, até a boa vontade, o amor da veracidade, da honra e da Companhia, manifesta preceitado e excessivo zelo ao serviço da corte espanhola. Se nesta carta aponta entre outras cousas a incoherencia dos missionarios que, conhecendo a injustiça do tratado reconheciam a obrigação de o executar, demonstra a terrivel posição dos padres: a unica solução razoavel e possivel acharam-na os missionarios numa emigração vagarosa e bem preparada.

Tendo em consideração a perigosa posição, também o Padre Barreda escreveu, a 2 de Agosto de 1753, de Cordova de Tucumán ao P. Rabago dizendo: as Sete Reducções estão perto da ruina, como o predissemos deste o principio. Tudo mais o confessor pôde ver na memoria que mandaram ao Marquês de Valdelirios em Buenos Ayres (aos 19 de Julho de 1753). Diante tão imminente ruina de tantos milhares de almas, usará de todos os meios de defesa que a obediencia não pôde prohibir, pois em tal perigo, como o confessor expôs, não ha obrigação e nem sequer é permittido cooperar apezar de todas as ordens e até excommunhões.⁸⁴⁾

Entretanto a revolta ia crescendo. Em Junho de 1753 o provincial Barreda renunciou as Sete Missões e também as outras, caso tomassem o partido dos rebeldes. Então os commissarios declararam a guerra aos Indios que, no dia 20 de Junho, responderam com um appello ao rei; queriam sempre receber amigavelmene os espanhões, nunca porem os seus fogaes inimigos. O governador de Buenos Ayres, Andonaegui, fixou a marcha do exercito para o mês de Agosto. O P. Barreda entregou ao Marquês de Valdelirios o memorial já citado, em que pede se tomem em consideração as difficuldades, as grandes distancias, os poucos meios de transporte, os máus caminhos e os rios caudalosos, o grande numero de povo e de objectos. Se lhes tivessem deixado tempo, não haveria rebel-

⁸⁴⁾ Sólo me morió el celo de aquellas pobres almas y el justo temor de que estando á cargo de esta Provincia, me pediría Dios cuenta de ella, si en tan cierto riesgo no ponía todos los medios que no podía prohibir la obediencia para su reparo; pues como V. R. me enseñe, con mucho consuelo de mi temor, em semejante peligro no estamos obligados, ni aun podemos cooperar licitamente, aunque nuevas órdenes, precepto y aun excomuniones. Miguelez, l. c. p. 228.

lião. Também appella para o rei e, caso não se adiante o começo da guerra, ha de accusar os autores della.

Se respondem que os edictos reaes mandam a guerra, ainda não é desobediencia o esperar até que os reis sejam mais bem informados. Trata-se de muitos milhares que no caso de guerra irão desertar, não somente do rei mas do christianismo. O Marquês não dando tempo acarreta toda a responsabilidade.

Outra tentativa se fez com os Indios. Em Agosto de 1753 os Padres Altamirano e Barreda mandaram o P. Fernandez como visitador, o qual reuniu os missionarios para o dia 17. Entre os que podiam apparecer, achavam-se o P. Mathias Strobel, Superior das Missões e o seu predecessor, P. Nussdorfer. P. Fernandez deu-lhes a conhecer, como gravemente obrigatorias, as determinações do P. Altamirano, que este mesmo chamava „terríveis“: que os missionarios queimassem toda a polvora, prohibissem o fabrico de armas, que os Indios se até o dia 15 de Agosto não comesçassem a sahida, consumissem o SS. Sacramento, quebrassem os vasos sagrados e abandonassem as aldeias rebeldes. Aquelles dos missionarios, que não se empenham pela transmigração com o mesmo zelo que haveriam de desenvolver se tivessem de fugir em caso de perigo de vida, são suspensos e demittidos da Companhia. Na data fixada findam jurisdicção e privilegios e nem já os sacramentos podem ser administrados. Os missionarios causam indignação aos rebeldes mais culpados, que pelos Indios do Paraná devem ser levados á Assumpção para serem castigados.

O visitador propôs primeiro aos padres aquella ordem: todos replicaram, unanimemente, que era inexecutavel. Emquanto deliberavam sobre as outras, veio um proprio do P. Barreda que pediu ao visitador não publicasse as ordens severas do P. Altamirano até nova deliberação. P. Fernandez, porém, recusou acceder a este pedido.

As ordens do P. Altamirano só podiam ser publicadas na aldeia de S. Nicolau, onde o vigario ficou em perigo de vida. Os Indios não admittiram nem proprios nem cartas, vigiando rigorosamente os missionarios. Assim tambem estas medidas do P. Altamirano, já de per si perigosas, tiveram effeitos contrarios aos desejados. O seu representante, P. Fernandez, devia fugir das Missões aos 20 de Janeiro de 1754.

Valdelirios offereceu entretanto ás communidades de franciscanos, mercedarios e dominicos, os Sete Povos, mas todas ellas recusaram. Recorreu então á ultima arma, pedindo á Igreja lançasse os seus raios sobre os rebeldes, e o Bispo de Buenos Aires pôs em interdicto as Reducções revoltadas.

„O conjuncto destas medidas demonstrando a pressa de Valdelirios e o desejo dos jesuitas de obedecerem-lhe, tornou

manifesta a sua inefficacia. Quinze mêses fazia que o Marquês apurava por todos os meios ao seu alcance obter a evacuação dos Povos e não podia ser mais infeliz o resultado de tudo quanto tinha ideado. Tendo uma cabeça mais solida e vaidade menos exigente, Valdelirios teria percebido, nas difficuldades encontradas, causas mais fundas do que simples má vontade dos indigenas ou falta de habilidade dos jesuitas em se fazerem comprehender pelos seus neophytos. Outro negociador mais habil, ou mais sincero, julgaria chegado o momento de remetter ao rei uma informação cabal de tudo que acontecera, aguardando novas instrucções.⁸⁵⁾

Que marcha tomara entretanto a demarcação? A 1.º de Setembro de 1752 tinham-se encontrado as commissões espanhola e portugueza nas immedições de serro de Navarro, começando logo as conferencias. Tinham-se cumprimentado os chefes das commissões com a mais requintada civilidade e não faltaram nos dias seguintes festas e bailes para cimentar a nova amizade. Depois de muito conferenciar e discutir chegaram a accordo a respeito dos primeiros marcos postos em Buena-vista e no cerro da India-muerta.

Marchando depois para o interior, os portuguezes a 24 de Março de 1753, chegando á capella de S. Tecla, estancia de S. Miguel, acharam alguns indios armados, que lhes negaram o passo, „e pretendendo dissuadi-los daquelle interesse, procuraram os ditos commissarios associá-los, dando-lhes alguns generos, que levavam para esse fim, e tratando-os com docilidade, mas que nada fora bastante para dissuadi-los daquelle intento, dizendo em conclusão, que os seus bemdictos Padres lhes aconselhavam defendessem aquellas terras, que eram suas, e ninguém lhas devia tirar.“⁸⁶⁾

Os peritos da demarcação se retiraram para Colonia, mandando noticia a Valdelirios, que convocou os outros commissarios, e tambem o P. A. Altamirano, para uma conferencia. Estavam decididos a proceder energicamente e, por proposta do P. Altamirano enviaram os Padres Affonso Fernandes e Roque Ballester com ordem para que os padres se retirassem dos seus Povos, caso a 15 de Agosto a trasmigração não estivesse encaminhada.

Os effeitos desta embaixada já os vimos: parte das aldeas estava em rebellião aberta: os deputados retiraram-se apenas tinham posto o pé nas Missões; — viu-se claramente que as razões expostas eram cousa perdida para obter dos Indios o que se quêria. Valdelirios, Andonaegui e Gomes Freire com-

⁸⁵⁾ Fr. Bauzá, Hist. II, 98.

⁸⁶⁾ Rev. do Inst. Hist. Bras. 16 (1853), p. 152.

binaram numa conferencia de 26 de Março de 1754, as operações militares, e a 21 de Maio Andonaegui rompeu a marcha seguindo ao longo do Uruguay em direcção a S. Borja, marchando Gomes Freire de Rio Pardo para S. Angelo só a 24 de Agosto.

Ambos encontraram difficuldades não esperadas na falta de pasto para a cavalladas e nas intemperies do inverno rigoroso. A's avançadas de Andonaegui apresentaram-se a 3 de Outubro 300 Indios que desafiaram e insultaram os espanhoes. Andonaegui mandou atacá-los; 270 dos Indios ficaram mortos e 72 prisioneiros. Valdelirios não quis saber da retirada, mas Andonaegui cuidando do seu exercito effectuou a retirada.

Gomes Freire, que não tinha esperado grande effeito das operações bellicas, escreveu a Valdelirios que „emquanto não se arrancassem destes povos esses santos padres como os Indios os chamavam, não se lograria outro resultado senão rebelliões, insolencias e desprezo.“ Desgostoso com os dous ataques que o forte do Rio Pardo tinha soffrido, o seu odio contra os jesuitas, os unicos mandantes dos indios, ia crescendo. A 12 de novembro soube da retirada de Andonaegui e em breve estando só em frente dos revoltosos e do máu tempo, viu-se tão acosado que chegou a concluir um armisticio retrocedendo á Rio Pardo.

Numa conferencia dos commissarios espanhóes combinaram armar-se para a guerra e rompê-la no verão do anno seguinte. O governador de Montevideo, Viana, immediato de Andonaegui no commando das tropas, levou esta decisão ao conhecimento de Gomes Freire.

Em Dezembro de 1755 ambas as expedições romperam a marcha para a terra das Missões, — Andonaegui do acampamento do Rio Negro com 1670 soldados,⁸⁷⁾ Gomes Freire do Rio Grande com 1600.⁸⁸⁾ Aos 16 de Janeiro de 1756 os espanhóes encontraram as portugueses e desde este dia marcharam os dous corpos unidos. Ouviram encontradas noticias dos Indios, que julgavam incutir-lhes medo augmentando o seu numero e apontando a sua boa preparação para a guerra. De facto nada estava preparado e os 300 guerreiros que se reuniram, nem sequer tinham nomeado um chefe. Só ao saberem da aproximação de Andonaegui, activaram a mobilização e, dos dias 20 a 22 sahiram de S. Miguel 400, de S. Angelo 200, de S. Lourenço 50, de S. Luis 150, de S. Nicolau 200, de S. João 150 e de Concepcion 200 contra os invasores.⁸⁹⁾

⁸⁷⁾ Diário de Andonaegui f. Bauzá, Historia II, 122.

⁸⁸⁾ „ de Jacinto Rodrigues, Rev. 16. p.

⁸⁹⁾ Diário de Henis.

Aos 6 de fevereiro appareceram uns 200 Indios em frente das tropas contra os quaes Andonaegui mandou um destacamento sob o commando de Vianna que os pôs em fuga. Neste encontro cahiu Sepé o commandante dos Indios, em cujo poder os vencedores acharam duas cartas, que com o seu protesto singelo de patriotismo e fidelidade, falava com maior eloquencia do que tudo o mais;⁹⁰⁾ e que falsificadas por Pombal serviram na „Relação abreviada para accusar os Padres como instigadores da rebellião.“⁹¹⁾

No dia 10 o exercito do Indios rebeldes formou para o combate no monte Caybaté. O diario do capitão português dá por miúdo a formação dos alliados. A's 11 horas romperam a marcha quando lhes foram ao encontro alguns parlamentares perguntando ao general castelhano „o que queriamos e o que procuravamos pelas suas terras.“⁹²⁾

„O dito general lhe respondeu que vinha com ordem de seu rei tomar e entregar as Sete Missões á corôa de Portugal, que pelo tratado de limites se lhe hão de dar. Com esta resposta mandaram pedir ao dito general uma hora de demora, para darem parte ao seu padre, que se achava perto.“⁹³⁾ Os exercitos esperaram o tempo marcado e, ficando sem resposta, atacaram, tendo como resultado que os indios, „num instante largaram o seu campo de batalha e ataque que tinham dum pequeno fosso, e varias covas, deixando tudo quanto tinham, assim fato como algumas lanças, armas de fogo, frechas, caixas e bandeiras de guerra, lombilhos e varios arreios que tinham tirado dos cavallos.“⁹⁴⁾

A 17 de Maio as tropas entraram na povoação de S. Miguel.

„Aqui se deu um caso que por sua espontaneidade, era accusação grave contra os negociadores do tratado. Viana ficou, ao entrar em S. Miguel, de que pouco mais sabia do que o nome, surprehendido da sua belleza e ornamentação e, sem poder reter-se disse em voz alta que todos ouviram: „E' este um dos Povos que nos mandam entregar aos Portugueses? —

⁹⁰⁾ Fr. Bauzá, Historia II. Dizia uma destas cartas: „Porque não se dá aos Portugueses Buenos Aires, Santa-Fé, Corrientes ou o Paraguay, mas sim os Povos dos pobres Indios, a quem se manda que deixem suas casas, igrejas e em fim tudo que tem e que Deus lhes deu?“

⁹¹⁾ V. Anuario do Rio Grande do Sul, 1910. p. 281—299.

⁹²⁾ Rev. 16, p. 234.

⁹³⁾ L. c.

⁹⁴⁾ L. c. O numero de baixas dos Indios differe em todos os diarios que temos á disposição. Andonaegui dá 1511 mortos e 154 prisioneiros. Graell 1200 mortos inclusos 154 prisioneiros, Rodrigues da Cunha 1400 mortos e 127 prisioneiros.

deve estar louca a gente de Madrid de largar uma povoação que não tem igual em todo o Paraguay!"

Póde-se imaginar o susto dos Indios ao verem entre si tropas portuguezas e espanholas. Fugiram a bom fugir comunicando o panico aos Povos pelos quaes passavam. Ajuntou-se que uns indios de outras paragens, rivaes dos de S. Miguel, lançaram fogo a algumas casas, espalhando-se ás pressas o incendio. Andonaegui via impassivel lavar as chammas quando uma chuva copiosa as apagou, salvando a igreja e alguns edificios. Mas a resistencia dos Sete Povos, menos o de S. Lourenço, ficou alquebrada com este desastre.

Apresentaram-se os curas depois da occupação de S. Lourenço, e combinou-se a transmigração por enquanto para as Reducções do Paraná, confiada aos PP. Balda e Henis, que tanto haviam de ser calumniados por Pombal. Emigraram em grupos; mas, muitos preferiram retirar-se para os montes e os bosques.

Findo o negocio nem Valdelirios nem Gomes Freire de Andrade mostraram pressa em dar o ultimo passo, acceitando este os Sete Povos em troca da Colonia. Andonaegui impaciente com a demora, mandou uma escolta de 400 homens ás ordens de Viana, ao encontro de Valdelirios, até Salto. Como Viana tivesse de esperar começou a construir um forte, lançando assim os fundamentos da futura cidade do Salto.

Em Novembro finalmente aportou a Buenos Aires o novo general D. Pedro de Cevallos, com reforço de 1000 homens para substituir a Andonaegui mal recommendado por Valdelirios.

Cevallos é apresentado pelos contemporaneos como um espanhol da escola antiga, um general valente e prudente,⁹⁵⁾ um character nobillissimo.⁹⁶⁾ Chegando com as tropas a Buenos Ayres perguntou, antes de atracar, se El-rei Nicolau estava de posse da cidade, tamanhas foram as mentiras espalhadas na Europa.

Partiu o novo commandante sem demora para as Missões acompanhado por Valdelirios, e da sua actividade temos uma serie de documentos no archivo de Simancas, que todos, sem excepção alguma justificam os jesuitas, sobrepondo toda a culpa dos acontecimentos nos hombros de Valdelirios. Copiemos os principaes topicos destas cartas escriptas de S. Borja,

⁹⁵⁾ Tanucci numa carta a Losada de Napoles, 20 de Agosto de 1776. Em outras cartas, de 27 de Agosto de 1776 e 22 de Julho de 1777, Tanucci chama o general *Hercules Americano* que merece ser nomeado Vice-rei. Estas cartas encontram-se em Simancas, Est. 6030.

⁹⁶⁾ Dobrizhoffer, que o conhecia pessoalmente, pôs-lhe um bello monumento, I, 44 ss.

em 7 de Outubro de 1758, ao ministro espanhol Ricardo Wall. „Pelos mesmos documentos V. Exa. conhecerá que desde a minha chegada a estas Missões foram transmigradas 8590 almas. Juntando-lhes 2500 que se encontravam no novo aldeamento de S. Miguel, e 1312 que se uniram ao de S. Nicolau, sommando mais os 14 284 que antes da minha chegada sahiram para a outra margem do Uruguay e os 2000 mortos na guerra, temos o numero de 28,686. Importando os habitantes das Sete Reducções no anno de 1756 em 30,702 almas, faltam apenas 2000, que, provavelmente se espalharam pelo terreno occupado pelos Portuguezes. Adverti muita paixão no modo de discutir de alguns officiaes da tropa antiga, que assacaram aos Padres e Indios falta de fidelidade no trato e assistencia dos soldados. E proseguindo a minha viagem reconheci especialmente nos arredores das aldeas, donde vieram ao nosso encontro o P. Antonio Gutierrez com outros tres Religiosos da Companhia e todo o magisterio com muita gente do povo de Japeyrú, os signaes mais expressivos de um profundo respeito, amor e fidelidade a S. M. e este conceito se firmava cada vez mais ao ver a exactidão e pontualidade com que se davam todas as providencias convenientes a subsistencia das tropas. Isto manifestou-se muito mais quando, neste aldeamento exhortando-os que se mudassem para a outra banda do Uruguay e censurando-os por não se terem mudado mais cedo, me responderam reconhecendo humildemente o seu erro que, embora os Padres os tivessem exhortado frequentemente a se mudarem, elles, levados pelo amor do patrio solo, o tinham differido até agora, mas que estavam promptos a abandonar as suas aldeas com todos os seus commodos.“⁹⁷⁾

O ministro espanhol Ricardo Wall, inimigo declarado dos Jesuitas, ordenara a Cevallos que fizesse um rigoroso inquerito sobre a culpa dos Jesuitas. Pedira o mesmo o Superior destes ao entrar o general nas Sete Missões, „requerendo que abrisse uma devassa judicial sobre as accusações feitas contra elle e seus irmãos.“⁹⁸⁾ Cevallos cumpriu a ordem e refere de S. Borja a Wall aos 30 de Novembro de 1759: „Resolvi encarregar das ditas averiguações ao official de mais alta patente que tenho aqui e sujeito de maior consideração por seus acreditados serviços e conhecida justiça, o Tenente Coronel e Major General deste exercito D. Diego de Salas em quem, alem das circunstancias referidas concorre a de ser pratico nos processos militares por ter servido muitos annos no Estado Maior.

„As ordens que dei a este official são as mais rigorosas

⁹⁷⁾ Simancas, Orig. Est. Leg. 7404.

⁹⁸⁾ Southey, Hist. VI, 69.

que, sem faltar a justiça, pude dar, como o verá V. Ex. pelo processo que remetto junto, em consequencia das quaes o mesmo praticou com a maior exactidão quantas diligencias foram possiveis para averiguar se os Jesuitas desta Provincia, ou algum delles, tiveram parte ou influxo na citada rebellião, examinando para este fim um numero avultado de testemunhas, não só dos Indios principaes destes Sete Povos, que foram os rebeldes, mas tambem a todos os officiaes e ministros da Fazenda real que se acham aqui e tiveram parte em uma ou em ambas as campanhas que fez D. José de Andonaegui.

„E concluido o processo, vi que não sómente não resulta que algum dos padres da Companhia, nem dos onze nomeados na minha Instrucção, tenha tido parte alguma, nem influido de algum modo na desobediencia dos Indios; antes pelo contrario, consta pelos depoimentos de todos elles, que os padres fizeram quantos esforços lhes foram possiveis para os conterem na devida obediencia e fidelidade ás ordens de Sua Magestade, o que é confirmado pelas declarações dos officiaes e principaes empregados do exercito, como tudo isso verá V. E. minuciosamente no mesmo processo, cujas provas incontestaveis convencem com evidencia o que na carta de 7 de Outubro de 1758 expus á V. E.“⁹⁹⁾

Para avaliar todo o peso desta Relação, é preciso notar que Wall queria vêr por força os jesuitas culpados, e que Cevallos referindo o contrario, se expunha ao perigo da demissão; pois a culpa de Valdelirios cahiu tambem em Wall, que o tinha recommendado, numa instrucção secreta, que não tivesse nenhuma contemplação, na execução do tratado, com as propostas dos missionarios em proceder com vagar.¹⁰⁰⁾

Em suas cartas a Valdelirios amontoa Wall injurias de toda a especie sobre os Jesuitas, chamando-os, p. e., numa carta de 15 de Novembro de 1756, „os mais ladinos hypocritas do mundo“¹⁰¹⁾ falando do provincial „sanguinario confirmado no seu officio pelo geral“ e affirmando que os jesuitas quebram os mais santos juramentos quando o seu interesse o exige. E na mesma carta, recommenda elle: „Aos Padres Jesuitas V. S. não ha de admittir nem ouvir petição delles quer escripta quer oral, na supposição certa que todas as suas propostas são capciosas.“¹⁰²⁾

⁹⁹⁾ Orig. Est. Leg. 7404. Tambem sobre o processo, outro exemplar em Leg. 7405.

¹⁰⁰⁾ Est. Leg. 7434.

¹⁰¹⁾ Orig. Est. Leg. 7429.

¹⁰²⁾ Ibid.

Pode-se, portanto, imaginar quão pouco agradáveis deviam ser as relações de Cevallos com o ministro espanhol. Por isso aquelle insiste mais uma vez, em 4 de Janeiro de 1760: „Por todos os documentos que remetti a V. E. parece ficam demonstradas evidentemente como falsas as affirmações com que o Marquês de Valdelirios tem tentado imputar aos Jesuitas desta provincia a culpa que não têm para escapar por este meio ás censuras que teme por seu proceder neste negocio.“¹⁰³⁾

Valdelirios defende-se, mas Cevallos repete numa carta de 26 de Fevereiro de 1760: „Pelos documentos e cartas despachadas e pelas respostas que escrevi ás cartas de Valdelirios, V. E. conhecerá ser tudo que se ecreveu e divulgou contra estes religiosos *um tecido de enredos e embustes*.“¹⁰⁴⁾

Nas côrtes arrefeceu o ardor em concluir a questão dos limites. Lisboa com o erario vasio pela guerra e metade da cidade em ruínas, não pôde pensar em negocios da America. Em Madrid a morte da rainha D. Barbara e a doença do rei paralizaram a actividade politica.

Aos Indios transmigrados, porém, communicaram que podiam voltar ás suas Reducções pois o seu rei já não precisava dellas e os Portugueses não as queriam. Gomes Freire lembrou-se que era indispensavel a sua volta ao Rio de Janeiro e na ultima conferencia com Cevallos suspenderam todo o procedimento até a nova vinda, que não se realizou jamais.

1760—1777

Do Tratado de Madrid ao de S. Ildefonso

Desfeito o tratado de Madrid, as relações de espanhoes e portuguezes na America deviam voltar rapidamente ao estado em que se achavam antes do tratado. Por occasião de finalizarem as negociações de ambas as partes, já tinham progredido as novas fundações. Bons motivos tinha Gomes Freire para pôr os fundamentos do forte de S. Gonçalo, pois um deposito de viveres no caminho das Missões, era cousa necessaria. Mas não estava do lado d'elle o direito quando em 1762 fundou o forte de S. Theresa no territorio de Maldonado. Motivo de guerra foi occasionado por este facto, tanto mais que Cevallos, concluido o tratado do Pardo a 12 de Fevereiro de 1761, exigira de Gomes Freire não só a restituição das terras que

¹⁰³⁾ Orig. Est. Leg. 7404.

¹⁰⁴⁾ Orig. Est. Leg. 7404.

haveriam de voltar ao dominio espanhol como o livre regresso dos indios, que os portuguezes tinham attrahido para as suas povoações, sem que recêbesse resposta.

Preparou-se Cevallos para a guerra e fortalecendo Maldonado, activou elle mesmo o recrutamento quer de tropas regulares quer de indios.

Entretanto a amizade das duas metropoles estava rota tambem e ainda no mesmo anno de 1762, Cevallos recebeu da parte da sua metropole ordem de reivindicar os territorios subrepticia e manhosamente usurpados no Uruguay pelos brasileiros. Poucos dias depois acampou emfrente da Colonia. O commandante rendeu-se, depois de rigorosa defesa, a 2 de Novembro, e retirou-se com as suas tropas com todas as honras de guerra. Poucos dias depois chegou a Colonia uma flotilha portuguesa, reforçada por alguns navios ingleses, mas Cevallos, apesar de estar sem um unico navio, acceitou o cômbate e incendiado o maior navio inimigo, *Lord Clive*, os outros se retiraram.

Sem demora, o activo governador de Buenos Aires marchou sobre Maldonado, indo a Castilhos-grandes para desalojar os portuguezes das terras contestadas. O forte de S. Theresa era commandado pelo coronel Thomás Luis Osorio que tinha 1500 homens e 12 canhões. Quando viu que os espanhoes assestavam a primeira bateria, oppôs-se-lhes com 400 homens, mas foi rechassado até o forte. Na noite seguinte desertou a maior parte de seus soldados, e assim rendeu-se a 19 de Abril de 1763 á discrição. Cevallos, para aproveitar a victoria, despachou ás pressas dous fortes contingentes, para perseguir os fugitivos, e para atacar S. Miguel e Rio Grande. O mais perfeito exito coroou os seus esforços, pois o forte de S. Miguel rendeu-se á primeira intimação, e os habitantes do Rio Grande já tinham abandonado a cidade ao saberem do revez de S. Theresa.

Para sopitar de vez as aspirações dos brasileiros a esta parte da costa, reuniu os colonos espalhados em todo o trecho conquistado e estabeleceu-os no lugar que tomou o nome de S. Carlos.

Entretanto chegara a noticia da paz concluida entre as metropoles e na colonia os dous adversarios fizeram outro tanto. A 6 de Agosto de 1763 ficou estipulado que o Rio Grande era propriedade espanhola, formando o limite septentrional desta nação a Estancia do Thesoureiro, situada ao norte do Rio Grande.

Mas tal tratado não podia durar, pois com as opiniões que o omnipotente ministro de Portugal tinha a respeito dos vizinhos, era impossivel uma paz duravel. Refere Smith uma conferencia que o ministro inglêz Hay teve com Pombal, que a

França e a Espanha se colligaram: „que a França e a Espanha, incansaveis na fortificação dos seus portos da America, embarcam continuamente grandes troços de tropa na Galliza para as Indias Occidentaes Espanholas; de que os francezes tem um grande corpo em Cayenna, e que estando os espanhoes presente-mente na posse absoluta do Rio da Prata, emquanto conservarem o Rio Grande de S. Pedro, governam necessariamente toda a costa meridional da America até o Rio de Janeiro, podendo por consequencia introduzir-se nas terras limitrophes do Brasil, quando lhes convenha. Que é portanto evidentissimo, que a intenção da França e da Espanha é não só atacarem Portugal, mas invadirem tambem os dominios de S. M. F. na America, entrando os espanhoes pelo sul, e os francezes por Cayenna e pelo Cabo do Norte.“¹⁰⁵⁾

Os espanhoes no Rio Grande eram espinhos na carne dos portuguezes, peor do que a Colonia o era na dos espanhoes. E as feridas que esta deixara nos bens materiaes de tantos colonos, que apenas vencidas as primeiras difficuldades, deviam começar uma nova colonia; e tantas reputações militares deslustradas, doiam demais.

O estudo dos documentos officiaes deixa a impressão de que toda a empresa da occupação e colonização do Rio Grande do Sul passava das forças do vice-rei, que se contentava bastantes vezes com o dar ordens, e estas mui formaes. O Conde de Bobadella trouxera dos Sete Povos 600 familias de indios, que ainda em 1768, estavam sem collocação, vivendo e vestindo a custa de Sua Majestade. José Custodio de Sá e Faria empregou-os em diversas obras e propôs que seria bom arbitrar-lhes algum jornal para ajuda do seu vestuario e das suas familias; „ordenou-me (o Sr. Conde da Cunha) apontasse eu o quanto se lhes devia dar, o que fiz; porem resultou tornar a ordenar-me o mesmo Senhor se lhes não dêsse nada, e mandasse eu dizer os generos que precisavam para se vestir, o que executei em 18 de Julho do anno proximo passado, porem não tive resposta, do que se tem seguido estarem todos nós por se lhe haverem consumido os vestuarios que Sua Majestade lhes mandou.“¹⁰⁶⁾

Lastimou o mesmo governador o desleixo com que foram recebidos os Açorianos, escrevendo: „Foi o Sr. Conde da Cunha servido ordenar-me arrumasse eu as familias que das ilhas havia Sua Majestade mandado conduzir a este continente para o povoarem, as quaes se achavam dispersas sem lhes haverem cumprido as promessas que Sua Majestade lhes fez, quando

¹⁰⁵⁾ John Smith, Memorias do Marquês de Pombal. Lisboa 1892. p. 263.

¹⁰⁶⁾ Rev. do Inst. Hst. Bras. V. 31* (1869) p. 285.

as mandou sahir das suas terras, e que para eu as arrumar em povoações tirasse das fazendas que se tivessem dado de sesmaria as porções de terreno preciso para lhes inteirar as suas datas.“¹⁰⁷⁾

Começou Sá e Faria as povoações; uma, junto do passo do Tebiquary, e outra, o Porto dos Casaes; mas por falta de meios desistiu. Semelhante falha sentiu-se, tanto mais neste tempo que todos os dias accudiam novos colonos da Colonia e das terras adjacentes que, fartos das continuas tropelias da fronteira, procuravam paz e socego em terra indisputavelmente brasileira. Achando a povoação de Viamão nestes apuros, internaram-se mais no país, estabelecendo-se em parte na Laguna e em Santa Catharina.

Não admira que as informações sobre os outros ramos da administração sejam desoladoras. As tropas estão desfalcadas e sem soldo, e o que é peor: „Não só a fazenda real deve á tropa, peões e marinheiros, o que tenho representado a V. E. e aos moradores o gado e cavallo que se lhes tem tirado ha cinco annos; mas é grande a importancia que se deve aos mestres dos officios que se têm empregado no real serviço, como ferreiros, carpinteiros do trem, selleiros, armeiros, e conducções de generos e farinha de guerra, que tudo é conduzido por terra da Laguna para este Viamão nas carretas dos moradores, o que tudo faz uma importante somma.“¹⁰⁸⁾

„Ha muitos fazendeiros a quem se deve cinco e seis mil cruzados de gados que se lhes tem tomado: precisa este alguma fazenda para remediar a sua casa, não acha quem lhe dê alguma sobre esta divida, nem com grande rabate, pois os negociantes conhecem que se não pagam aqui, nem se passam letras para se pagarem nessa cidade. Parece-me que o que tenho exposto é bastante para V. E. comprehender o estado a que se acha reduzida esta provincia, que, a não experimentar esta falta, poderia ser uma das mais florescentes do Estado; pois só em trigos poderia soccorrer a todo; e no commercio de couros, mulas e potros dar uma grande conveniencia á real fazenda, e até cresceriam em muita parte os direitos da alfandega do Rio de Janeiro com o consumo das fazendas que aqui se poderiam gastar.“¹⁰⁹⁾

Tudo isto aconteceu sob a administração do grande marquês de Pombal que em discursos e por historiadores de segunda e terceira classe tantas vezes é apregoado como o maior bemfeitor do Brasil. Muitos dos beneficios vistos á luz e ana-

¹⁰⁷⁾ L. c.

¹⁰⁸⁾ Rev. l. c., p. 288.

¹⁰⁹⁾ L. c., p. 290.

lycados se esvaeem. Na guerra contra as Missões gastou muitos milhões, é verdade, mas para bem de quem? Sobreveiu o terremoto que pôs fim ás remessas de dinheiro para a colonia. A politica seguida daqui em diante, é acirrar a guerra contra os espanhões com a unica differença que, ora aberta, ora disfarçadamente, tem que a fazer aos vizinhos. E o motivo desta divergencia? Havia de ser o bem da colonia ou da metropole, mas para ambos a guerra foi um estrago. E foi motivo unico a guerra que Pombal estava fazendo aos jesuitas. Depois de os ter expulsado de Portugal, perseguia-o o phantasma da Ordem até alcançar-lhe a expulsão da Espanha e finalmente a supressão.

Ao vice-rei do Brasil, ao governador geral de São Paulo, como aos commandantes do Viamão não faltava a vontade de alargar os dominios da coroa portugêsa. Gastaram sommas enormes e forças incalculaveis, subtrahidas ao progresso da colonia, com estas velleidades. Ouvindo a prégacao continua do marquês, de estarem de promptidão, confirmou-se-lhes o que elles queriam antes de tudo mais. Por medo que se ponha toda a Europa em armas manda só atacar caso „os vizinhos nos ponham em termos de repellir alguma violencia, que se julgar muito natural.“¹¹⁰⁾ Ou como diz na mesma carta „não declarando nunca a guerra, mas repellindo com a maior efficacia que couber no possivel, e aproveitando-se dessas occasiões para ampliar o dominio de Sua Majestade.“¹¹¹⁾

Foi isto mêses antes da expulsão dos Jesuitas da Espanha, que se poderia retardar por uma guerra aberta na colonia.

Apenas expulsos da Espanha os jesuitas, deu-se outro acontecimento com a politica de Pombal. E' preciso continuar com a expansão do dominio, mas de tal forma „que fazendo-se vêr aos castelhanos, e dizendo-se-lhes que V. E. e D. Luis Antonio de Sousa têm apertadas ordens para praticarem com os espanhoes seus confiantes a maior amizade, depois da expulsão dos jesuitas obrem sempre debaixo deste compasso com taes medidas, que nem lhes dêem justa queixa, adiantando por ora sobre elles o dominio, nem lhes permitam que elles se adiantem pelas terras e portos de que estivemos até agora de posse.

„E no caso delles quererem abusar desta nossa moderação com esta ou aquella pequena violencia, devem estar prevenidos os commandantes dos nossos portos para lh'o não permittirem, protestando-lhes, porem, ao mesmo tempo (depois de se desforçarem) e fazendo protestar por escripto mandado ao com-

¹¹⁰⁾ Rev. do Inst. Hist. Bras. 33ª (1870) p. 247.

¹¹¹⁾ L. c., p. 252.

mandante mais vizinho do caso que succeder: Que os seus subalternos fizeram esta, ou aquella desordem, contra a intima amizade, que se sabe que reina entre as duas côrtes. E que della ficarão na sua responsaveis; porque se dará conta a Sua Magestade, para o fazer participar pelo seu embaixador a El-rei catholico seu bom irmão e cunhado etc."¹¹²⁾

D. Luis Antonio de Sousa não precisava de taes exhortações para avivar o seu zelo pelo augmento dos dominios de Sua Magestade Fidelissima, pois a sua opinião neste tempo ainda era „que aquella Praça (Colonia) se conservasse a todo o risco, e que se precisava lançar fóra do Rio Grande os Castelhanos, e de todas as mais praças que indevidamente elles occupam na parte septentrional do Rio da Prata, estabelecendo este caudaloso rio em toda a sua extensão da sua corrente por baliza impreterivel dos dominios de sua Magestade que Deus Guarde pela parte do sul deste Brasil."¹¹³⁾

Transmittiu com gosto as ordens de Pombal aos seus subordinados, dando p. e. ao ajudante geral das forças de Curityba a „*Regra geral*: Deve V. cuidar em alargar a Fronteira, e esta deve ser para o Sul quanto puder, que para o Norte cá nos fica até seu tempo."¹¹⁴⁾

A's expedições mandadas para alargar o dominio, dá o nome de expedições do Ivahy.¹¹⁵⁾ Os expedicionarios têm que continuar o engano. Se em territorio espanhol „alguem lhes perguntar o que querem, e o que procurão por ally, dirão que elles sahiram sem ordem alguma do governo, e só por impulso de buscar o gentio no Sertão; e que arrumaram para aquella parte sem saber para onde, e que logo que tiverem acomodado suas canoas, e colhido suas rosas para terem mantimento, se pertendem retirar, e tudo o mais que V. sabe se praticou no Ivahy, e nunca se retirarão sem ordem."¹¹⁶⁾ E na Instrucção que deu á expedição repete o mesmo aviso mais explicitamente, som N. 2: „Logo que os exploradores debayxo do pretexto acima referido chegarem ao porto ultimo de seu destino, *devem de si proprios, e pela sua intelligencia, sem outra ordem alguma* procurar estabelecerce junto á Barra que o Rio do Registro fas entrando no Rio Paraná, em cujo passo se devem fortificar no citio que acharem mais vantajoso, e acomodado para se defender de todo o ataque com que dali

¹¹²⁾ Rev. L. c., p. 257.

¹¹³⁾ A. S. P. v. 23, p. 135. Cf. R. Galanti, *Compedio de Historia do Brasil*. III, p. 314 ss.

¹¹⁴⁾ V. 19, p. 382.

¹¹⁵⁾ L. c., p. 360.

¹¹⁶⁾ L. c., p. 359.

o pertendão desalojar, tomando sobre si (*este hé o ponto essencial*) alalhar as consequencias que lhe resultarem daquella acção, que sempre se reconhecerá ser sua, e ter entrado nella sem nenhuma ordem, nem consentimento do Governo, cuja idea deve observar tanto a risca que não descrepe hum ponto desta maxima, e politica com que aly se introduzir para que não haja algum rompimento, em que nos protestem a cauza.¹¹⁷⁾

Não admira que com taes disposições, e nas tentativas de uma e outra parte de ganhar vantagens sobre o inimigo, o governador do Rio Grande dêsse o ataque á villa deste nome. O commandante do acampamento de S. Caetano, coronel José Marcellino de Figueiredo, auxiliado por um destacamento de dragões do quartel do Rio Pardo, foi encarregado da empresa. Mallogrou a tentativa sobre a villa, occupando os portuguezes apenas os fortes do Norte abandonados pelos espanhoes depois de encravarem a artilharia.

A côrte desapprovou o commettimento chamando a Lisboa tanto o vice-rei como o governador do Rio Grande, enquanto o sargento-mór José da Silva Santos foi mandado do Rio a Buenos Aires para dar cabal satisfação a D. Francisco de Paula Bucarelli.

A execução desta ordem mostra de novo que tudo era farça, pois o Conde da Cunha foi o unico que voltou á metropole por ter commettido um dos crimes mais graves, segundo o codigo de Pombal, — não ter enviado os cabedaes que devia enviar —; José Custodio ficou no seu posto quasi dous annos ainda e foi substituido em Abril de 1769 por José Marcellino com quem tinha feito a guerra. José Custodio nunca voltou a Portugal, e os serviços que prestou nos annos seguintes justificam plenamente o que o Marquês de Lavradio escreveu delle: José Custodio tem mais merecimentos nas suas apparencias que na realidade; porem esta cautella seja sem que elle o perceba, porque elle tem infinita arte para que, se conhecer que V. Ex. desconfia se prevenir por modos que sejam deficultozo a V. Ex. a conhecellos: *Elle propende para hum espirito de parcialidade, procura bemquistar-se com os magnatas da terra, e gentes do povo, falando a cada hum segundo o seu genio, e character, e deste modo conseguiu o credito e reputação que tem tido*: Assim illudiu aos Senhores Condes de Bobadella e da Cunha.¹¹⁸⁾

Mandado a commandar Iguatemy retirou-se para São Paulo em 1775¹¹⁹⁾ e, segundo uma carta do governador

¹¹⁷⁾ L. c., p. 362.

¹¹⁸⁾ V. 23, p. 173.

¹¹⁹⁾ A. S. P. v. 17, p. 40.

Martim Lopes, parece ter feito papel mais do que duvidoso na conquista daquella praça, pois escreve: um cabo de esquadra conta que „o Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria persuadiria a Dom Pedro Ceballos mandasse fazer aquella expedição e que lhe instava atacasse o Rio Grande porque as nossas forças estavam muito dispersas.“¹²⁰⁾

O governador de São Paulo commenta os acontecimentos com estas palavras: „Não se pode negar que a occasião em que forão atacados os Castelhanos em Rio Grande era intempestiva, e muito peyor pelo máu successo que houve na empreza porque se a victoria ficasse da nossa parte para tudo haveria facil remedio.“¹²¹⁾

Nos annos seguintes temos que mencionar apenas a expedição mallograda do governador de Buenos Aires sobre o forte do Rio Pardo. Se não houve acontecimentos de monta, é que ambas as partes estavam de promptidão e activando as preparações bellicas, entendendo que a posse do sul devia ser decidida mais dia menos dia.

Os portuguezes abandonam pouco a pouco a ideia de reter todo o continente com a Colonia, porque reconhecem a impossibilidade. E se até D. Luis Antonio de Sousa chegou a propôr como limite austral, a linha formada pelas praças principaes occupadas pelos portuguezes,¹²²⁾ não custa acreditar naquella impossibilidade. Em extensa informação que dirigiu a 2 de Setembro de 1773 ao vice-rei propõe construir para a defesa tres fortes bem apetrechados, „verbi gratia, hum para a parte de S. José do Norte, adonde se achasse ser mais defensavel, e outro para a parte do Jacuhy e Rio Pardo, adonde nestas partes V. Exa. quer estabelecer o mayor numero de Tropa, á qual eu acrescentaria tambem boas fortificaçoens.

„O terceiro no centro, ou na Villa Nova de Madre de Deus dos Cazaes, ou na Freguezia do Triumpho, adonde tambem faria fortificaçoens consideraveis.“¹²³⁾ Quer estas tres praças guarnecidas de fórma tal que cada uma possa resistir ao primeiro ataque do inimigo até que possa vir auxilio das outras.

Responde então a difficuldade que prevê dizendo: „Eu bem sey q. V. Exa. me dirá que esta ideya nos mete em consideraveis gastos e com q. não podemos, mas nunca os gastos são grandes quando são precizos e necessarios. A importancia de Viamão, a segurança destas Capitánias e o socego de V. Exa. pelo que toca a estes Estados tambem são couzas muito grandes,

¹²⁰⁾ A. S. P. v. 9, p. 143 ss.

¹²¹⁾ L. c. v. 43, p. 127.

¹²²⁾ A. S. P. v. 23, p. 373.

¹²³⁾ L. c. v. 35, p. 176.

e nada disto pode estar seguro, segundo alcanço, sem Praças fortes no terreno de Viamão e sem embarcações armadas dentro do lago.¹²⁴⁾

Era para que D. Luis Antonio não abandonasse a sua colonia predilecta do Iguatemy, no Matto Grosso, que lhe absorveu durante toda a sua administração a principal attenção, julgando que em caso de guerra poderia fazer desta praça uma diversão contra os espanhoes que occuparia parte das suas forças e facilitaria as operações no continente de Viamão e da Colonia. José Custodio de Sá e Faria perguntado pela importancia de Iguatemy, respondera claramente que por aquelle lado não se podia alcançar cousa de monta na defesa do Rio Grande, porque uma invasão do Paraguay poderia ser impedida pelos espanhoes com pouca força por causa dos infinitos desfiladeiros que a provincia tem.¹²⁵⁾ Mas nem por isso ficou com o seu parecer, julgando como antes que os castelhanos occupados na provincia do Paraguay, ficariam „impossibilitados para emprehender açoes grandes no Rio da Prata e Rio Grande de S. Pedro menos que da Espanha lhes não venhão forças sufficientes para tantas empresas.“¹²⁶⁾

Esta supposição com que D. Luis não contara, já se estava realizando. Mas por emquanto lhe chegaram á mão reclamações do governador do Paraguay contra a occupação dos territorios da sua colonia predilecta, Iguatemy, e como a replica já se tornara bastante azeda,¹²⁷⁾ D. Luis cuidou mais da execução das ordens repetidas da côrte a respeito do Viamão.

Alem disso foi a ideia de D. Luis, „de intentar a defesa de Viamão, e do Rio Grande de S. Pedro, por meio de uma poderosa diversão feita aos castelhanos pelo sertão de Iguatemy,“ desapprovada pela côrte em ordem bastante rigorosa que dizia: V. E. não promova, nem disponha, nem intente por agora outro algum serviço nessa capitania, que não seja: primeiro, o da conservação do dominio e posse, em que nos achamos no districto e sertão de Iguatemy; segundo, o dos soccorros para Viamão e Rio Grande de S. Pedro,¹²⁸⁾ prescrevendo accuradamente o seu proceder em uma e outra cousa.

A 1 de Abril de 1774 assignou as Instrucções para o commandante dos corpos de Santos e de Serra-acima que se havia de pôr sob as ordens de José Marcellino de Figueiredo.

Entretanto, o embaixador português em Madrid estava

¹²⁴⁾ L. c., p. 186.

¹²⁵⁾ Rev. 31 (1868), p. 169.

¹²⁶⁾ L. c., p. 45.

¹²⁷⁾ L. c., p. 52.

¹²⁸⁾ L. c. v. 34, p. 34 ss. e 425 ss.

negociando a demarcação dos limites na America do Sul, obtendo para o governador de Buenos Aires ordens de observar rigorosa neutralidade. Cortou-se esta pelo ataque ao Rio Grande em 1775, repetido com resultado no anno seguinte sob o commando de Boehm e Funck.

Sabidas estas medidas em Madrid, o rei activou as preparações que se faziam para auxiliar o Sul da sua colonia, criando antes de tudo o vice-reinado do Rio da Prata que confiou a um dos melhores generaes da Espanha, D. Pedro de Cevallos. Zarpo o novo vice-rei de Cadiz, a 13 de Novembro de 1776, acompanhado por grande esquadra e 9000 soldados. Na altura da ilha da Trindade tomou tres navios portuguezes que levavam o correio para a metropole. Informado sobre fortes e tropas do inimigo, atacou a Ilha de S. Catharina, que conquistou em poucos dias.

Tanto o vice-rei do Brasil como o governador de São Paulo ficaram atordoados com esta desgraça. Este, que bem conhecia as forças na Ilha, julgou á primeira noticia que a guarnição sacrificara o seu general Antonio Carlos Furtado de Mendonça como o governador Pedro Antonio da Gama Freitas.¹²⁹⁾ Mas em breve soube que tinham capitulado sem dispararem um só tiro em defesa da praça que lhes fora confiada, pois o Marquês do Lavradio communicou-lhe a 24 de Março: „No dia 21 de Março chegou aqui aquelle infeliz General e Commandante, conduzidos, em virtude da vergonhoza capitulação que fizeram, por humas embarcações mercantes castelhanas que se ajustaram té debaixo das mais servis condições. Ficão todos estes infelizes prezos e recolhidos ás fortalezas desta Capital até se fazerem as averiguações precisas em cazos semelhantes e El-Rey meu Senhor, rezolverá a este respeito o que for servido.“¹³⁰⁾ Depois de colher noticias de diversos lados refere Martim Lopes Lobo de Saldanha a 15 de Abril ao Brigadeiro José Marcellino: „Consta-me que a dezordem foi a mayor e com a mesma vem chegando aqui muito povo e tropas sem officiaes e me dizem que as outras seguiram o caminho da serra.“¹³¹⁾

Cevallos seguiu após breve demora para o sul e aportou a Maldonado cuidando da occupação dos pontos estrategicos e em breve abriu trincheiras em frente da tão disputada Colonia.

O Commandante, Francisco José da Rocha, sabendo da rendição da ilha de S. Catharina e vendo-se inteiramente sitiado por terra e por agua, „convocou em conselho os officiaes, da

¹²⁹⁾ A. S. P. v. 42, p. 197.

¹³⁰⁾ L. c., p. 230.

¹³¹⁾ L. c., p. 231.

patente de capitão para cima, aos quaes, expondo as circumstancias em que estava a praça, pediu-lhes que declarassem, se julgavam preferivel e mais injurioso para as armas portuguezas entregal-as ou pôl-as em defeza, sem outra esperança que a de sua perda, bem como a da maior parte da tropa e dos paisanos, e de seus bens, ficando ainda ao citiante a gloria de havel-a conquistado pelas armas.¹³²⁾

O commandante pôde allegar em sua desculpa algumas razões que faziam recahir parte da culpa no vice-rei do Brasil. A tempo tinha avisado a este que precisava de soccorros, mas a resposta que recebeu com o aviso de ter zarpado do porto de Cadiz a frota espanhola, fora: „que a armada espanhola vinha á Santa Catharina; que era natural seria derrotada, porque vindo de fazer uma longa viagem havia de trazer muitas doenças e falta de mantimentos; que a nossa tropa, que se achava ali descansada, e a nossa armada a poderia pôr em estado de não poder continuar os seus progressos, e que quando os continuasse, se encaminhava ao Rio Grande fazendo os desembarques ao norte e ao sul do dito; que alli lhe seria pela mesma razão impossivel superar o nosso exercito, que se achava naquelle lugar aclimado, descansado; que naturalmente seriam derrotados alli os inimigos, ou não poderiam proseguir as vantagens que desejavam; e que sendo assim havia com os restos do seu exercito atravessar; que na Colonia já eu tinha polvora, balas e mantimentos para oito meses; que me defendesse alli, que a nossa armada viesse tomar satisfação das injurias commettidas no Rio da Prata.“¹³³⁾ O vice-rei e o governador de S. Paulo continuaram ainda neste tempo a animar os seus subditos a não desesperar com as „fanfarronadas de Ceballos,“¹³⁴⁾ mas os habitantes da Colonia tiveram que sentir desta vez taes „fanfarronadas.“

A tres de Junho capitulou a praça sob condições bastante pesadas. Os officiaes e paisanos que quizeram conservar a sua nacionalidade portuguesa embarcaram para o Rio de Janeiro, a guarnição, porem, e o resto dos habitantes para Buenos Ayres para serem espalhados na provincia de Tucuman, augmentando a força o numero dos colonos espanhóes. Cavallos quis findar cabalmente as luctas pela praça arrazando-a. Em poucos dias restou um montão de ruinas, onde 200 portuguezes com 600 escravos, havia pouco, tinham achado subsistencia e bem estar.

O governador de Buenos Ayres já estava com as suas

¹³²⁾ Rev. 396 (1876), p. 279—80.

¹³³⁾ L. c., p. 300.

¹³⁴⁾ A. S. P. v. 43, p. 97.

tropas no Rio Grande e Cevallos pôs-se em marcha a reunir-se com elle, quando a 27 de Agosto recebeu em Maldonado a noticia da suspensão de armas e hostilidades entre os vassallos dos dous Soberanos como preliminares do Tratado de S. Ildefonso. Voltou á sua capital distribuindo guarnições até o forte de S. Theresa.

A dez de Agosto o vice-rei do Brasil recebeu noticia do armisticio, communicando-a no dia seguinte ao governador de São Paulo.¹³⁵⁾ Participou-a tambem ao commandante do Rio Grande do Sul.¹³⁶⁾ Admira, porém, que Martim Lopes Lobo de Saldanha só aos 14 de Novembro se lembrasse de transmitir esta noticia ao General Boehm com quem tinha tão activa correspondencia.¹³⁷⁾ Escreve: „antes de ter a honra de escrever-lhe a minha de 16 de Agosto tive ordem p.^a a suspensão das hostilidades entre as tropas de Suas Mag. F. e C., o que não participei a V. Ex.^a pela preça com q. naquella occazião lhe escrevi e por me convencer lhe seria presente pelo Sr. Marquez Vice-Rei.“¹³⁸⁾ Passou o resto do anno no sul entre duvidas e desconfianças mutuas. Um revez doloroso sobreveiu ainda aos Portuguezes do qual receberam noticia só no Janeiro do anno seguinte. A 27 de Outubro foi tomada Iguatemy, fundada por D. Luis Antonio de Sousa e descurada completamente por seu successor.

„Na madrugada do dia 27 de Outubro antecedente os Castelhanos, escreve a 5 de Janeiro de 1778 o governador de S. Paulo, com o General de Paraguay Dom Agostinho Fernandes de Pinedo na frente, atacam a chamada Praça de Nossa Senhora dos Prazeres do Rio Iguatemy e pelas oito horas entrarão nella mais de 3000 homens, capitulando com os regentes, deixando sahir a guarnição armada e municuada, com 16 cartuchos cada soldado, tomando posse de todo o mais trem, armamento e peças, por hua relação que assignarão e derão aos Portuguezes; que depois de sahirem abaterão a Igreja, transportarão as ditas peças e todo o trem para o Continente Hespanhol e puzeram fogo áquella ridicula e insignificante povoação; e que a trincheira, que no principio do anno ante-

¹³⁵⁾ A. S. P. v. 43, p. 99.

¹³⁶⁾ A. S. P. v. 17, p. 331 affirma Boehm em carta escripta ao governador de São Paulo que o vice-rei lhe participou o armisticio, „com huma ordem de publicalla em todas as partes da minha jurisdicção.“ Pede então „queira V. Ex. suspender a marcha das tropas Auxiliares de Curitiba, como tambem a das Companhias dos Aventureiros, que eu tinha rogado a V. Ex. de fazellas marchar para cá.“

¹³⁷⁾ L. c., p. 100.

¹³⁸⁾ L. c.

cedente elles ali tinham, levantado com o nome de São Carlos, a demolirão, o que participo a V. Ex.¹³⁹⁾

Foi dous meses depois de se tornar conhecido entre portuguezes e espanhoes da costa do Brasil o armisticio, que se deu este ataque. Martim Lopes ajunta a esta noticia: „O referido Cabo de esquadra conta que hum Joaquim José Pereira, Portuguez que ha annos se acha servindo em Hespanha, e o denominavão Brigadeiro, dissera publicamente que elle se tinha achado na ilha de Santa Catharina e que, sem embargo de lhe ter chegado ordem para cessarem as hostilidades entre as duas Coroas, o Brigadeiro José Custodio de Sá e Faria persuadira a Dom Pedro Cevallos mandasse fazer aquella expedição.“¹⁴⁰⁾

Uma nota da redacção dos Documentos Interessantes Para A Historia e Costumes de S. Paulo diz que „parece provavel o que diz aqui Martim Lopes.“¹⁴¹⁾ Pode ser que o governador do Paraguay tivesse a noticia do armisticio em Setembro ou principio de Outubro, estando em Assumpção, mas é muito mais provavel que a este tempo já tivesse rompido marcha para a fronteira. Caiba a culpa ao governador do Paraguay; Cevallos não commetteu a quebra do armisticio, pois apenas soube do acontecido, escreveu ao Vice-rei do Brasil relatando o facto sem que soubesse ou suspeitasse, mostrando-se prompto a reparar o mal tanto quanto fosse possivel.¹⁴²⁾ Esta palavra de Cevallos basta para o limpar de qualquer culpa, se culpa houve, pois não era homem de encobrir uma falha com uma mentira.

Mas em que importou finalmente a perda de Iguatemy? Apezar de ter D. Luis Antonio gastado cabedaes de forças e dinheiros na sustentação do lugar, Martim Lopes diz: „Seguro a V. Ex. por toda a minha honra que ainda que o Iguatemy era indefensavel por natureza e arte, por ser edificada por hum Governador ainda com menos luzes do que eu, por nunca ter sido militar mais do que no nome; ter eu representado a fraqueza daquella insignificante fortaleza a sua Real Mag. F., mostrando quanto a tinham enganado, prejudicado a sua Real Fazenda, a impossibilidade de guarnece-la com tropa paga, pela não ter nesta Capitania, a de poder soccorrel-a com Auxiliares pela distancia de mais de trezentas Leguas, que se não pode vencer senão por rios caudalozos, com infinitos saltos, onde he preciso passarem as canoas por terra, ás costas dos mesmos que vão nellas, para as livrar de se voltarem; a grande

¹³⁹⁾ A. S. P. v. 43, p. 126—27.

¹⁴⁰⁾ L. c., p. 127.

¹⁴¹⁾ L. c. n. 1.

¹⁴²⁾ A. S. P. v. 47, p. 335—337.

despeza que se faz em qualquer pequeno soccorro que se lhe mandava, com que o cofre deste governo não podia; nada disto hé bastante para que ache alivio o infinito pezar com que fico de que sendo eu o Commandante deste continente, tivesse a desgraça de pagar as premissas das inconsideradas construcções de meu predecessor.“¹⁴³⁾

O armistício de 1777 e o seguinte tratado, trouxeram ao Rio Grande um bem inapreciavel, pois alem da paz deu-lhe centenas de colonos. Aos 28 de Fevereiro de 1778 escreve Boehm ao governador de São Paulo: „Veyo ordem do Sr. Marquez Vice-Rey para deixar neste Continente todos aos soldados que do Regimento de Santos, e dos Voluntarios de São Paulo, quizessem ou servir, ou estabelecer-se nelle; e o mesmo se deve praticar com as mais tropas, quando se retirarem. Do Regimento de Santos ficaram 26 soldados.“¹⁴⁴⁾

Com este acrescimo de braços começou a terra a entrar em franco progresso reparando os males que as guerras continuas lhe tinham infligido.

A fronteira conquistada até então estava ainda longe de ser segura, mas o coração dô Estado pôde desenvolver-se pacificamente e descontadas breves interrupções, as velleidades de adiantar as quinas portuguezas estavam vencidas.

IV

A 13 de Janeiro de 1777 Martim Lopes Lobo de Saldanha escrevia ao general João Henrique de Böhm: „Na carta datada de 25 de Fevereiro antecedente, que acabo de receber do Secretario de Estado, o Illmo. e Exmo. Sr. Martinho de Mello e Castro, me dá a certeza de que no dia antecedente, pela meia noite e 23 minutos, chamou Deus á sua santa Gloria o Augustissimo Senhor Rey Dom José I, depois de muitos e fervorosos actos de resignação.“¹⁴⁵⁾

No mesmo anno fez-se o tratado a respeito dos limites das possessões americanas de Espanha e Portugal, que deu tanto que falar sem ser jamais executado. Vale a pena vêr como se tinha preparado este tratado prejudicial a Portugal pela posição em que este país se achou com a morte de D. José.

¹⁴³⁾ A. S. P. v. 43, p. 127—28.

¹⁴⁴⁾ L. c. v. 17, p. 386.

¹⁴⁵⁾ A. S. P. v. 42, 291.

Qual era a situação do exercito português? Na guerra de 1763 o conde de Lippe organizara o exercito, mas, apenas se fizera a paz de Paris, voltou o conde para a Inglaterra. Pombal ajuntou-lhe aos empregos que já tinha o de generalissimo do exercito. Facilmente se entende não lhe era possível administrar bem todos estes postos e não admira que Lebzelttern escrevesse á sua côrte em 24 de Julho de 1777: „No exercito reina confusão e desordem. Será difficil achar um ministro de guerra capaz.“¹⁴⁶⁾

Uma illustração a este proposito achamos no livro de um major inglêz, que viajou em Portugal em 1774; escreve: „Acho que o mundo foi muito enganado pelas relações espalhadas sobre as grandes reformas e melhoramentos introduzidos aqui no systema de guerra depois da paz; fizeram alguma cousa para enganar curiosos ignorantes, eis tudo.“¹⁴⁷⁾

O conde de Lippe traduzira o regulamento de guerra do exercito prussiano. Mas para que servem regulamentos que não são observados? O generalissimo do exercito é um tenente-coronel que vive na côrte em luxo e pompa tendo os signaes do poder sem ter o poder mesmo.

„Não ha inspecção no exercito ficando os regimentos á discrição dos commandantes das guarnições que levam uma vida commoda, porque não têm nenhuma recompensa por fervor e zelo.“

As noticias particulares são correspondentes. „Em Viana está em guarnição um regimento em que o tenente-coronel é o unico official; todas as outras patentes estão vagas. Este facto só faz má impressão a respeito do estado do regimento, mas tudo o mais confirma esta pessima impressão: o fardamento está roto, as armas enferrujadas, todo o equipamento sujo e rasgado; dizem que neste e no regimento de Valença

¹⁴⁶⁾ Archivo de Vienna. Duhr, Pombal, p. 55.

¹⁴⁷⁾ W. Dalrymple, *Voyage en Espagne et Portugal*. Paris, 1783, p. 213. É interessante vêr como os panegiristas do grande marquês se sabem consolar sobre taes falhas na administração de Portugal. Latino Coelho escreve: „Sebastião de Carvalho impellido, porem, pelo seu genio para as grandes reformas sociaes e para os combates contra seu maximo inimigo, o jesuita, ainda mal vencido e suplantado, deixa desfallecer os brios militares. Passados poucos annos após a saída do general allemão, já as tropas denunciam que não ha em Portugal para as manter na instrucção e disciplina a mão vigorosa e firme do commando. A deserção, inevitavel reacção contra as desigualdades e vexames do recrutamento, vae crescendo progressivamente, e o legislador, ora concedendo perdões geraes aos desertores, ora comminando-lhes penas mais severas, não consegue extirpar inteiramente esta praga funesta dos exercitos.“ *O Marquez de Pombal*. Obra commemorativa do centenario de sua morte. Lisboa 1885. p. 316.

não ha doze espingardas que sirvam.¹⁴⁸⁾ Nesta praça alguns fortes nunca foram acabados e os que foram caem em ruínas. Os canhões estão desmontados, dando abrigo ás abelhas; emfim tudo apresenta o estado de uma cidade desmantellada pelo inimigo. Um official que acaba de chegar de Almeida, diz que aquella guarnição está no mesmo estado; se os Espanhoes na ultima guerra tivessem feito uma brecha, estaria ainda agora; falta tropa e munição para fazer o serviço.¹⁴⁹⁾

O mesmo podemos dizer da marinha. O embaixador francês informa o seu governo em 1772 que „o marquês de Pombal dava pouca attenção a este ramo, aliás tão importante.“¹⁵⁰⁾ Apenas havia doze navios de guerra „que apodreciam no porto de Lisboa.“¹⁵¹⁾ Na vespera da nova guerra com a Espanha escreveu o marquês de Blosset que „o marquês de Pombal teria grande difficuldade em sustentar uma guerra, pois não poderia organizar um exercito de 20 000 homens nem armar mais do que nove ou dez navios de combate.“¹⁵²⁾

Mas como foi que Pombal em circumstancias tão melindrosas pôde aticar a guerra contra os vizinhos? Fê-lo na esperança de soccorros inglezes. Pombal e a Inglaterra é um capítulo da biographia do grande marquês ordinariamente contado entre as glorias do ministro de D. José; as suas negociações com a Inglaterra, para obter o auxilio da alliada, porem, não cabem neste quadro de honra. Mandou Pombal memorias sobre memorias a Luis Pinto de Sousa Coutinho, para obter tropas e, apesar de elles mesmo entender „que o ministerio britannico nos tem ha mais de 10 annos abandonado em presa ás cubicas e ás terribilidades castelhanas,“ não desiste do seu plano de valêr-se dos amigos do outro lado do canal. De que meios se serviu neste empenho, demonstre o seguinte, trecho de uma memoria escripta aos 25 de Novembro de 1775 em que diz: „Temos os nossos arsenaes e armazens do exercito cheios de toda a artilharia, armamentos e munições de guerra para sustentarmos por alguns annos, sem necessidade de fazermos entrar de fóra do reino nem um só arratel de polvora.

„Temos as nossas tropas tão bem disciplinadas, fardadas e providas como as deixou o marechal-general conde de Schaumburg-Lippe.

„Temos a provincia de Alemtejo, (que é a mais impor-

¹⁴⁸⁾ L. c. p. 165.

¹⁴⁹⁾ L. c. p. 163.

¹⁵⁰⁾ Visconde de Santarem, *Quadro Elementar*, VIII, p. 43.

¹⁵¹⁾ L. c. p. 44.

¹⁵²⁾ L. c. p. 175.

tante, e a mais vizinha da cõrte), fechada com a praça de Elvas, e com a outra inexpugnável praça do Monte da Praça a ella superior, que foi a maior e mais util obra do referido conde marechal general, formando ambas uma mesma fortaleza, que nem se pôde sitiar com menos de 80.000 homens, que Castella nunca poderá ter, e quando os tivesse, nunca faria o sitio della com esperança de vir a ser rendida a referida praça.“¹⁵³⁾

Os ingleses, sabendo muito bem como Portugal estava arranjado para uma guerra, adiaram os auxilios até que os acontecimentos removeram o ministro do poder.

„Sua majestade a Rainha, tomando as redeas do governo, refere Lebzeltern a 24 de Julho de 1777, achou o estado endividado, mettido numa guerra ruínosa, muitas dividas a pagar, injustiças a reparar e, em geral, um povo descontente suspirando por qualquer mudança feliz que o tirasse do auge da miseria.“¹⁵⁴⁾

E' uma terrível condemnação do ministro de D. José, pronunciada nestas palavras. O que nos interessa para a nossa questão, é apenas o Estado endividado, pelos panegyristas do grande marquês tão cuidadosamente calado. Mas os testemunhos que confirmam este facto são opprimentes. Um dos ultimos biographos diz resumindo: „A falta de pontualidade nos pagamentos foi um dos característicos desta administração famosa. Devia-se o pret ás tropas; deviam-se os salarios nas officinas do Estado, as soldadas aos serviçaes do paço.“¹⁵⁵⁾ Os divertimentos do rei tinham absorvido sommas loucas e „o ministro que, para tranquillamente exercer o poder despotico, precisava lisonjear os gostos do amo, assentia em tudo isto.“¹⁵⁶⁾ De outros gastos falaremos em hora mais propicia contentando-nos com uma noticia de Lebzeltern em 24 de Junho de 1777, que escreve: „Pombal gastou só na empresa intempestiva contra a Espanha mais de 22 milhões, esgotando o erario completamente. Por isso a cõrte não é capaz de continuá-la nem sustenta-la e, para evitar males maiores, tem de sujeitar-se a Espanha á discrição. O Sr. imaginará como a Rainha está acabrunhada com tal carga que recebe, como tantas outras, de seus subditos opprimidos e com toda a administração do reino desarranjada.“¹⁵⁷⁾

¹⁵³⁾ Simão José da Luz Soriano, *Historia do Reinado de El-Rei D. José*, II, 587.

¹⁵⁴⁾ Arch. Vienna.

¹⁵⁵⁾ Lucio de Azevedo, *O Marquez de Pombal e a sua época*. Lisboa 1909. p. 401.

¹⁵⁶⁾ L. c. p. 403.

¹⁵⁷⁾ Arch. Vienna.

Estes são os preliminares do tratado de S. Ildefonso, mais necessários para a historia do que o proprio tratado, porque este nunca chegou a ser executado. Contem algumas determinações realizadas mais tarde pelo desenvolvimento natural e pelos esforços que ambas as nações fizeram na colonização das terras em litigio.

Em tal situação Portugal, entregue á Espanha á discrição, como nação vencida, necessariamente devia perder, e teria perdido maiores territorios, se não fosse de ambos os lados a séria vontade de acabar as inimizades. Bem que as determinações do tratado nunca fossem executadas, daremos os artigos principaes, pois constituem uma das peças mais interessantes entre as que dizem respeito á nossa terra.

Diz o artigo primeiro: „Haverá uma paz perpetua e constante, assim por mar como por terra, em qualquer parte do mundo, entre as duas nações Portuguesa e Espanhola, com esquecimento total do passado e de quanto houverem obrado as duas em offensas reciprocas, e com este fim ratificaram os Tratados de Paz de 13 de Fevereiro de 1668, de 6 de Fevereiro de 1715 e de 10 de Fevereiro de 1763, como se fossem insertos neste, palavra por palavra, em tudo aquillo que expressamente não se derogue pelos Artigos do presente Tratado preliminar, ou pelos que se hajam de seguir para a sua execução.

Artigo II. Todos os prisioneiros que se houverem feito no mar ou na terra serão postos logo em liberdade, sem outra condição que a de segurar o pagamento das dividas que tiverem contrahido no país em que se acharem. A artilharia e munições que, desde o Tratado de Paris de 10 de Fevereiro de 1763, se houverem occupado por alguma das duas potencias á outra, e os navios assim mercantes como de guerra com suas carregações, artilharia, petrechos e o mais que tambem se houverem occupado, serão mutuamente restituídos de boa fé no termo de quatro meses seguintes á data da ratificação deste Tratado, ou antes se possivel for: ainda que as presas ou occupações procedam de algumas acções de guerra no mar ou na terra, de que ao presente não possa haver chegado noticia; pois sem embargo deverão comprehender-se nesta restituição, igualmente que os bens e effeitos tomados com os prisioneiros, e os territorios cujo dominio vier a ficar, segundo o presente Tratado, dentro da demarcação do soberano a quem se hão de restituir.

Artigo III. Como um dos principaes motivos das discordias occorridas entre as duas Coroas tem sido o estabelecimento portuguez da Colonia do Sacramento, Ilha de S. Gabriel e outros portos e territorios que se tem pretendido por aquella nação na margem septentrional do Rio da Prata, fazendo

commum com os Espanhóes a navegação deste, e ainda a do Uruguay; convieram os dous Altos Contratantes, pelo bem reciproco de ambas as Nações, e para segurar uma paz perpetua, entre as duas, que a dita navegação dos Rio da Prata e Uruguay, e os terrenos das duas margens septentrional e meridional pertençam privativamente á Coroa da Espanha e a seus subditos, até o lugar em que desemboca no mesmo Uruguay pela margem occidental o Rio Pequiri ou Pepiri-guaçú, estendendo-se o dominio da Espanha na referida margem septentrional até a linha divisoria, que se formará principiando pela parte do mar no Arroio Chui e Forte de S. Miguel inclusive, e seguindo as margens da Lagoa Merim a tomar as cabeceiras ou vertentes do Rio Negro, as quaes, como todas as outras dos Rios que vão desembocar nos referidos da Prata e Uruguay, até á entrada neste ultimo Uruguay do dito Peperi-guaçú, ficarão privativas da mesma Coroa de Espanha com todos os territorios que possui e que comprehendem aquelles paizes, inclusa a referida Colonia do Sacramento e seu territorio, a Ilha de S. Gabriel e os demais estabelecimentos que até agora tem possuido ou pretendido possuir a Corôa de Portugal até a linha que se formará; a cujo fim Sua Majestade Fidelissima, em Seu nome e de Seus herdeiros e successores, renuncia e cede a Sua Majestade Catholica e a Seus herdeiros e successores qualquer acção e direito ou posse que lhe tenham pertencido e pertençam aos ditos territorios pelos Artigos V. e VI. do Tratado de Utrecht de 1715, ou em distincta fórma.

Artigo IV. Para evitar outro motivo de discordias entre as duas Monarchias, qual tem sido a entrada da Lagôa dos Patos ou Rio Grande de S. Pedro, seguindo depois por suas vertentes até o Rio Jacui, cujas duas margens e navegação tem pretendido pertencer-lhes ambas as Cortes, convieram agora em que a dita navegação e entrada fiquem privativamente para a de Portugal, estendendo-se o seu dominio pela margem meridional até o arroio Tahim, seguindo pelas margens da Lagôa da Mangueira em linha recta até o mar; e pela parte do continente irá a linha desde as margens do dita Lagôa de Merim, tomando a direcção pelo primeiro Arroio meridional, que entra no sangradouro della, e que corre pelo mais immediato ao Forte Português de S. Gonçalo; desde o qual, sem exceder o limite do dito Arroio, continuará o dominio de Portugal pelas cabeceiras dos rios, que correm até o mencionado Rio Grande e Jacui, até que passando por cima das do Rio Araricá e Coyacui, que ficarão da parte de Portugal, e as dos rios Piratini e Ibimini, que ficarão da parte da Espanha, se tirará uma linha que cubra os estabelecimentos Portugueses até o desembocadouro do Rio Pepiri-guassú no Uruguay; e assim mesmo salve e cubra os

do século esforços para occuparem a vasta terra com colonos. Chegaram estes para a projectada colonização da Patagonia, mas como já abortara o plano, ficaram elles para as terras do Uruguay que só assim se podiam salvar para Montevideo. Enquanto a segunda divisão de demarcação jazia em ocio nas Missões, Felix Azara, o commissario espanhol, fundou alguns povos na fronteira depois de vencer e render os Indios charrúas que em breve haveriam de sentir que estavam em terra pouco segura.

V

Novas Guerras

Em principios do século 19 a politica Espanhola desgobernada por Godoi, procurou refugio e salvação na alliança com o conquistador corso, rompendo a guerra com Portugal pela invasão do territorio vizinho. A 15 de junho de 1801 entrou no porto de S. Pedro do Rio Grande o bergantim *Jupiter*, vindo da capital do Brasil, com a noticia da declaração da guerra. Poucos dias depois, entrou uma sumaca vinda de Pernambuco com a certeza de se ter naquella cidade publicado a declaração de guerra em 17 de Maio. O governador com estas noticias procedeu e „mandou publicar na parada, e fixar no corpo da guarda principal desta villa, um edital, pelo qual determinou fossem reconhecidos por nossos inimigos os Castelhanos, e fazer-se-lhes pela fronteira todas as hostilidades que nos fosse possivel, visto nas nossas capitancias se lhes ter declarado guerra; e como se demorava a ordem para assim tambem o fazer, o fazia participar para providenciarmos com toda a cautela o grande damno, que dos mesmos nos poderia resultar.“ Os Espanhóes abandonaram os seus postos na linha demarcada, havia poucos annos, e concentraram-se no forte de Cerro Largo.

Como o governador Sebastião da Veiga Cabral tivesse annuciado o perdão aos desertores que voltassem ás armas, apresentou-se José Borges do Canto, natural e baptizado na freguesia do Rio Pardo, onde existiam seus paes, pedindo licença para sahir á campanha a fazer as hostilidades que lhe fosse possivel aos Castelhanos. Recebeu „não só a referida licença, como tambem a de levar em sua companhia quarenta soldados auxiliares que voluntariamente o quizeram acompanhar, muito bem armados; e como a guerra ainda não se tinha declarado naquella fronteira, sómente lhe foi prohibido pelo tenente-coronel commandante o não levarem fardas por se não conhecerem por militares pelas suas insignias.“

de vencida a difficuldade de achar homens aptos e habéis para o trabalho. Dous annos mais tarde a segunda divisão ainda não estava prompta, pois a 16 de Novembro de 1786 escreve o Vice-rei ao commandante do Rio Grande, mandando escolher os Praticos. „Se faz muito necessario que V. S. me aponte os que têm conhecimento desses vastos terrenos por onde deve correr a linha divisoria, ou ao menos a aptidão necessaria para as empregarem nesse exercicio, podendo V. S. fazer esta escolha não só do corpo da Tropa, mas ainda dos Paisanos, entre os quaes podem haver sertanejos praticos, e proprios para a referida diligencia, pois do outro modo he impraticavel promover e adiantar todas as mais disposições que se fazem indispensaveis para se entrar na sobredita demarcação que os nossos visinhos tem solicitado com muitas e repetidas instancias ao dito respeito.“¹⁶⁸⁾

Era muito natural que os Portugueses não pudessem de-sejar a demarcação por se julgarem prejudicados pelo tratado. Constituïam tambem causas de demora as que o Visconde de São Leopoldo enumera: „A falta dos instrumentos para uso dos astrônomos e geographos, necessitando de recorrer á Inglaterra para os adquirir; a carestia destes facultativos, que bastassem a distribuir pelas diversas divisões das capitánias limitrophes, contando-se ainda em escasso numero, por serem, ha pouco, plantadas na universidade de Coimbra as sciencias exactas; artigos, que restavam deslindar, por causa da variedade dos mappas; a antecipada formação de alguns depositos nos sertões, para provisões dos que os explorassem; taes os motivos que retardarão por alguns annos a execução do tratado.“¹⁶⁹⁾ A principal causa do mallogro foi a antipathia dos Espanhoes e Portugueses que não podiam viver um ao lado do outro em terras contestadas. Para a compra dos instrumentos não se precisava de tantos annos, nem tão pouco para o estabelecimento de alguns depositos e esperar que se formassem praticos na universidade de Coimbra na qual „só, havia pouco, se tinham estabelecido as sciencias exactas, é uma ingenuidade dos tempos passados. Pombal, o reformador de todo o Portugal, tinha reformado tambem a universidade, mas como? Decretando cadeiras, para as quaes não havia lentes e muito menos ouvintes. Disse alguém que entre todos os lentes nomeados por Pombal para as sciencias exactas havia apenas dous que prestavam e estes dous eram ex-jesuitas. Mas repetem e hão de repetir que sob os jesuitas não haviam sciencias exactas.

Os governadores de Montevidéo fizeram nos ultimos annos

¹⁶⁸⁾ L. c. p. 70.

¹⁶⁹⁾ *Annaes da Provincia de São Pedro*, p. 101.

todas aquellas pessoas que tem ou podem ter mais alguma experiencia daquelles vastos sertões. E depois de V. Ex. haver assim regulado estas indispensaveis providencias, as pode communicar ao dito Vice Rey participando-lhe que antes de concluir as suas ultimas disposições se faz muito necessario que de commun accordo se ajuste este importante, importantissimo Artigo, do qual depende huma parte muito essencial deste negocio. E para melhor intelligencia desta materia remeto a V. Ex. no papel incluzo o numero de individuos de que se compoz a Primeira Divisão, que pode servir de governo para o que deve formar a segunda com a devida regularidade.¹⁶⁵⁾

O modo com que o Vice-rei fala do plano de Vertiz, suppõe má vontade. Era este plano uma memoria com noticias praticas sobre a execução da demarcação sem approvação de nenhum dos dous reis, naturalmente, e sem a approvação do Vice-rei do Brasil, como sabemos por esta carta. Mas se dous tem que fazer um trabalho em commun e se um delles propõe um modo de o fazer, o outro querendo ajudar diz: acceito ou não acceito, ou modifico deste ou daquelle geito as proposições; não querendo ajudar põe a memoria na gaveta sem dizer nada. Neste caso estava o Vice-rei do Brasil, ao passo que, o Vice-rei do Prata pela elaboração daquelle memoria tinha mostrado que queria fazer a demarcação. Bem o sabia Luis de Vasconcellos e imputava ao Espanhol a accusação da morosidade que lhe pesava a elle mesmo na consciencia.

Já anteriormente os Espanhóes tinham duvidado da boa vontade dos Portugueses. A primeira divisão chegara a brigar no Rio Chuy, começo da demarcação.¹⁶⁶⁾ Outras desavenças tinham sobrevindo até que finalmente novas ordens de Madrid e Lisboa, urgiam a demarcação, que de facto foi começada no arroio Chuy a 24 de Fevereiro de 1784.

O apparelho julgado necessario para a tarefa devia tornar difficil a empresa, pois o numero de empregados para a primeira divisão subia a 32, fóra 78 soldados e 61 capatazes e peões.¹⁶⁷⁾ Apetrechar tanta gente devia ser custoso, depois

¹⁶⁵⁾ A. S. P. v. 31, 50—52.

¹⁶⁶⁾ „Em virtud de todo lo que se acababa de ver y de los devates verbales que ocurieron sobre este punto — dice un testigo presencial — nuestro Director D. José Varella y Ulloa dirigió un officio muy reservado (que tubimos en nuestras manos en confianza), diciendole al señor Virrey del Rio de la Plata: que en cumplimiento de su honor y del cargo que S. M. C. le habia confiado, hacia presente á Su Excelencia, para que lo hiciese al Rey, que los Portugueses no veniam con animo de hacer la demarcacion de Limites entre una y otra nacion. (MS. de Cabrer) Bauzá, *Historia* II, 277.

¹⁶⁷⁾ A. S. P. v. 31, 59—60.

panhões do Prata a proverbial má fé com que elles sempre sobre esses assumptos entraram em negociações com os Portuguezes. Parecia que para elles o que não fosse o Rio Grande todo, de nada lhes servia.“¹⁶⁴⁾

Tambem o Visconde de São Leopoldo acha má fé só do lado dos Espanhóes, mas a correspondencia dos Vice-reis e governadores de São Paulo manifesta, como é de per si natural, que da parte dos Portuguezes houve ainda maior falta de boa vontade. As insinuações feitas por Luis de Vasconcellos e Sousa na carta que ora vamos transcrever, indicam para qualquer despreoccupado, a existencia de semelhante sizania no peito d'elle. Responde elle a uma carta de Luis da Cunha e Meneses que acompanhara a ultima carta do Vice-rei do Prata:

„A grande impaciencia que tem mostrado este nosso vizinho, para dar principio a esta importante diligencia parece encaminhar-se antes ao fim de nos accusar de morosos do que ao ponto de prevenir com a devida antecipação todas aquellas precisas disposições, que de commum accordo se devem estabelecer por huma e outra parte com a devida igualdade, porque, se pensa o dito Vice-Rey ter satisfeito quanto ao que pertence ás referidas disposições com o plano geral, que o seu Antecessor Dom João José de Vertiz formou e me dirigiu a este respeito, não encontrará na sua Secretaria Officio algum meo por que lho apróvasse, antes pelo contrario todas as Providencias, que se dispuzerão para a primeira Divisão, que actualmente trabalha debaixo de minha Inspecção, forão registradas com o numero de individuos que parecerão necessarios para concorrerem naquellas vastas regiões e de nenhum modo com os que a sua phantasia formar pela sua parte, insinuando-me para assim o praticar pela minha. E para V. E. ficar conhecendo o tom imperativo, com que se formou o dito plano, o qual de nenhum modo mereceu a Real Approvação de Sua Majestade, remeto na copia incluza o que respeita a Segunda Divisão, deduzido por principios variaveis, taes como a direcção dos Rios Igatemy e Epaneguaçú, que se dão por lemites certos, desprezando-se o Igurey e Correntes, que se achão apontados no Tratado Preliminar.

„Nestes termos me parece muito conveniente que V. Ex., conhecendo melhor a situação e distancia que deve a demarcação abraçar, haja de escolher e arbitrar o numero de gente que deve compor a comitiva, correspondente com a devida capacidade de formar outra Subdivisão na forma das ordens de Sua Majestade, ouvindo a esse fim os Praticos do paiz e

¹⁶⁴⁾ L. c. p. 97—8.

que era inherente a Portugal, e a possuía de remotas éras em virtudes dos tratados anteriores."¹⁵⁹⁾

O trabalho mais difficil restava, porém, para a realização do tratado; a demarcação dos limites. Ambos os reis editaram, pouco depois de feito o tratado, instrucções para os commissarios, regulando o proceder dos seus empregados e aplainando as difficuldades obvias. Na correspondencia dos vice-reis do Brasil e de Buenos Ayres, como dos governadores, a demarcação occupa por largos annos lugar saliente. Boa vontade não se póde suppor nem em uma nem em outra parte, mas vê-se claramente que as maiores difficuldades que acabaram por tornar letra morta, tanto o tratado como as instrucções regias, sahiram da parte dos Portuguezes.

A 22 de Março de 1784 o marquês de Loreto escrevia a Francisco da Cunha e Meneses que tinha chegado a Assumpção a commissão de demarcação daquelle districto sob as ordens de D. Felix de Azara e de D. Juan José de Vertiz, pedindo ao governador de S. Paulo, a cujo cargo ficava a demarcação do Paraguay, que desse ordens para seguir a commissão portuguesa „siguendose muchos prejuizio en la demora."¹⁶⁰⁾

Quão seriamente o vice-rei de Buenos Ayres tinha cuidado do negocio, vê-se das observações que ajunta: „Para la intelligencia de V. Ex. devo advertir que hay prontas en el Paraguay ochocentas mulas, algunas reses y canoas, haviendo tratado de acopiar provisiones y barcos, pero aquelle Comisario no ha podido arreglar estas, ni los barcos para la division española y portugueza hasta el Jaurú por que ignora lo que uno y otro necessitan los Portuguezes, sobre cuyo particular y demas que les ocurra podran anticipar de la noticia."¹⁶¹⁾

A 2 de Abril do mesmo anno communica o governador do Rio Grande ao Vice-rei ter recebido cartas do coronel José Varela y Ulloa e do Vice-rei do Prata com as mesmas noticias,¹⁶²⁾ repetindo a mesma communicação e a chegada de novas cartas a 12 de Abril.¹⁶³⁾

Os historiadores ordinariamente despacham todas estas negociações com uma palavra, contentando-se com attribuir má fé a uma das duas nações, os Portuguezes á espanhola, os Espanhóes á portuguesa. Assim escreve Alcides Lima na sua *Historia do Rio Grande*: „Este tratado tão desfavoravel aos dominios portuguezes, encontrou entretanto da parte dos Es-

¹⁵⁹⁾ Revista do Instit. Histor. Brasileiro, v. 16 (1853), p. 391 s.

¹⁶⁰⁾ A. S. P. 31. 40.

¹⁶¹⁾ L. c.

¹⁶²⁾ L. c. p. 42.

¹⁶³⁾ L. c. p. 43.

achado no tempo da occupação. E Sua Majestade Fidelissima, em correspondencia desta restituição, promette que em tempo algum, seja de paz ou de guerra, em que a Coroa de Portugal não tenha parte, como se espera e deseja, não consentirá que alguma esquadra ou embarcação de guerra ou de commercio estrangeiras entrem no dito porto de Santa Catharina, ou nos da sua costa immediata, nem que nelles se abriguem ou detenham, especialmente sendo embarcações de Potencia que se ache em guerra com a Coroa de Espanha, ou que possa haver alguma suspeita de serem destinadas a fazer o contrabando. Suas Majestades Fidelissima e Catholica farão promptamente expedir as ordens convenientes para a execução e pontual observancia de quanto se estipula neste Artigo; e se trocará mutuamente um duplicado dellas, afim de que não fique a menor duvida sobre o exacto cumprimento dos objectos que incluye.

O que os Espanhóes queriam com este tratado, tornava-se evidente pela memoria que o conde de Floridablanca escreveu em 1781. Era antes de tudo a aquisição da Colonia do Sacramento, para serem senhores da navegação do Rio da Prata. Podendo obter a alargação dos limites, não se dignavam acceitar. Na Ilha de S. Catharina tinham um bom objecto de troca por terras mais almejadas. Mas entendia o ministro muito bem que „extender nossas possessões no Brasil como parecem desejá-lo algumas pessoas, em virtude da celebre divisão feita por Alexandre VI., é um projecto de execução impossivel e, o que ainda é mais, contrario aos contractos anteriores.“¹⁵⁸) As Sete Missões ficaram na posse dos Espanhóes, porque estavam de posse e porque a Espanha ditava as condições do tratado.

Que apesar destas condições vantajosas se levantassem na Espanha vozes contra este tratado, era natural, mas mais vivas contradicções se deviam desperlar em Portugal, pois estava definitivamente perdida a Colonia do Sacramento que tanto sangue e tantos esforços heroicos custara. J. J. Machado de Oliveira diz: „Cedeu Portugal a praça da Colonia e o territorio que lhe era adjacente, esse famoso baluarte que devia ser inalienavel, e conservar-se como um monumento de gloria, symbolizando o valor e a constancia portuguesa que ali foram acrisolados, se por tal fora licito postergar-se o bem do estado; e essa cessão envolveu a obliteração do direito indisputavel de propriedade á margem septentrional do Rio da Prata, e consequentemente da navegação deste rio como estado ribeirinho,

¹⁵⁸) Exposição que os Estados Unidos do Brasil apresentam ao Presidente dos Estados Unidos da America como arbitrio. v. 4. p. 132—3.

alteravel, e em sua falta os cumes dos montes mais signalados, ficando estes e as suas faldas por termo neutral e divisorio, em que se não possa entrar, povoar, edificar nem fortificar por alguma das duas Nações.

Artigo VII. Os habitantes portuguezes, que houver na Colonia do Sacramento, Ilha de S. Gabriel e outros quaesquer estabelecimentos, que vão cedidos á Espanha pelo Artigo III, e todos os mais, que desde as primeiras contestações do anno 1762 se houverem conservado em diverso dominio, terão a liberdade de retirar-se ou permanecer ali com os seus effeitos e moveis; e assim elles, como o governador, officiaes e soldados da guarnição da Colonia do Sacramento, que se deverão retirar, poderão vender os seus bens de raiz, entregando-se a Sua Majestade Fidelissima a artilharia, armas e munições, que lhe houverem pertencido na dita Colonia e estabelecimentos. Da mesma liberdade e direitos gozarão os habitantes, officiaes e soldados espanhóes que existirem em algum dos estabelecimentos cedidos ou renunciados á Coroa de Portugal pelo Artigo IV: restituindo-se a sua Majestade Catholica toda a artilharia e munições que houverem achado no tempo da ultima entrada dos Portuguezes no Rio Grande de S. Pedro, sua Villa, Guardas e Postos de uma e outra margem, excepto aquella parte que houvesse sido tomada e pertencesse aos mesmos portuguezes no tempo da entrada dos Espanhóes naquelles estabelecimentos no anno de 1762. Esta regra se observará reciprocamente em todas as mais cessões que contem este Tratado para estabelecer os dominios de ambas as Coroas e seus respectivos limites.

Artigo VIII. Ficando já signalados os dominios de ambas as Coroas até a entrada do Rio Pequiri ou Pepiri-guaçu no Uruguay, convieram os dous altos Contractantes em que a linha divisoria seguirá aguas acima do dito Pipiri-guaçu até á sua origem principal; e desde esta pelo mais alto do terreno, debaixo das regras dadas no Artigo VI., continuará a encontrar as correntes do Rio Santo Antonio, que desemboca no grande de Curituba, por outro nome chamado Iguaçu, seguindo este aguas abaixo até á sua entrada no Paraná pela margem oriental, e continuando então aguas acima do mesmo Paraná até aonde se lhe ajunta o Rio Igurei pela sua margem occidental.

O Artigo XXII determina: Em prova da mesma união e amizade, que tão efficazmente se deseja pelos dous Augustos Contractantes, Sua Majestade Catholica offerece restituir e evacuar dentro de quatro meses seguintes á ratificação deste Tratado a Ilha de Santa Catharina e a parte do continente immediato a ella, que houvessem occupado as armas Espanholas, com artilharia, munições e mais effeitos, que se houvessem

estabelecimentos e Missões Espanholas do proprio Uruguay, que hão de ficar no actual estado em que pertencem á Coroa de Espanha, recommendando-se aos Commissarios, que verificarem esta linha divisoria, que sigam em toda ella as direcções dos montes pelos cumes delles ou dos rios onde os houver a proposito; e que as vertentes dos ditos rios e nascentes delles sirvam de marcos a um e outro dominio, aonde assim se puder executar, para que os rios, que nascerem em um dominio, e para elle correrem, fiquem desde a nascente delles para esse dominio; o que melhor se póde executar na linha que correrá desde a Lagoa Merim até o Rio Pepiri-guaçú, e em que não ha rios grandes que atravessem de um terreno a outro: porquanto aonde os houver se não poderá verificar este methodo, como é bem notorio, e se seguirá o que nos seus respectivos casos se especifica em outros Artigos deste Tratado, para salvar os dominios e possessões principaes de ambas as Coroas. Sua Majestade Catholica em Seu nome, e de Seus herdeiros e successores, cede a favor de Sua Majestade Fidelissima, de Seus herdeiros e successores, todos e quaesquer direitos, que lhe possam pertencer aos territorios, que, segundo vae explicado neste Artigo, devem pertencer á Coroa de Portugal.

Artigo V. Conforme ao estipulado dos Artigos antecedentes, ficarão reservadas entre os dominios de uma e outra coroa as Lagoas de Merim e da Mangueira, e as linguas de terra entre ellas e a costa do mar, sem que nenhuma das duas Nações as occupe, servindo só de separação; de sorte que nem os Portuguezes passem o Arroio de Tahim, linha recta ao mar até á parte meridional, nem os Espanhões, o Arroio de Chui e de S. Miguel até á parte septentrional: cedendo Sua Majestade Fidelissima, em Seu nome e de Seus herdeiros e successores, a favor da Coroa da Espanha e desta divisão, qualquer direito que possa ter ás Guardas de Chui e seu districto, á Barra de Castilhos Grandes, ao Forte de S. Miguel e a tudo o mais que nella se comprehende.

Artigo VI. A' similhaça do estabelecido no Artigo antecedente, ficará tambem reservado no restante da linha divisoria, tanto até á entrada no Uruguay do Rio Pepiri-guaçú, quanto no progresso que se especificará nos seguintes Artigos, um espaço sufficiente entre os limites de ambas as Nações, ainda que não seja de igual largura á das referidas Lagoas, no qual não possam edificar-se povoações, por nenhuma das duas partes nem construir-se Fortalezas, Guardas ou Postos de tropas, de modo que os taes espaços sejam neutros, pondo-se marcos e signaes seguros, que façam constar aos vassallos de cada Nação o sitio, de que não deverão passar; a cujo fim se buscarão os lagos e rios, que possam servir de limite fixo e in-

Marchou Canto sobre os Sete Povos que, sob o governo de D. Francisco Rodrigo, tinham chegado ao auge da oppressão e miseria. Apresentando-se Canto como libertador do jugo Espanhol, alcançou a mais completa deserção das bandeiras do adversário. Depois de vencer alguns pequenos destacamentos apresentou-se ás portas de S. Miguel intimando o commandante á rendição. Concedeu tres dias de espera, a pedido de D. Rodrigo, mas quando no outro dia interceptou uma carta do governador de Candelaria, em que dizia ao tenente-coronel sitiado se defendesse que lhe ficava apromptando soccorros para lhos mandar. „Canto exigiu rendição immediata. D. Rodrigo se entregou, admittindo-se-lhe a capitulação honrosa, sahindo com todos os seus armamentos, artilharia e carretas para os seus transportes, e com effeito sahiram, ficando a nossa partida de posse do referido povo, aonde acharam muitos armazens com munições de guerra, mantimentos, pannos de algodão, e parte destes foram logo repartidos para vestir os Indios, de que ficaram muito satisfeitos.“

Todos os outros povos se entregaram retirando-se as fracas guarnições espanholas para alem do Uruguay. O conquistador recebeu em recompensa a patente de capitão sendo relevado da nota de desertor e o major Felix obteve o commando das Sete Missões. Rejeitou este as fracas tentativas dos Espanhóes de reconquistarem país que já tanto custara.

Em Agosto foi finalmente publicada officialmente a declaração de guerra e o commandante preparou uma expedição contra o baluarte principal do inimigo, o Cerro Largo.

„No dia 30 de Outubro se lhe apresentou toda a nossa tropa em linha de batalha, na frente da mesma fortaleza, e mandando-lhe o coronel commandante da fronteira uma embaixada para que se rendessem e se entregassem, porque do contrario entrariam á força d'armas, e passariam tudo á fio de espada; respondeu o commandante Castelhana valorosamente, esquecendo-se dos horrorissimos golpes de espada que poucos dias antes a nossa partida havia descarregado no vigoroso ataque que tiveram com a partida inimiga, como já fica referido; que elle commandante não se entregava, e que prompto os esperava; que queria antes soffrer os golpes do furor português, que succedendo assim seria muito do agrado do seu monarcha.“ Seguiu-se desigual combate e em breve se renderam os Espanhóes conseguindo a retirada com todos os seus armamentos, „assignando uma capitulação para não pegarem em armas contra os Portuguezes na presente guerra, nem pisarem mais aquelle territorio. A fortaleza foi logo arrasada pela nossa tropa, largando fogo aos quarteis, e armazens que existiam na mesma.“

Por terra as armas portuguesas tinham sido favorecidas em toda a parte, ao passo que pelo curso marítimo tinham sofrido grandes revezes. A 21 de Dezembro receberam no Rio Grande a noticia da paz, mas a guerra continuou ao menos com a penna. Os Espanhóes queriam de qualquer modo reaver os postos perdidos, entendendo claramente que com os fortes de S. Tecla, Batovi e Taquarembó toda a terra missioneira estava para elles perdida. Mas o governador do Rio Grande mandou-os com todas as reclamações bater á porta do Vice-rei do Brasil, cuidando ao mesmo tempo no apromptamento de respostas materiaes para o caso de necessidade.

O anno de 1807 trouxe ao Rio Grande uma novidade de maior alcance para o seu futuro que as conquistas dos ultimos annos. Por decreto de 25 de Fevereiro foi elevado a Capitania geral, com a denominação de Capitania S. Pedro. O seu primeiro governador foi D. Diogo de Sousa, posteriormente conde do Rio Pardo, que tomou posse a 9 de Outubro de 1809.

Dora em diante foram mais os acontecimentos do que a acção deliberada dos governadores no Sul que se encarregaram do arranjo das fronteiras; pertencia a Portugal a lagoa Mirim e — o sertão segué a costa — segundo dito antigo. Limite natural facilmente se havia de achar.

Ao ataque dos ingleses contra Buenos Ayres, seguiu-se a invasão de Napoleão na Espanha. Os povos Espanhóes do Prata que conheceram a sua propria força por occasião do ataque dos estrangeiros, agitavam-se em procura de um novo regimen. Para o Rio Grande todos estes acontecimentos eram outros tantos motivos de estar alerta. Joaquim Xavier Curado escreve a 16 de Setembro de 1808 ao marechal Manuel Marques de Sousa: „Tenho muitas razões para me persuadir que o Rio Grande vae ser atacado sem demora. . . V. S. promptifique-se com diligencia e silencio, e mande parte immediatamente ao Ex. Sr. D. Rodrigo de Sousa Coutinho, visto que lhe não posso escrever nas circumstancias em que me acho.“¹⁷⁰⁾ Pouco depois souberam no Rio Grande da publica alliança feita com Espanha, Inglaterra e Sicilia e desistiram de qualquer acção hostil, mas Paulo José da Silva Gama „apezar dos successos que rapidamente mudaram a face das cousas, julgava comtudo conveniente postar-se interinamente em um ponto mais immediato á fronteira, onde estivesse mais ao alcance de observar a conducta e os movimentos dos Espanhóes,“ ajuntando: „Recebo neste momento a participação de que, em consequencia da desunião que reina entre o Vice-rei interino do Rio da Prata, D. Santo-Jago Liniers, e o governador de Mon-

¹⁷⁰⁾ Revista do Inst. Hist. Bras. 41 a, (1878) p. 302.

tivido, cujas criticas circumstancias e fermentação geral na quella provincia já communicariam á V. Ex. os marechaes Curado e Manuel Marques, marcharam por terra e por mar tres mil homens de Buenos Ayres para atacar a praça de Montevideo, por não quererem nesta receber o novo governador nomeado por Liniers para a dita praça, recolhendo por isso o actual governador de Montevideo todas as partidas que andavam na campanha; solicitamente esperou as resultas ou posteriores noticias, tendo já distribuido pelas fonteiras os petrechos de guerra que nesta capitania existiam, e os milicianos promptos á primeira ordem, afim de poder repellir qualquer invasão ou estratagemas que rebufadamente projectem.“¹⁷¹⁾

Em breve tornou-se o armamento necessario em escala maior, pois Elio, na luta contra a junta de Buenos Ayres, pediu o auxilio dos Portugueses. O governador do Rio Grande accitou a incumbencia com gosto, prevendo claramente o perigo que ameaçava o Brasil, pela victoria da revolução no estado vizinho. D. Diogo de Sousa quis em pessoa commandar as tropas, principalmente por motivos „deduzidos da intriga politica que é necessario manejar na frente della, para o que, sem embargo de ser pouco perito, sempre me saberei desembaraçar melhor que os meus officiaes generaes, e tambem não poucos offerecidos pela reflexão de dever pôr a salvo estes mesmos officiaes generaes, e as minhas tropas da orgulhosa disposição e mal coordenada combinação com que Elio dirige as suas operações por isso bastantemente infelizes.“¹⁷²⁾

Não chegou D. Diogo de Sousa ser grande auxiliar para Elio por não ter confiança nelle, julgando-o „summamente inconsiderado, e que a meu entender vae perder tudo nos arriscados ataques que premedita contra Buenos Ayres, e aos quaes me persuado, não quererá S. A. R. expôr as suas tropas, facultando-lhe o commando dellas collectivamente com o das suas.“¹⁷³⁾

O tempo passou assim sem grandes operações, apesar da boa vontade de D. Diogo de Sousa „de dissipar com caustico actual a cabeça da hydra constitucional de Buenos Ayres.“ Entrou no exercito portuguez „o espirito de deserção,“ como escreveu o commandante ao Vice-rei, „talvez favorecido por uma moderna ordenança, e tolerado pela equidade das sentenças superioraes. . . a ponto de, sem mencionar a falta de 550 a 600 soldados de linha e milicianos, entre os desertados e não apresentados das licenças. . . succeder haverem-se ausentado na

¹⁷¹⁾ L. c. p. 305—6.

¹⁷²⁾ L. c. p. 348.

¹⁷³⁾ L. c. p. 340.

marcha de Maldonado até este logar já o numero de 67.¹⁷⁴⁾ Pede soccorros, porque com este exercito nada póde empreender, mas já estava em caminho para Buenos Ayres o conselheiro Rademaker que, após poucos dias surpreendeu o mundo com um armisticio e a D. Diogo com a ordem de evacuar a Banda Oriental. Lord Strangford que estava mettido nas negociações, achara neste diplomata um instrumento obediente. Sem se importar com as suas instrucções, que lhe recommendavam a protelação de um compromisso definitivo, mandando alem disso expressamente tratar com D. Diogo de Sousa antes de encetar as negociações, Rademaker não sómente concluiu um armisticio definitivo e illimitado, mas deu tambem licença de o publicar se bem que não estivesse ratificado pelo principe regente. As principaes clausulas do armisticio eram: 1) Cessam immeditamente as hostilidades entre o principe regente de Portugal ou outros corpos armados portugueses e as tropas ou outros corpos armados do governo provisorio do Prata; 2) Observar-se-á um armisticio illimitado entre os dous exercitos e, caso que, por circumstancias desgraçadas e imprevistas se torne necessario recorrer ás armas, os generaes dos exercitos adversarios ficam obrigados a passar os respectivos officios de rompimento, tres meses antes de encetar as hostilidades; 3) Os generaes dos exercitos, apenas receberem a noticia da convenção, darão as ordens necessarias para evitar qualquer acção de guerra e para retirar no mais breve tempo possivel, as tropas do seu mando ao territorio dos estados respectivos.

D. Diogo de Sousa não podia concordar com semelhante desfecho de suas operações. Doente, não estava para a pressa com que Rademaker exigiu a retirada das suas tropas e quis aguardar a ratificação do Principe Regente. Escreveu á corte „pelo cordial interesse que tomo na segurança dos dominios de S. A. R., e até commovido pela tristeza e abatimento que ás minhas tropas causou aquella infame extraordinaria ministerial. . . humildemente peço ao Principe Regente, nosso Senhor, e para isso imploro o valor de V. E., que o mesmo augusto senhor haja por bem não ratificar o nosso armisticio, sem que seja nelle comprehendido o governo de Montevideo, e se entenda por fronteiras, taes quaes eram reconhecidas antes da marcha do exercito português.“¹⁷⁵⁾

As considerações que exprime na mesma carta, a respeito das nossas fronteiras são as mais justas: „Os verdadeiros pontos da defesa das nossas fronteiras existem nesta capitania;

¹⁷⁴⁾ L. c. p. 390.

¹⁷⁵⁾ L. c. p. 378.

300 homens na fortaleza de Santa Theresa, a qual agora devemos abandonar, nos poupariam 4000 que é preciso postar nas guardas do Serrito, Tahim e Albardão, para pôr o Rio Grande a coberto de alguma invasão; um destacamento de 500 praças no Serro Largo, patrulhando Taquarembó, supprimam a outras quatro, indispensaveis a guarnecer a linha de Jaguarão até os Serros de Sant'Anna, e um exercito de 3 a 4000 homens postado na margem oriental do Uruguay desde o Salto até o Ibicuy, enquanto os buques de guerra de Montevidéo embarçavam do Salto para baixo a passagem das tropas inimigas, cobria toda a grande extensão dos Serros de Sant'Anna até o Ibicuy, e protegia a provincia das Missões portuguezas, que aliás tem a sua guarnição particular; vantagens que as não poderiam conseguir com 7 ou 8000 homens acampados na grande curvatura desta indefesa parte da nossa fronteira.¹⁷⁶⁾

Não alcançou o bravo general o que tanto desejava e finalmente teve de voltar com as suas tropas. Mas a paz estava ainda longe da Banda Oriental como do Rio Grande. Buenos Ayres experimentou todos os meios de render ao seu alvitre a minima parte das Colonias Espanholas, mas o denodado chefe della mostrou-se superior a todas as tentativas. As machinações dos Portenhos, juntas as intrigas de D. Carlota aguçariam ainda mais a vontade do Principe Regente de extender mais uma vez a mão á cubiçada margem do Prata.

O correr da politica europea e os resultados, inferiores ás esperanças, colhidos por Portugal com tanto esforço no Congresso de Vienna, convenceram „a velha monarchia de que só na America, graças á vastidão e importancia dos seus dominios e á desaggregação do imperio colonial espanhol, poderia ella aspirar a novamente desempenhar primeiros papeis.¹⁷⁷⁾

Nestas aspirações achou D. João VI um auxiliar excelente no conde de Barca que votava francamente pela conservação no Brasil da séde da monarchia. Os dous resolveram a occupação definitiva da Banda Oriental. A anarchia do Prata fornecia pretextos de libertar das desordens do vizinho as suas fronteiras meridionaes. O governador do Rio Grande já se tinha offerecido para a tarefa de combater e derrotar completamente a Artigas que, aos olhos do marquês de Alegrete, não merecia „outro nome senão o de chefe de bandidos.¹⁷⁸⁾

Os batalhões vindos de Portugal foram despachados para o Sul e, feitos nos campos de batalha, deviam dar superioridade ao exercito do Principe Regente.

O fundador e heróe da liberdade uruguaya preparou-se

¹⁷⁶⁾ L. c.

¹⁷⁷⁾ Oliveira Lima, D. João VI., p. 583.

¹⁷⁸⁾ Revista do Inst. Hist. Bras. 42 a, (1879) p. 8.

para a guerra, mas com os seus milicianos não pôde resistir ás tropas aguerridas nas lutas contra Napoleão. Apesar da coragem seguia-se derrota a derrota, até se exaurir a força do seu país.

Mas o Rio Grande mui caro pagou a victoria da politica de expansão do seu real amo. Nas Missões Orientaes oppôs-se aos Portuguezes um dos commandantes predilectos de Artigas, o Andresito. Sublevou sem difficuldade os Indios que sob o dominio portuguez não tinham mudado de fortuna e tentou a sorte das armas, ora aqui ora acolá, aproveitando-se de todos os ensejos para reaver o país das Missões. Desertos indicavam os lugares em que a furia da guerra andara solta; aos castigos dos Indios rebeldes que só a lei ferrea da guerra pôde palliar, seguia-se a destruição dos povos mais florescentes, ordenada para subtrahir ao adversario os recursos para ulterior resistencia, até a margem direita do Uruguay. „Depois de saqueadas e demolidas, refere testemunha ocular, as sete povoações de Japejú, da Cruz, S. Thomé, Santa Maria, S. Xavier, Martyres e Conceição, sitos na margem direita do Uruguay, e sómente saqueados os povos de S. José, Apostolos e S. Carlos, saqueada e talada toda a campanha na distancia de mais de 80 legoas, de que resultou a rica presa de 60 arrobas de prata, muitos e riquissimos ornamentos das igrejas, muitos sinos, 6000 cavallos e eguas, e outros generos, importando pelos valores infimos, em 50 contos de réis; e finalmente depois de estabelecidos os necessarios postos que deviam conservar-se na margem direita do Uruguay em observação para participarem sobre os movimentos do inimigo, o brigadeiro Chagas repassou aquelle rio no dia 13 de Março do mesmo anno de 1817, com as suas tropas tão cobertas de gloria, como dos despojos do inimigo, a que fizeram as maiores hostilidades que é possivel fazer-se, sem que recebessem outro prejuizo, mais que o ferimento de um homem, como fica dito.“¹⁷⁹⁾

¹⁷⁹⁾ L. c. 7 (1845), p. 175. Foi este, procedimento conforme as instrucções o que a cõrte de Lisboa tinha dado ao governador de S. Paulo. O artigo 51 do seu regimento resava: „E' da mesma sorte necessario que V. S. tambem se informe com toda a individuação do caminho ou passagem, por onde da nossa parte se pôde penetrar até as Missões ou aldeas de S. Miguel, S. João, S. Lourenço, S. Luis e S. Nicoláu, situadas juntas do rio Uruguay. Para que, sendo praticavel, se possam mandar surprehender, e pôr em contribuição as ditas aldeas; devastando-se ao mesmo tempo todo o país e estancias que lhes pertencem; de sorte que dellas não possam tirar os Castelhanos os consideraveis soccorros de Indios, gados, cavallos, bestas muares e provisões, com que engrossam e sustentam as forças com que nos vem atacar; antes pelo contrario, para que os despojos que ali se fizerem sirvam de abastecer e animar as nossas tropas.“ Rev. do Inst. Hist. Bras. 4, (1842) p. 361.

O cabildo de Montevideo entregou as chaves da cidade a Lecor, por não ver outra saída da anarchia reinante. As provincias do litoral seguiram o exemplo e só Artigas continuou a resistir. O exercito invasor precisava estar alerta cada momento contra o valor de um desesperado. A 17 de Fevereiro finalmente o conde da Figueira annunciou á côrte a derrota de Taquembó ajuntando: „Aquelle golpe de mão desorganizou inteiramente os planos formados na ultima desesperação em que se achava aquelle rebelde por motivo de encontrar sempre obstadas as tentativas por um punhado de fieis portuguezes, que neste periodo mais que nunca tem sustentado a justa causa que os impelle a grandes proesas.“¹⁸⁰⁾

Entretanto o conde da Figueira e o cabildo de Montevideo tinham nomeado commissarios para fixar o limite „de ambas as capitancias confinantes de Montevideo e São Pedro.“¹⁸¹⁾ Marcaram elles a fronteira da bocca da Lagoa de Castillos, lagoa Mirim, Jaguarão, Coxilha de S. Anna e Arapehy.

A diplomacia europêa durante todos estes annos andava occupada com a Banda Oriental, mas sem resultados praticos nos acontecimentos. D. João VI não quis largar a nova provincia e só começou a vacillar na sua pretensão quando a Espanha preparou a expedição de Cadiz.

Em Montevideo não faltavam elementos que na annexação portuguesa viam a unica salvação da anarchia continua de tantos annos e o Cabildo formulou supplicas para se consummar a incorporação da Banda Oriental como provincia da monarchia portuguesa. Quando em 1819 D. João estava resolvido a abandonar a sua conquista, restituindo a praça ao Cabildo, este exprimiu o seu pezar, „porque no sea dado a un Rey justo

¹⁸⁰⁾ Rev. do Inst. Hist. Bras. 42 a, (1879), p. 88. José Artigas, vendo-se abandonado por todos e atraído por seus melhores amigos, retirou-se para o Paraguay, onde a 23 de Setembro de 1850 falleceu na idade de 86 annos. Artigas era, por sua origem, um fidalgo de linhagem e solar conhecido e, por seus serviços militares, um official de linha que tinha cooperado na colonização sob as ordens de Azara, concorrido na conquista de Buenos Ayres com Liniers e luctado na defesa de Montevideo contra os Ingleses. Encorporado na revolução, tornou-se logo figura de vulto occupando a attenção do governo e congresso no interior e das côrtes de Madrid e Lisboa, empenhados alternativamente em combatê-lo ou seduzi-lo, para lograr suas aspirações de predominio. Quanto á sinceridade com que manteve os seus compromissos e quanto á boa fé com que defendeu a causa republicana, não pode haver duas opiniões. Se a fortuna das armas lhe foi adversa e se o personalismo o cegou mais de uma vez, estes não são motivos sufficientes para negar-lhe merecimentos que a maior parte dos seus adversarios não tivera.“ Fr. Bauzá, Historia III, 747—8.

¹⁸¹⁾ Decreto de nomeação do commissario portuguez, v. Rev. cit. p. 64.

e benefico fixar en estos momentos el destino de um pueblo que le aclama y á quien ha salvado de los furores de la anarchia.“¹⁸²⁾

Vencido Artigas e inutilizada a expedição de Cadiz pela revolução, D. João deu o ultimo passo. O ministro brasileiro fez o povo de Montevideo escolher a forma de governo que preferia, mas a completa liberdade prometida para esta eleição, ficou algum tanto restringida pelas instrucções de Lecor.

A 18 de Julho de 1821 o congresso de deputados de Montevideo declarou a Banda Oriental incorporada ao Imperio do Brasil. Depois de varias deliberações e abafados todos os protestos que se levantaram immediatamente da parte do povo, tornou-se esta declaração definitiva a 31 de Julho de 1821 „devendo considerar-se o territorio incorporado diverso dos demais do Reino Unido, sob o nome de Cisplatino (aliás oriental.“¹⁸³⁾

Mas, apesar do novo arranjo, o ceu ficou toldado de nuvens. O Uruguay, depois de assistir ás convulsões das quaes as colonias Espanholas saíram como países independentes, agora colonia portuguesa, teve de assistir mais uma vez a este processo. Quando a solução foi achada, Lavalleja julgou ter bastantes forças para tornar plantar a arvore da liberdade na sua terra; a 18 de Abril de 1825 desembarcaram os 33 libertadores na praia da Agraciada, ligando-se pelo solemne juramento de: Liberdade ou Morte. Repercutiu o grito no país e

¹⁸²⁾ Oliveira Lima, D. João VI., II, 619.

¹⁸³⁾ Fr. Bauzá, Historia III, 736. J. J. Machado d'Oliveira escreve nas *Recordações historicas*: „O insensato espirito de conquista, que do antigo regimento portuguez transudara com toda a sua odiosidade para o do Brasil independente, pôde apenas justificar a pertinaz obstinação com que o gabinete imperial se propoz a sustentar a occupação e incorporação ao Brasil do antigo vicereinado de Montevideo, ou Banda Oriental sob a denominação de Provincia Cisplatina, que fora effectuada em Julho de 1821, em presença e com a decidida preponderancia da divisão lusitana, então occupando militarmente o paiz, e cujo chefe o governava; acto este que embalde se pretendeu cohonestar com o assentimento que se dizia quasi unanime dos seus habitantes, quando é por sem duvida, que nos animos dos Espanhoes foi em todos os tempos e situações, no antigo como no novo mundo inextinguivel e pungente a antipathia tradicional, que sempre preoccupou as duas nações, Portugal e Espanha; e que bastou para nullificar a incorporação da Cisplatina a audaciosa apparição de Lavalleja com os seus 32 sequazes na margem oriental do Uruguay em Abril de 1825; sem que a sua sustentação e contra o arrojado e vigoroso empenho dos libertadores da Banda Oriental nada mais houvesse que o tardio emprego de medidas fracas e improficuas, que mais apressaram o complemento da revolta e triumpho dos libertadores.“ Rev. do Inst. Bras. 23 (1860), p. 499 ss.

de todos os lados acudiram á bandeira de Lavalleja. A 25 de Agosto de 1825 o novo congresso já declarava a independencia da Banda Oriental e a sua incorporação nas Provincias Unidas do Prata.

Buenos Ayres tinha ajudado estes esforços e, acceitando a incorporação da nova republica declarou ao governo imperial: „O governo geral está compromettido em cuidar na segurança e defesa da Provincia Oriental. Cumprirá seu compromisso por quantos meios estiverem ao seu alcance e fará todo o possível para evacuar quanto antes os dous unicos pontos que ainda estão occupados por tropas de S. M. F.“

D. Pedro declarou a guerra a Buenos Ayres, mas os seus commandantes só tiveram de relatar derrotas para a capital; Brown destruiu a frota brasileira e o exercito retirou-se do campo de Ituzaingo, como exercito derrotado. Quando Rivera conquistou tambem as Missões, o Imperador apressou-se a fazer a paz com o Uruguay, largando o país da sua tutela e dando-lhe a liberdade de escolher uma forma de governo que julgasse conveniente a seus interesses, necessidades e recursos.

A autoridade imperial recebera um forte abalo e a posição de D. Pedro tornara-se difficilima. „A guerra tinha sido impopular, pois o sentimento nacional nunca tinha considerado a Provincia Cisplatina como parte constituinte da patria unificada. . . No tempo de D. Pedro preocupações interiores, absorvidas no ideal democratico que engrandecia á medida que a monarchia perdia de brilho, levaram tanto a dianteira ás de ordem exterior que o elemento exaltado não escondia as suas sympathias pelos Uruguayos em luta por sua liberdade. Este partido nem dissimulou a sua satisfação com a humilhação soffrida pelo governo imperial quando o almirante Rous-sin exigia num tom que não admittia outra replica que a do canhão, a restituição de alguns navios franceses capturados durante o bloqueio e considerados como boa presa.¹⁸⁴⁾

Como Buenos Ayres tambem desistiu da ideia de incorporar a Republica Oriental, o Imperador consentiu na independencia do país. Em 23 de Abril de 1829 constituiu-se a Cisplatina em estado independente. A facha neutral entre o Imperio e a nova republica foi nos annos seguintes occupada por fazendeiros brasileiros que estabeleceram grandes estancias de criação de gado. A principio inclinavam-se todos elles ao partido do imperador e formavam o equilibrio contra Montevideo. A frouxa direcção que os generaes imperiaes deram

¹⁸⁴⁾ M. Oliveira Lima, *La formation de la Nationalité Brésilienne*, p. 195. Cf. L. Schneider, *A Guerra da Triplice Alliança*, I, 45. n. 1.

á guerra, os pesados encargos que tiveram de supportar pela longa inacção das tropas, e a esperança de alcançar maior importância em um estado republicano induziram estes estancieiros a declarar que queriam pertencer á Banda Oriental. O Brasil exigia a demarcação de uma nova linha divisoria ao sul dos estabelecimentos luso-brasileiros; o Estado Oriental, porem, exigia o mesmo limite da antiga provincia e era neste particular apoiado pelos proprios fazendeiros brasileiros. Necessitando de paz, cedeu o Brasil neste ponto e a Republica Oriental ufanou-se de obter este novo acrescimo de povoação, que mais tarde devia causar tantas complicações.¹⁸⁵⁾

Mas mais caro custou esta velleidade de expansão ao Rio Grande do Sul. Durante mais alguns annos foi o theatro da guerra e de uma guerra, considerada de parte a parte como de exterminio. Quantos estabelecimentos novos pereceram sem deixar vestigio de si, quantos povos florescentes foram dispersos, quantos districtos outrora povoados e ricos mudaram em desertos ficando até nossos dias com as suas reliquias eloquentes de um passado mais feliz.

Mas vejamos se num quadro apanhamos os traços característicos da vida no Rio Grande do Sul ao raiar do seculo 19.

VI

A capitania S. Pedro

Immenso foi o trabalho prestado ao seculo 18 pelos governadores de S. Paulo principalmente e, mais tarde, pelos Vice-reis do Brasil para constituição do grande Imperio: abriram todo o sertão e estenderam os limites austraes até a fronteira moderna da nossa patria e apesar de todas as difficuldades, souberam conservar esta conquista. Maiores, porém, foram os sacrificios que o povo das capitanias novamente adquiridas devia fazer, para conservar estas terras sob a bandeira dos reis de Portugal.

Entenderemos isto se deitarmos um olhar sobre a vida no Rio Grande do Sul no fim do seculo 18. Renovam-se as difficuldades que acompanham a primeira colonização de uma terra com a unica excepção talvez que os colonos não tinham que encarar a inimizade feroz dos anteriores donos do país. Entre estas tinha o primeiro lugar a insufficiencia dos ren-

¹⁸⁵⁾ L. c. I, 46.

dimentos de uma nova colonia para as despesas de semelhante empresa. E' a queixa sempre repetida nas cartas tanto dos governadores como nos outros documentos. „Devo assegurar a V. Ex., escreve Martim Lopes Lobo de Saldanha ao Marquês de Lavradio, que no balanço que se deu no principio deste anno corrente no cofre, ficou por saldo cento e oitenta e oito mil e dezanove réis. Nesta ultima indigencia deixo á alta comprehensão de V. E., quaes serão as minhas afflicções por não ter com que acudir as precisas e indispensaveis despesas, pelo que desejava que não só V. E. se dignasse de mandar-me nesta occasião os oito mil cruzados vencidos no fim do anno passado, que essa capitania paga a esta, mas tambem algum dinheiro por conta da avultada despesa que tenho feito com os mantimentos para o exercito e conducção das gentes de Minas na sua marcha e regresso, cujas contas me não tem sido possivel liquidar para remetter a V. E. pelas distancias do transito, de onde me não tem vindo ainda as clarezas, sendo certo que só nesta capital passa a despesa que aquella gente fez de oito contos de réis.“¹⁸⁶⁾

Poucos meses mais tarde escreveu: „Tenha paciencia e perdoe-me esta continuada impertinencia minha, a que me obriga segurar a V. E. a extrema consternação em que estou por falta de meios para reger esta capitania: pelo que rogo a V. E. queira fazer expedir ao Capitão de Cavallaria auxiliar Manoel Antonio de Araujo com o producto do ouro dos quintos, de que foi encarregado, para quando não possa trazer outro eu respire em parte do muito que me vejo vuxado.“¹⁸⁷⁾

Já o Marquês de Lavradio tinha informado ao seu successor no governo da Capitania do Rio de Janeiro: „dos rendimentos que V. E. tem nesta Capitania para poder dispor não póde V. E. separar cousa alguma, porque, para as despesas que V. E. pelas Reaes Ordens é obrigado a fazer, tão longe estão as consignações de chegar, que ainda hão de exceder as despesas de cada um anno para cima de cem ou duzentos mil cruzados.“¹⁸⁸⁾

Luis de Vasconcellos e Sousa informa ao successor mais a miude sobre as dividas que vae achar. „Reflectindo-se unicamente que a divida antiga da Fazenda Real, desde o anno de 1761 ao de 1780, por um manifesto das letras que se apresentaram, montou á grande somma de 1,272:314\$125 rs., e que excedendo a despesa todos os annos á receita a de

¹⁸⁶⁾ A. S. P. 43, 148.

¹⁸⁷⁾ L. c. p. 171, Cf. p. 117. 310. 349. 377.

¹⁸⁸⁾ Rev. do Inst. Hist. Bras. 4 § (1842) p. 463.

141:295\$722 rs., vem em oito annos a importar em 890:365\$776 desde o dito anno de 1780 até ao de 1788, não é de admirar que unindo-se a ellas os 90:000\$000 da demarcação, e a unica addição dos 72:768\$919 rs. que se julgou necessaria para a compra das madeiras só naquella anno de 1781, sem falar nas mais que tem accrescido, principalmente com as novas minas Macaçu e Ilha da Trindade, cheguem só estas referidas parcellas á avultadissima somma de 2,325:448\$820 rs. que se pode considerar estar devendo esta Fazenda Real a muitos militares, que tem sido privados dos seus soldos e fardamentos, como os da Ilha de S. Catharina, Rio Grande e da Praça da Colonia; a muitas e differentes pessoas a quem se tem tomado os seus generos e effeitos, sem poderem com a venda destes engrossar melhor as suas fazendas; a muitos e diversos trabalhadores, que têm passado necessidade pela falta de prompto pagamento dos seus jornaes; e ultimamente a muitos e diversos negociantes, a quem na Colonia se tomou o proprio dinheiro das suas remessas, para aqui se lhes satisfazer no tempo da proxima guerra, sem que até o presente seja possivel remirem as suas vexações, e o infallivel empate do giro do seu negocio.¹⁸⁹⁾

Estas citações cheguem para nos deixar ver o estado das finanças, consequencia immediata das guerras sempre renovadas nas bandas do Sul. Aqui temos tambem o motivo principal do mallogro mais ou menos completo de algumas empresas que, bem executadas, teriam preparado ao Rio Grande do Sul um futuro brilhantissimo.

A estas empresas pertence em primeiro lugar a collocação dos colonos. „Por falta de meios“ os governadores não podiam executar os planos traçados. „Por falta de meios“ ás vezes nem eram capazes de dar-lhes as necessarias ferramentas ordenadas nos decretos reaes.

O Marquês de Lavradio escreve a respeito de Sebastião Xavier da Veiga Cabral, depois de referir que tinha cuidado melhor da Capitania do que os seus antecessores: „Ficaram comtudo em seu vigor muitos daquelles abusos que tinham a sua origem na falta de subordinação aos vice-reis, e de observancia das suas ordens, principalmente nas que respeitam a accommodação dos casaes das ilhas que fui daqui mandando, para se ir estendendo em povoação util; pois devendo consignar-lhes terras, como Sua Majestade tem determinado, nunca foi possivel conseguir que assim se praticasse com estes miseraveis que destituídos de todos os meios de subsistirem vagaram sempre dispersos sem soccorro nem abrigo, accrescendo que os motivos das suas desculpas pareceram sempre pretext-

¹⁸⁹⁾ L. c. p. 165.

tados, por se intrometter a das sesmarias que lhe não competiam, de terrenos, que ao mesmo tempo, estando devolutos, podiam servir para os mesmos casaes, á accommodação dos quaes só se estendia a sua jurisdição."¹⁹⁰)

Não podemos averiguar se aquellas desculpas do governador eram só pretextadas; a principal, allegada por Sebastião Xavier, a falta de dinheiro, era muito real.

Assim os colonos se espalharam na vastidão da terra, estabelecendo-se onde acharam os meios necessários de subsistencia, procurando-os mais de uma vez de maneira condemnavel. Informa em 1780 Sebastião Francisco Bettamio: „Na povoação do Rio Pardo ou nas suas vizinhanças, é que por estudo vivem muitos homens separados da communicação para estarem mais aptos a poderem sahir ao campo fazer os roubos de gado (a que chamam arreadas) sendo estes homens havidos por desembaraçados, e resolutos campistas, dignos de qualquer empresa; mas quanto a mim são uma peste que ali reside, e uns perturbadores da paz, e socego publico, que para se conservar parecia ser o melhor meio, tirál-os todos das fronteiras, e dar-lhes suas moradas no interior do país, e até conceder-lhes terrenos equivalentes aos que já possuirem, não deixando estabelecidos em fronteiras homens que não sejam conhecidos por quietos, socegados, e sem inclinação a se enriquecerem pelo meio das arreadas: pondo-se tambem todo o cuidado nos que ali ficarem que se contenham nos terrenos que lhes forem sufficientes para as suas creações, e se não vão estendendo, e pondo de posse de uma, duas e mais fazendas, que entretem com poucos gados, e só com o destino de as poderem vender, o que é prejudicialissimo ao continente e aos novos povoadores que nelle se podem accommodar.“¹⁹¹)

Por este motivo torna-se impossivel avaliar o numero dos habitantes da capitania. O Almanack de Porto Alegre de 1808 dá ao Rio Grande de S. Pedro dous mil fogos e nove mil almas; a Porto Alegre 1200 fogos e seis mil almas; para as outras cidades já faltam as indicações e seria difficil conhecer numero só approximado dos habitantes espalhados na vasta campanha intermediaria das cidades. Existe ainda hoje esta difficuldade, pois não são poucos os descendentes dos indios estabelecidos, p. e., na Aldêa dos Anjos, que fugiram depressa da civilização preferindo a liberdade anterior. Estabeleceram-se onde acharam os meios absolutamente necessários á vida, contentando-se com uma pobreza quasi selvagem que transmittiram a filhos e netos.

¹⁹⁰) Rev. do Inst. Hist. Bras. 23 § (1860) p. 206.

¹⁹¹) Rev. do Inst. Hist. Bras. 21, (1858) p. 241.

Os colonos estabelecidos sob a protecção do governo começaram a cultura especialmente do trigo e do linho canhamo. Luis de Vasconcellos descreve ao seu successor os esforços feitos para promover a cultura do canhamo, estabelecendo uma feitoria para este fim em Cangussú, que mais tarde foi, por serem os terrenos impróprios, como insinuavam os administradores, mudada para o Rio dos Sinos, onde melhor não prosperou.¹⁹²⁾ O Vice-rei attribue o mallogro em boa parte, á indolencia e preguiça dos colonos, mas D. Diogo de Sousa escreve a 14 de Dezembro de 1810: „Quanto a mim, o maior obstaculo á cultura do canhamo, é, como parece V. E. estar já assás instruido, a falta de pagamento aos lavradores, ou a dependencia delles com a Fazenda Real.“¹⁹³⁾

Outra cultura mais esperançosa ainda foi a cultura do trigo, ensaiada com os melhores resultados e auxiliada tanto pelos governadores como pelos Vice-reis. „Logo que tomei posse deste governo, escreve Luis de Vasconcellos e Sousa, tinha formado o projecto de vêr se conseguia naquelle continente o maior adiantamento dos trigos, a que sempre se dirigiram todas as minhas recommendações, com o fim de se fornecerem delles todas as Capitánias do Brasil, de modo que não necessitasse deste provimento vindo de Portugal.“¹⁹⁴⁾ Deu o Vice-rei os passos necessarios para obter o seu fim e a Camara de Porto Alegre pediu „relações autenticas de todas as farinhas vindas do reino ou das Ilhas e que entraram nos portos do Brasil em os quatro annos de 1773 a 1776,“¹⁹⁵⁾ para vêr a quanto devia subir a producção.

Os esforços tiveram resultado lisonjeiro, pois segundo uma informação de Rafael Pinto Bandeira se exportaram no anno de 1790 do Rio Grande 73,044 alqueires de trigo, em 1791 107,298 alq. e 3313 arr., 1792 109,738 alq. e 2,606 arr.: 1793 85,854 alq. e 1017 arr.¹⁹⁶⁾ Ajunta o autor como motivo de míngoar a exportação de alguns artigos „a falta de embarcações para os exportarem, e por ter sido o inverno muito tormentoso,“¹⁹⁷⁾ mas estas razões não dizem tudo, porque o augmento desta cultura não correspondeu nem no futuro ás esperanças. Em 1806 refere Paulo José da Silva Gama ao Conde de Villa Verde. „Sem entranhar-me em mais longas e diffusas

¹⁹²⁾ Uma pequena povoação perto de S. Leopoldo chama-se ainda Feitoria.

¹⁹³⁾ Rev. cit. 41 a, (1878) p. 328.

¹⁹⁴⁾ Rev. cit. 4, (1842) p. 160.

¹⁹⁵⁾ A. S. P. 43, 382.

¹⁹⁶⁾ Rev. cit. 65 a, (1902) p. 256.

¹⁹⁷⁾ L. c. p. 268.

discussões, julgo sufficiente certificar á V. E. que, já pela falta de braços, já pelos vícios da sua economia rustica e talvez pouco fomento, esta Capitania apenas presentemente lhe resta um superfluo de trigo para abastecer as outras capitánias ao norte, montando ordinariamente a sua exportação annual deste genero a cento e noventa e quatro mil alqueires em grão, e a 4000 arrobas de farinha.¹⁹⁸⁾

E dous annos mais tarde escreve Manoel Antonio de Magalhães no seu interessantissimo „Almanak de Porto Alegre com reflexões sobre o estado da Capitania do Rio Grande do Sul“: „Tem esta capitania de mais a mais o que não tem as outras, a vantagem de muito trigo, couros e carnes que produz,¹⁹⁹⁾ mas as suas esperanças para o futuro concentram-se unicamente na criação de gado. „Não ha duvida que esta capitania pode pelo tempo adiante ter gado para toda a America e ainda para exportar muitas carnes salgadas para fora,²⁰⁰⁾ se o governo obrigar os fazendeiros a encetar a criação com methodo e opprimir o contrabando.

O motivo principal da decadencia desta cultura seria o pouco fomento que recebeu da parte do governo. Tudo se devia fazer sob a tutela do governo que queria ao fim de contas ainda ser o unico comprador dos productos. Os colonos podiam requerer a liberdade de vender os productos do seu trabalho a quem lhes parecesse, para não trabalharem de todo de graça, a resposta era uma catechese como a que Martinho de Mello e Castro mandou a 24 de Novembro de 1774 ao Marquês de Lavradio: „Os fabricantes que desejam a liberdade de vender a quem lhes parecer, não sabem o que querem; entendem que o seu genero é tão singular, que lhes comprarão por mais alto preço que o que presentemente recebem da Real Fazenda: e nisto se enganam grosseiramente.“²⁰¹⁾

Este raciocinio do Secretario do Estado não seria de todo mau, se não peccasse no seu fundamento, pois o motivo dos habitantes fazendo aquelle requerimento não era receber por seus productos mais dinheiro do que pagava a Fazenda Real, mas era simplesmente receber algum pagamento. Os gover-

198) Rev. cit. 41 a. (1878) p. 297. Augusto Porto Alegre, *A Fundação de Porto Alegre*, dá na p. 118 a lista da produção de trigo para diferentes annos desde 1735—1819. Seria interessante conhecer a fonte destas indicações para entender-se o salto que ha entre alguns dos annos citados. Duvidamos seriamente que no anno de 1735 se produzissem 25,192 alqueires.

199) L. c. 30 a. (1867) p. 55.

200) L. c. p. 46.

201) L. c. 31 a. (1868) p. 325.

nadores compravam os productos sem os pagar. Se os agricultores, um após outro, abandonavam a plantação do trigo, era dever entregarem toda a colheita ao governador sem receber ceitil por todo o seu trabalho. Mais de um documento prova esta verdade tristissima a que já tocamos de passagem na primeira parte do nosso trabalho.²⁰²⁾

„Nesta ocasião, escreve Paulo J. da Silva Gama, a 22 de Julho de 1803, pela Galera *Providencia*, remeto ao inspector da cordoaria de Lisboa duzentas arrobas de linho e sessenta de estopa, produzidas da real feitoria, e com estas vão mais onze de um particular, unico que presentemente cuida n'esta cultura, porque, tendo-se no principio repartido pelos lavradores uma porção de linhaça, alguns destes entregaram o linho que nunca se lhe pagou, não obstante as ordens que para isso tem o vice-rei do Estado, e como os unicos lavradores desta capitania são ilhéos ou delles oriundos, e geralmente pobres, não tendo outro adjutorio que os proprios braços e de seus filhos, applicando-se a este trabalho que se lhe não paga, ficam impossibilitados de trabalhar nas sementeiras com que remedeiam as suas precisões e das suas familias: estas, Exmo. Sr., foram as respostas que me deram a maior parte dos lavradores, a que mandei chamar para repartir por elles a linhaça, assegurando-lhes a benevolencia de S. A. Real, e que seriam pagos de todo o linho que me trouxessem, com o que ficaram muito satisfeitos, promettendo-me toda applicação á esta cultura, que julgo ser o verdadeiro meio de animar esta gente, e propagar sem violencia tão proveitosa cultura.“²⁰³⁾

Sob taes circumstancias entende-se o que já 20 annos antes Sebastião Xavier da Veiga Cabral da Camara tinha escripto: „A abundancia da carne de vacca, ou para melhor dizer a proporção de a comprar a preço muito limitado, a que o vulgo chama felicidade dista tanto della que antes pessoa alguma de mediano discurso duvida ser ao regimen de se conservar no maior descuido a agricultura, e em particular auge a preguiça. De um tão reprehensivel abusó e abandono do trabalho mais essencial ao Estado procede tambem a decadencia e fraqueza do commercio, não havendo cousa que possa fazer mais constante o seu giro que as producções e abundancia dos generós proprios do país, principalmente em que o dinheiro é escasso e se não conhece espirito de economia.“²⁰⁴⁾

Ajuntaram-se arbitrariedades dos governadores, monopolizando este a navegação, decretando outro impostos de saida,

²⁰²⁾ Cf. *Anuario do Estado do Rio Grande do Sul*, de 1912 p. 170.

²⁰³⁾ Rev. do Inst. Hist. 40 a, (1877) p. 185 s.

²⁰⁴⁾ L. c. p. 251.

em lugar de animar os productores com premios, sendo todos maus pagadores. Um dos conselheiros de D. João IV, profligou um vesio dos governadores que de quasi todos tem sido peccado original. „Muitos dos ditos governadores até agora, mettendo-se a dirigir por minuciosos regulamentos, estranhos da sua jurisdicção, e absolutamente contrarios ao systema do commercio, que não floresce jamais sendo destituido da plena liberdade, que exigem as suas differentes operações, puzeram tantos e taes impedimentos á agricultura e ao commercio, que uma e outra cousa se teriam de todo aniquilado se a fertilidade e mais circumstancias da terra não pudessem resistir a tantos e tamanhos males.“²⁰⁵⁾

Em todo o caso podemos dizer que a cultura do trigo, em principios do seculo 19, estava em decadencia e se o numero de alqueires produzidos por anno ainda demonstra um ou outro augmento, foi por novas tentativas, mas um colono depois de outro havia de desistir em breve, entregando-se á criação ou outra qualquer occupação que o acaso lhe deparasse.

Mas temos de apontar outra causa da decadencia das occupações pacificas no nosso continente que no decorrer de todo o nosso trabalho saltou á vista. As continuas guerras destruíram a segurança necessaria.

Como se fizeram os recrutamentos, vemos duma carta do governador de S. Paulo que era, por ordens expressas da côrte, o principal contribuinte nas guerras do Sul. No anno critico de 1777 escreveu ao Vice-rei: „Affirmo a V. E. por tudo o que posso que nas Ordenanças só se acham homens decrepitos por annos e inuteis por molestias; porque a minha rede tem sido tão miuda que os que escaparam de soldados pagos são Auxiliares e todos os de que se pode tirar alguma utilidade se achão empregados no serviço.“²⁰⁶⁾

Como se procederia no Rio Grande mesmo no recrutamento? A aversão do povo ao serviço militar é conhecida e não admira, pois justamente naquelle tempo a vida do soldado era triste. As queixas sobre o mau pagamento se repetem em todos os periodos da guerra: „Não posso deixar de pôr na respeitavel presença de V. E. o deploravel estado, em que vejo a tropa desta capitania, chegando os soldados a fazer o serviço descalços e embrulhados em um panno a que chamam ponche, e outros em camisa e calções, procedido de se deverem aos dous corpos de cavallaria fardamentos com as suas respectivas fardetas, e ao batalhão de infantaria e artilharia seis, deven-

²⁰⁵⁾ L. c. 31 a, (1868) p. 58.

²⁰⁶⁾ A. S. P. 42, p. 241.

do-se igualmente aos soldados antigos dez annos de soldo; o temor de semelhantes faltas faz que nenhum homem venha voluntariamente procurar o serviço, e que os obrigados desertem continuamente, tendo toda a facilidade de passar aos domínios da Espanha, diminuindo as nossas forças e augmentando aquellas.“²⁰⁷⁾

Os males da guerra para o Rio Grande do Sul não podem ser exaggerados. Os habitantes não sómente pagavam todas as despesas da guerra mas forneciam até o que faltava. Na falta de cavallos „procedeu-se a uma derrama pelos fazendeiros da provincia, que estavam mais proximos do acampamento, quer estivessem ou não habilitados para dar cumprimento a essa especie de extorsão; e em sua collecta foram empregados agentes, a quem se deu poderes amplos e discricionarios, que impossivel foi que se ahi não praticassem muitos abusos e vexações.“²⁰⁸⁾

Não admira que o Marquês de Lavradio tenha achado espiritos irrequietos²⁰⁹⁾ nesta terra, e não prometteu remediar attribuindo esta indisposição aos „abominaveis remedios francezes.“²¹⁰⁾

E' escusado perguntar em taes circumstancias pela instrução e pelas sciencias. Drumond escreveu: „No Brasil o ensino publico não vae bem, falta-lhe finalmente tudo, porque lhe falta uma direcção espiritual e intelligente.“²¹¹⁾

Pombal matara a instrução no Brasil pela expulsão dos Jesuitas, arvorando-se elle mesmo em mestre-escola para a vasta colonia, fornecendo regulamentos muito extensos e tão ineptos como o directorio dos Indios. Lembrou-se tambem de decretar novos impostos para prover o sustento dos novos professores, creando o subsidio literario e os admiradores do grande marquês o elevam até ao ceu por causa desta medida. Merece deveras tanto? Porque foi então que ao principiar o seculo 19 não havia instrução no Brasil? No Rio Grande havia tres aulas de Latin, outra de primeiras letras, uma de arithmetica, uma de rhetorica e uma de philosophia. E nas outras provincias? „As cidades mais importantes eram quasi os unicos pontos em que se fundaram escolas. A maior parte das povoações estavam privadas deste grande beneficio publico, que prepara a mocidade, pela instrução e educação para os arduos misteres da vida social.“²¹²⁾

²⁰⁷⁾ Rev. do Inst. Hist. Bras. 40 a, (1877) p. 297.

²⁰⁸⁾ L. c. 23, (1860) p. 542.

²⁰⁹⁾ A. c. 4, (1842) p. 323.

²¹⁰⁾ L. c. 59 a, (1896) p. 406.

²¹¹⁾ Annaes da Bibl. Nacional, 13 (1885—6) p. 118.

²¹²⁾ J. M. Pereira da Silva, *Fundação do Imperio Brasileiro*, 1, 161.

As causas deste atraso não estavam no desleixo dos governadores, mas na insufficiencia do Subsidio Literario. As cartas dos governadores não deixam duvida alguma²¹³⁾ e ao leigo em administrar povos salta aos olhos que aquelle rendimento nem de longe podia satisfazer as despesas creadas pelas aulas decretadas por Pombal. A consequencia logica foi as aulas ficarem por crear.

Outro mal tinha Sebastião Carvalho infligido ao Brasil, privando-o de professores. Umas poucas aulas dos conventos não podiam supprir o que os Jesuitas tinham feito pelo ensino. Perante taes factos mal se entendem os louvores tecidos a Pombal. Antes estamos inclinados a dizer com o autor das *Notas para a Historia do Ceará*: „Tenho por certo que o tribunal da historia não proferiu sentença definitiva sobre o valor real dos serviços prestados por Sebastião de Carvalho ás colonias portuguezas e sobre a influencia por elle exercida na vida economica—financeira e social dellas.“²¹⁴⁾

Numa terra nova como era o Rio Grande faltavam os professores por completo e o clero, sobre escassissimo, não era ordinariamente da classe que tivesse tomado sobre si trabalhos não absolutamente necessarios. Pediram diversos governadores um bispo para o continente, mas os tempos não eram asados para taes pedidos. Durante muito tempo o povo da capitania devia contentar-se ainda com a administração dilatoria do bispo do Rio de Janeiro.

Verdadeiro progresso não se adequava a estes tempos por causa de algumas imperfeições inherentes á administração portuguesa, que influíam com as suas consequencias perniciosas em todo o governo. Mui claro disse isto com respeito aos ministros da justiça o Marquês de Lavradio, sendo applicavel a quasi todos os outros empregados da Corôa. „Como os ordenados de todos estes ministros são pequenos, escreve, e nelles a sua principal idéa é o não se recolherem uns com menos cabedades do que se recolheram os outros, e estimam se multipliquem os emolumentos, e isto não pode ser sem haverem muitas demandas, litigios e discordias entre os particulares, e outras cousas semelhantes, com que andam inquietos os povos, são obrigados a muitas despesas, e se divertem daquelles uteis serviços em que deviam estar empregados, e tudo isto por nenhum outro fim que o do vil interesse dos juizes, e de seus officiaes, que são os principaes aparelhadores destas desordens. Em 11 para 12 annos que tenho governado na America me não constou nunca que um só juiz procurasse accommodar

²¹³⁾ A. S. R. 29, 108. 222.

²¹⁴⁾ Dr. Guilherme Studart, p. 178.

as partes, persuadil-as a que se não arruinassem com contendas e injustos pleitos, o que nesta parte fizessem finalmente o que a lei tanto lhes recommenda. Do mesmo modo não achei nenhum estabelecimento util feito por nenhum daquelles magistrados: e alguns que mandei informar sobre negocios desta qualidade, os achei tão ignorantes e alheios destas materias, que me resolvi não tratá-las mais com elles.“²¹⁵⁾

Era o veso velho dos portuguezes de considerar o Brasil como lugar do desterro em que eram bons só os dobrões de ouro que rendia. Mas já começaram a entender os filhos da terra que elles mesmos teriam mais geito para administrar o país que os creara. E aos filhos do reino accommetteu o mesmo conhecimento, como apreendemos na informação de um dos juizes da devassa contra os mineiros, Sebastião Xavier de Vasconcellos Coutinho: „Parece-me que posso segurar á V. E. que ao povo desta cidade (Rio de Janeiro) se não tinha comunicado o contagio da conjuração de Minas; porém sempre é prudente que Sua Majestade use das cautelas e providencias mais proprias para que nos empregos, que pôdem ter influencia nos povos haja pessoas de inteira fidelidade; porque geralmente o character dos Brasileiros é terem opposição aos vassallos de S. M. europêus, porque se persuadem que os nacionaes do país têm mais talentos e são mais dignos de governarem e que os europêus lhe levam as riquezas que são devidas aos filhos deste continente, e que elles desejam insaciavelmente para sustentar o luxo e a vaidade que entre elles é sem limite.“²¹⁶⁾

O futuro encarregou-se de decidir esta questão, levando o nosso Estado a um caminho franco de progresso quando as ultimas convulsões foram vencidas. Mas havia de custar mais reconduzir o país á agricultura começada na segunda metade do seculo 18 com tão fagueiras esperanças e cujos restos foram varridos pelo turbilhão da revolução.

VII

Constituição territorial definitiva

A Republica Oriental estava estabelecida e a 24 de Março de 1830 a constituição foi approvada pelas duas potencias garantidoras, o Brasil e a Inglaterra. Um dos 33 e favorito de

²¹⁵⁾ Rev. do Inst. Hist. Bras. 4, (1842) p. 442—3.

²¹⁶⁾ Rev. do Inst. Hist. Bras. 65 a, (1902) p. 249 s.

todos os Orientaes, Fructuoso Rivera, foi eleito primeiro presidente, que, apesar de desordens e revoltas, levou o país ao caminho do progresso. Ao fim do seu governo o numero de habitantes tinha-se duplicado e a immigração estrangeira tinha achado caminho ás praias do pequeno país.

Mas já sob o segundo presidente tornou a entrar a guerra civil. Oribe excitou por suas aspirações dictatoriaes a revolta de Rivera e pela opposição destes dous valentes, formaram-se os dous grandes partidos dos Colorados e Blancos que até hoje estão disputando o poder. Seguiram-se longos annos de guerra com a intervenção de differentes vizinhos, até o anno de 1851. Tinha-se tornado insupportavel a situação do país e tanto a Argentina como a Republica Oriental suspiravam por vêr o fim do dictador Rosas.

Invocou o Estado Oriental o auxilio do Brasil e a 29 de Maio de 1851 celebrou-se uma Triplíce Alliança entre o Estado Oriental, o Brasil e Entre-Rios em virtude da qual Urquiza, com os entre-rianos e correntinos, e o general conde de Caxias, á frente de um exercito brasileiro, invadiram o Estado Oriental.

Era para o Brasil um passo melindroso metter-se na historia do Uruguay que estava longe de ter esquecido a annexação brasileira. E os governos da America tanto como os da Europa estavam persuadidos que o Brasil queria refazer a perda de 1828. Alguns estadistas do Uruguay entenderam porém melhor os interesses do Brasil e assim pediram o auxilio do Imperio. André Lamas escreveu: „A annexação, a incorporação ao Brasil é uma invencível impossibilidade. Não a quer a quasi unanimidade dos Orientaes, porém, mesmo querendo-a todos unanimemente, ella não se verificaria enquanto se sentasse no throno do Brasil o Senhor D. Pedro II. Sinto que a posição deste Augusto Senhor me não permita dizer todos os motivos que tenho para depositar como deposito, uma fé cega, uma confiança sem limite, na intelligencia e na lealdade da sua politica. Essa intelligencia e essa lealdade são a primeira das garantias da nacionalidade oriental. . . E' tempo que se deixe de andar pondo em mercado a independencia da Patria.“²¹⁷⁾

„O marechal Caxias penetrou em Setembro de 1851 na Banda Oriental á frente de 20.000 brasileiros e de alguns corpos de voluntarios orientaes. O general Urquiza, com o exercito entre-riano e alguns contingentes correntinos e orientaes, atravessou o Uruguay, marchando contra Oribe. Tropas brasi-

²¹⁷⁾ Cit. em J. Nabuco, *Um estadista do Imperio*, II, 154.

leiras desembarcaram em Montevideo reforçando a guarnição do Cerro, e a esquadra do almirante Greenfell cortou as comunicações entre Rosas e Oribe. Não houve combates: apenas em 12 de Agosto, na ponta de Ramallo, e em 14 do mesmo mez em S. Nicoláo, as baterias rosistas fizeram algum fogo contra a esquadra de Greenfell, contendo-se logo que esta disparou os primeiros tiros, e em 11 de Setembro, perto do Cerro Largo, o coronel Barão de Jacuhy atacou e poz em fuga uma divisão inimiga ao mando de Dionisio Coronel. Oribe não se defendeu, e á approximação do general Urquiza, capitulou em 10 de Outubro, ficando pacificada a Banda Oriental. As tropas de Buenos Ayres que serviam ás ordens de Oribe reuniram-se a Urquiza. Em 21 de Novembro concluiu-se em Montevideo, entre o plenipotenciario brasileiro Marquez do Paraná, o governo da Republica Oriental e os de Entre-Rios e Corrientes, um convenio de alliança contra o dictador de Buenos Ayres. O Paraguay, que em 14 de Outubro adherira á alliança de 29 de Maio, não concorreu com um só soldado para a guerra. Urquiza, como general commandante da vanguarda do exercito alliado, passou-se para Entre Rios e invadiu a provincia de Buenos Ayres com 20.000 entrerrianos, correntinos e soldados de Buenos Ayres, 4020 brasileiros commandados pelo general Marques de Souza (conde de Porto Alegre) e 1970 orientaes ás ordens do general Cesar Dias. O resto do exercito brasileiro (16.000 homens) ficou na Colonia do Sacramento, prompto para desembarcar perto de Buenos Ayres logo que Urquiza se avizinhasse desta capital. Em 17 de Dezembro o almirante Greenfell com a fragata a vapor *Affonso*, corvetas *D. Francisca* e *União* brigue *Caliope* e vapores *Pedro II* e *D. Pedro*, forçou a barranca do Tonelero, defendida pelo general Mancilla com 2.000 homens e 16 peças de artilheria e foi desembarcar na ponta do Diamante a divisão brasileira do conde de Porto Alegre e proteger a passagem do exercito de Urquiza. O exercito alliado marchou sobre Buenos Ayres. Rosas esperou-o com cerca de 25.000 homens, que se formaram desde Santos Logares até a chacara de Monte Caseros, perto de Moron. No dia 3 de Fevereiro travou-se ahi a batalha chamada de Monte Caseros, que poz fim á guerra. Completamente desbaratado pelos alliados, fugiu para Buenos Ayres o dictador, e refugiou-se a bordo de um navio de guerra inglez. A divisão brasileira coube a parte principal na victoria, porque foi a que atacou a bayoneta e apoderou-se da chacara de Caseros. Os brasileiros só por si tomaram 34 bocas de fogo, muitos prisioneiros, e 1 bandeira que foi arrebatada ao official que a conduzia por um soldado do 2.º regimento de cavallaria, ao mando do então tenente-coronel Ozorio. A perda dos alliados foi de uns 500 homens,

mortos e feridos: os brasileiros tiveram 100 homens fóra de combate."²¹⁸⁾

A 13 de Outubro fez-se então um novo tratado de limites, pelo qual perdeu o Brasil umas legoas quadradas de terra, mas os conselheiros do Imperador sacrificaram uma nesga de terra á paz com os vizinhos guiados pelos pensamentos que Ch. Reybau attribue a D. Pedro II: „O Brasil tem de fazer outras conquistas, mais urgentes e mais fecundas do que a dos países vizinhos. Tem de arrancar da esterilidade o seu território magnifico; tem de encher com o ruido dos machados e das vozes masculas dos seus operarios o silencio das suas solidões; tem de tornar os seus rios navegaveis, os mais bellos rios do mundo; tem de abrir estradas que atravessem os espaços incommensuraveis do imperio para pôr o centro em communicação com o littoral para patentear ao mundo este livro fechado e cheio de mysterios da America interior; tem de despertar a civilização nos fundos espessos de suas matas virgens; tem de cumprir, em fim, uma obra gigantesca, obra a que metteu hombros com toda a coragem, mas que apenas num seculo poderá ser levada ao fim."²¹⁹⁾

A linha divisoria que devia servir de base para a demarcação seria esta:

1) Da embocadura do arroio Chuy no Oceano subirá a linha divisoria pelo dito arroio na extensão de meia legoa, e do ponto, em que termina a meia legoa, tirar-se-á uma recta, que passando pelo sul do forte de S. Miguel, e atravessando o arroio desse nome procure as primeiras pontas do arroio Palmar. Das pontas do arroio Palmar descera a linha pelo dito arroio até encontrar o arroio que a carta do Visconde de S. Leopoldo chama de S. Luiz, e a carta do Coronel Engenheiro José Maria Reyes chama India Muerta, e por este descera até á lagoa Mirim; e circulará a margem occidental della na altura das maiores aguas até á bocca do Jaguarão.

2) Da bocca do Jaguarão seguirá a linha pela margem direita do dito rio, acompanhando o galho mais ao Sul, que tem sua origem no valle de Aceguá e serro do mesmo nome: do ponto dessa origem tirar-se-á uma recta que atravesse o rio Negro em frente da embocadura do arroio de S. Luiz acima até ganhar a cochilha de S. Anna; segue por essa cochilha e ganha a de Haedo até ao ponto em que começa o galho do

²¹⁸⁾ L. Schneider, *A Guerra da Triplice Alliança* (trad. bras.) § p. 18 e 20, nota.

²¹⁹⁾ Cit. em B. Mossé, *D. Pedro II*, p. 108.

Quarahim denominado arroio da Invernada pela carta do Visconde de S. Leopoldo, e sem nome na carta do Coronel Reyes, e desse dito galho até entrar ao Uruguay; pertencendo ao Brasil a ilha ou ilhas que se acham na embocadura do dito rio Quarahim ao Uruguay."

Pelo artigo 4 deste tratado obtinha o Brasil meia legoa das terras á margem da embocadura de cada um dos rios Cebollaty e Taquary, que desaguam na lagoa Mirim.

Este tratado foi modificado pelo de 15 de Maio de 1852, supprimindo-se as duas meias legoas nas margens dos dous rios supracitados, alterando-se a linha divisoria do Chuy ao rio Jaguarão desta forma: Da embocadura do arroio Chuy no oceano, subirá a linha divisoria pelo dito arroio, e dahi passará pelo Pontal de S. Miguel até encontrar a lagoa Mirim: e seguirá costeando a sua margem occidental até á boca do Jaguarão, conforme o utipossidetis.

Segundo o Relatorio do Ministerio das Negocios Extranheiros de 1851, o trabalho da demarcação deu-nos as actuaes fronteiras, cuja linha divisoria é a seguinte:

"Começa na barra do arroio Chuy no oceano, aos 83°45'00" de latitude meridional e aos 53°25'05" de latitude occidental do meridional do meridiano de Greenwich: segue pelo referido arroio até ao seu passo geral, e deste corta em linha recta até sahir á lagoa Mirim. Depois toma a linha divisoria, a margem meridional da mesma Lagoa o do rio Jaguarão.

Pela margem direita do Jaguarão acima, prosegue a linha divisoria até a barra do Jaguarão Chico e pela mesma margem deste até tomar o arroio da Mina. Pelo arroio da Mina segue a linha até as suas mais altas vertentes; e dahi por uma linha recta pelo Aceguá, á barra do arroio de S. Luiz no Rio Negro. Seguindo por este arroio até proximo á Cochilha de Sant'Anna, toma a direcção rectilinea entre os seus dous galhos principaes, e vae á mesma Cochilha pelo monte chamado do Cemiterio.

Continuando pelo culminante da Cochilha de Sant'Anna, a linha divisoria passa junto á nossa villa de Sant'Anna do Livramento, continua pela mesma Cochilha até a de Haedo, por cujo culminante prosegue até encontrar a Cochilha de Belem.. Junto a esta reunião se encontram as vertentes do arroio dos Manecos, galho da Invernada, e pelas aguas deste vae sahir ao Quarahim. Finalmente, pelas aguas do Quarahim abaixo, prosegue até o Uruguay.

Ha dous annos a fronteira soffreu mais alguma modificação, concedendo o Brasil o condominio da Lagoa Mirim e do Jaguarão ao Estado Oriental. Levantaram-se no Brasil algumas vozes contra esta medida, mas em geral foi saudada

com enthusiasmo e com razão, pois o Brasil não decrece pela cessão de algumas Legoas quadradas, mas se tornará grande pela paz e pelos trabalhos da paz encetados tão facilmente.

Este ultimo tratado é do teôr seguinte: „A republica dos Estados Unidos do Brasil e a Republica Oriental do Uruguay, no proposito de estreitar cada vez mais a sua antiga amizade e de favorecer o desenvolvimento das relações de commercio e boa vizinhança entre os dous povos, resolveram por iniciativa do Governo Brasileiro, rever e modificár as estipulações relativas ás linhas de fronteira na Lagoa Mirim e rio Jaguarão e tambem, como propunha o Governo Oriental desde Dezembro de 1851, as relativas á navegação na mesma lagoa e rio, estipulações essas contidas no Tratado de Limites de 12 de Outubro de 1851, no de 15 de Maio de 1852 e no Accordo de 13 de Abril de 1853, assignados, o primeiro, na cidade do Rio de Janeiro, e os dous outros, na de Montevidéo;

E para esse fim nomearam Plenipotenciarios, a saber:

O Presidente da Republica dos Estados Unidos do Brasil, o Sr. Dr. José Maria da Silva Paranhos do Rio Branco, seu Ministro de Estado das Relações Exteriores, e o Presidente da Republica Oriental do Uruguay, o Sr. Rufino T. Dominguez, seu Enviado Extraordinario e Ministro Plenipotenciario no Brasil;

Os quaes, depois de haverem trocado seus plenos poderes, que acharam em boa e devida forma, convieram nos artigos seguintes:

Artigo 1 — A Republica dos Estados Unidos do Brasil cede á Republica Oriental do Uruguay:

1) Desde a bocca do arroio de S. Miguel até a do rio Jaguarão, a parte da lagoa Mirim comprehendida entre a sua margem occidental e a nova fronteira que deve atravessar longitudinalmente as aguas da lagoa, nos termos do artigo 3 do presente tratado;

2) No rio Jaguarão, a parte do territorio fluvial comprehendida entre a margem direita, ou meridional, e a linha divisoria determinada adeante, no artigo 4;

Artigo 2 — A cessão dos direitos de soberania do Brasil, baseados, a principio, na posse que elle adquirio e manteve, desde 1801, das aguas e navegação da lagoa Mirim e rio Jaguarão, e depois, estabelecidos e confirmados solemnemente

nos pactos de 1851, 1852 e 1853, é feita com as seguintes condições, que a Republica do Uruguay aceita:

1) Salvo accordo posterior, sómente embarcações brasileiras e orientaes poderão navegar e fazer o commercio nas aguas do rio Jaguarão e lagoa Mirim, como adeante, em outros artigos, está declarado.

2) Serão mantidos e respeitados pela Republica Oriental do Uruguay, segundo os principios de Direito Civil, os direitos reaes adquiridos por brasileiros ou estrangeiros nas ilhas e ilhotas que por effeito da nova determinação de fronteiras deixam de pertencer ao Brasil.

3) Nenhuma das Altas Partes Contratantes estabelecerá fortes ou baterias nas margens da lagoa, nas do rio Jaguarão, ou em qualquer das ilhas que lhes pertençam nessas aguas.

Artigo 3 — Principiando na foz do arroio de S. Miguel, onde se acha o Quarto Marco Grande, ahi collocado pela Commissão Mixta demarcadora de 1853, a nova fronteira atravessará longitudinalmente a lagoa Mirim até á altura da ponte Rabotiesco, na margem uruguaya, por meio de uma linha quebrada, definida por tantos alinhamentos rectos quantos sejam necessarios para conservar a meia distancia entre os pontos principaes das duas margens ou, se o fundo fôr escasso, por tantos alinhamentos rectos quantos sejam necessarios para acompanhar o canal principal da referida lagoa.

Da altura da citada ponta Rabotiesco, a linha divisoria se inclinará na direcção do noroeste o que fôr preciso para passar entre as ilhas chamadas do Taquary, deixando do lado do Brasil a ilha mais oriental e os dous ilhotes que lhe ficam juntos; e dahi irá alcançar, nas proximidades da ponte Parobé, tambem situada na margem uruguaya, o canal mais profundo, continuando por elle até defrontar a ponta Muniz, na margem uruguaya, e a ponta dos Latinos, ou do Fanfa, na margem brasileira.

Desse ponto intermedio, e passando entre a ponta Muniz e a ilha brasileira do Juncal, irá buscar a foz do Jaguarão em que se acham, á margem esquerda, ou brasileira, o Quinto Marco Grande de 1853, e, á margem direita, ou uruguaya, o Sexto Marco intermedio.

Artigo 4 — Da foz do Jaguarão, subirá a fronteira pelo talvegue desse rio até á altura da confluencia do arroio Lagoões, na margem esquerda.

Desse ponto para cima, a linha divisoria seguirá a meia distancia das margens do Jaguarão, depois, a meia distancia das do Jaguarão-Chico ou Guasiú, em cuja confluencia está o Sexto Marco Grande, de 1853, e, finalmente, subirá pelo alveo do arroio da Mina, assignalado pelos Marcos intermedios Setimo e Oitavo.

Artigo 5 — Uma commissão mixta, nomeada pelos dous Governos no prazo de um anno contado do dia da troca das ratificações do presente tratado, levantará a planta da parte da lagoa Mirim que se estende ao sul da ponta do Juncal, e tambem a planta do rio Jaguarão desde a sua foz até a do arroio Lagoões, effectuando as sondagens necessarias, alem das operações topographicas e geodesicas indispensaveis para a determinação de nova fronteira, e balisando-a na lagoa segundo os processos mais convenientes.

Artigo 6 — A navegação da lagoa Mirim e do rio Jaguarão é livre para os navios mercantes das duas nações; e para os orientaes é tambem livre o transito entre o oceano e a lagoa Mirim, pelas aguas brasileiras do rio S. Gonçalo, lagoa dos Patos e barra do Rio Grande de S. Pedro, ficando sujeitos, os navios brasileiros e orientaes, nas aguas jurisdiccionaes de cada o uma das duas Republicas aos regulamentos fiscaes e de policia que ellas tenham estabelecido ou venham a estabelecer, e obrigados os navios orientaes em transito ás mesmas taxas que os brasileiros.

Os navios de commercio empregados nessa navegação só poderão no outro país communicar-se com a terra, salvo caso de força maior ou licença especial, nos logares em que haja postos aduaneiros ou estações fiscaes e de policia.

Artigo 7 — Fica entendido e declarado que na liberdade de navegação para o commercio entre os dous paises se não comprehende o transito de mercadorias de porto a porto do mesmo país, ou commercio de cabotagem, o qual continuará sujeito em cada um dos dous Estados ás suas respectivas leis.

Artigo 8 — Dentro do prazo de sete meses, contado da troca das ratificações do presente tratado, cada uma das Altas Partes Contratantes declarará á outra qual o porto ou os portos habilitados ou que pretende habilitar para o commercio no rio Jaguarão e na lagoa Mirim; e quando posteriormente resolver habilitar mais algum ou alguns, informará disso á outra parte com a antecedencia de seis meses, afim de serem adoptadas as medidas convenientes para evitar o contrabando.

Artigo 9 — Os navios de guerra orientaes poderão transitar livremente pelas aguas brasileiras entre o Oceano e a lagoa Mirim, e navegar, como os brasileiros, o rio Jaguarão e a dita lagoa, ou estacionar em suas aguas.

Salvo circumstancias extraordinarias, de que darão aviso previo uma e outra, as duas Altas Partes Contratantes obrigam-se não manter na lagoa Mirim e seus affluentes mais de tres pequenas embarcações de guerra, ou armadas em guerra, devendo ser objecto de ajuste especial o porte, armamento e guarnição das mesmas.

Artigo 10 — Os dous Estados ribeirinhos no intuito de facilitar a navegação da lagoa Mirim, compromettem-se a manter alli as balisas e signaes que forem precisos na parte que a cada um corresponda.

Artigo 11 — As Altas Partes Contratantes concluirão no menor prazo possivel um Tratado de Commercio e Navegação baseado nos principios mais liberaes, tendo em vista proteger do modo mais efficaz o commercio licito pelas fronteiras fluvias e terrestres.

Os regulamentos fiscaes e de policia de que acima se fala deverão ser tão favoraveis quanto seja possivel á navegação e ao commercio e guardar nos dous países a praticavel uniformidade.

Artigo 12 — O presente tratado, mediante a necessaria autorisação do Poder Legislativo em cada uma das duas Republicas, será ratificado pelos dous Governos e as ratificações serão trocadas na cidade de Rio de Janeiro ou de Montevidéo no mais breve praso possivel."

INDICE

	Pag.
Um rio-grandense notavel	3
Capistrano de Abreu, pelo padre Carlos Teschauer S. J.	9
O barão de Mauá, conferencia do dr. Gabriel Terra	13
Apontamentos para a Historia da Revolução de 1835—1845	35
Tres capitulos de uma biographia perdida do duque de Caxias, por Eudoro Berlinck	165
Manifesto do presidente da Republica Rio-Grandense em nome de seus constituintes	151
A conquista portuguesa do Rio Grande do Sul, por J. B. Hafke- meyer, S. J.	199
